

# **Cartas de Intelectuais e Orientalistas Portugueses em Florença (Século XIX)**

Editoras: Filipa L. Vicente, Ana Rita Amaral

Tradutores: Sonia Miceli, Marta Rosa

Revisor do sanscrito: Shiv Kumar Singh

Outros participantes: Carlos Silveira

Agradecimentos: Marta Pacheco Pinto

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do Projecto 3599 - Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação - Não cofinanciada (PTDC/CPC-CMP/0398/2014).

## Índice

<b>Introdução, Filipa L. Vicente e Ana Rita Amaral .....</b>	<b>3</b>
<b>Angelo de Gubernatis (1840-1913).....</b>	<b>4</b>
<b>Cartas de Intelectuais e Orientalistas Portugueses a Angelo de Gubernatis.....</b>	<b>7</b>
I. Adolfo Coelho (1847-1919).....	8
II. Antero de Quental (1842-1891).....	11
III. António da Costa (1824-1892).....	15
IV. Avelino Fernandes .....	18
V. Cândido de Figueiredo (1846-1925).....	22
VI. Correia Barata (1847-1900) .....	26
VII. Francisco Gomes de Amorim (1827-1891) .....	36
VIII. Oliveira Martins (1845-1894).....	46
IX. Ramos Coelho (1832-1914) .....	56
X. Reis Dâmaso (1850-1895).....	61
XI. Sampaio Bruno (1857-1915).....	76
I. Teófilo Braga (1843-1924) .....	81
II. Vasconcelos Abreu (1842-1907) .....	87
III. Visconde de Faria (1868-1937) .....	108
<b>Carteggio donato dal Prof. Conte Angelo de Gubernatis, Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze .....</b>	<b>134</b>
<b>Lista dos portugueses referidos nos dicionários de escritores editados por Angelo de Gubernatis .....</b>	<b>135</b>
<b>Cronologia .....</b>	<b>138</b>
<b>Índice onomástico .....</b>	<b>141</b>
<b>Índice dos periódicos referidos .....</b>	<b>144</b>
Dirigidos por Angelo de Gubernatis .....	144
Portugueses .....	144
Estrangeiros.....	145

## **Introdução, Filipa L. Vicente e Ana Rita Amaral**

[15.000 caracteres]

## Angelo de Gubernatis (1840-1913)

“O Conde de Gubernatis (1889)”, Cândido de Figueiredo, 1906, *Figuras literárias: nacionaes e estrangeiras (perfis e medalhões)*, Lisboa: Livraria Editora Viúva Tavares Cardoso, pp. 29-33.<sup>1</sup>

«Recebi agora de Venêza os primeiros volumes da obra monumental, o *Diccionario Internacional dos Escriutores Contemporâneos*.

Esta obra, que representa um longo e colossal trabalho, e que é escrita em francês, na língua mais generalizada, constitue uma nova consagração dos largos méritos do seu ilustre autor, o conde Angelo de Gubernatis, uma das maiores notabilidades literárias da Itália e da Europa contemporânea.

Em Portugal, onde a literatura italiana, aliás irman da nossa, é escassamente conhecida, e agora que todas as bibliotecas do mundo culto estão necessariamente adquirindo o mais completo e mais minucioso diccionario bibliográfico dos tempos modernos, afiguram-se-me oportunas algumas breves indicações sobre a brilhante personalidade do autor do *Diccionario Internacional*.

Ângelo de Gubernatis não conta ainda cinquenta annos, e as suas obras, notabilissimas pela maior parte, contam-se já por centenares.

Oriundo de uma nobre família provençal, nasceu em Turim, em 1840, e ali se doutorou em letras, em 1861. Um anno depois, era enviado pelo governo italiano a Berlim, para proseguir nos seus estudos filológicos, sendo depois nomeado professor de sânscrito no Instituto dos Estudos Superiôres, de Florença.

Tão rapidamente crescêram os seus créditos de filólogo, que representou o govêrno em o congresso dos orientalistas de San-Petersburgo; e, convidado pela *Taylorian Institution*, foi a Inglaterra fazêr algumas prelecções sobre Manzoni, na universidade de Oxford. Fêz parte do congresso dos orientalistas em Berlim, percorreu os principaes países da Europa, e fêz uma viagem á Índia, onde permaneceu quase um anno, fundando no seu regresso o *Museu Indiano*, de Florença, de que é directôr, e a *Sociedade Asiática* italiana, de que é presidente efectivo.

O rei Humberto agraciou-o com o titulo de conde para êle e seus descendentes. Este titulo pertencera aos chefes de dois extintos ramos da sua familia.

Além de numerosas condecorações, com que os governos dos diferentes países têm revelado o altíssimo apreço e a admiração que o grande escritor inspira, o conde de Gubernatis é membro das mais célebres academias scientificas e literárias, do velho e novo mundo, como a Sociedade Real das Indias Neerlandêsas, a Sociedade Asiática de Bombaim, a Sociedade Filosófica de Filadélfia, a Academia das Sciências de Buda-Pesth, a Academia das Sciencias de Belgrado, etc.

Poeta, dramaturgo, filólogo, jornalista, orientalista, crítico, o conde de Gubernatis tem, nos últimos trinta annos, exercido tão diversamente, e tão fecundamente, a sua actividade literária e scientifica, que é hoje muito difficil, senão impossivel, a sua bibliografia completa.

Pelos seguintes tópicos poderá entretanto julgar-se, ao menos, da excepcional actividade e das diversíssimas aptidões do célebre polígrafo:

De 1859 até hoje, tem fundado e redigido as seguintes revistas e jornaes: — *Literatura Civil*; *Itália literária*; *Civilização Italiana*; *Revista Oriental*; *Revista Europeia*; *Boletim Italiano dos Estudos*

---

<sup>1</sup> As informações biográficas de Angelo de Gubernatis presentes no texto de Cândido de Figueiredo foram parcialmente adaptadas da entrada referente ao próprio no seu *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, p. 787-788.

*Orientaes; Cordelia; Revista Internacional; Jornal da Sociedade Asiática Italiana*. A sua colaboração científica e literária encontra-se nas principais revistas da Alemanha, França, Rússia, Inglaterra, Estados- Unidos, etc.

Escreveu para o teatro numerosos dramas ou tragédias, em prosa e em verso, como *Sampiero, Werner, Crescencio, a Morte de Catão, o Rei Nala, Rómulo*, etc. Algumas das suas peças foram representadas pelo célebre trágico Rossi, que Portugal teve ensejo de conhecer e admirar, há anos.

Além das suas poesias soltas, novelas e folhetins, e além do que deixo aludido, são quase sem conta os seus trabalhos historico-literários. Ocorrem-me os seguintes: *Recordações biográficas; Alexandre Manzoni; Eustáquio Degola; Anuário da lileratura; História Universal da literatura*, em 18 volumes.

Sem me detêr em mencionar as suas obras de folclorista, não farei ponto nesta ementa bibliográfica, sem citar a *Vida e Milagres do Deus Indra no Rig-Veda; a Mitologia zoológica*, em inglês; o *Manual das Mitologias comparadas; a Enciclopédia Indiana; a Hungria politica e social; Peregrinações Indianas...*

Duas colunas de um jornal não bastariam certamente para a simples resenha dos importantes documentos do fecundíssimo talento e vastíssimo saber do conde de Gubernatis.

Com taes predicados, nada mais dispensável do que enaltecer a autoridade que acompanha o *Diccionario Internacional*, que se está publicando em Florença, nas celebradas oficinas de Nicolai.

O *Diccionario*, impresso em formato grande, a duas colunas, vai no fascículo ou volume 9.º e chega já a pág. 1:000, em que findam os nomes referentes á letra *F*.

O plano, além da sua enorme vastidão, porque abrange as literaturas actuaes de todos os povos cultos, diverge, quanto á forma, do conhecido *Diccionario Bibliográfico* de Innocencio. Neste último, os escritores são distribuídos pela ordem dos nomes próprios, o que dificulta por vezes a investigação, para quem não conheça por inteiro o nome dos escritores, cuja noticia procura. No de Gubernatis, a distribuição é pelos apelidos.

Dá-se porém aqui uma circunstância curiosa, que, uma vêz ou outra, póde também dificultar o estudo da obra. O autor, orientado fundamentalmente pelo processos da nomenclatura italiana o francêsa, supôs que em português a parlicula *de*, ao preceder alguns apelidos, seria parte integrante e inseparável deles. Dessa forma, quando procuramos, por exemplo, o nome de Narciso de Lacerda, não só o não encontramos, naturalmente na lêtra *N*, o que seria oposto ao plano, senão que também o não vemos na lêtra *L*. E contudo não é um nome omitido: encontra-se na letra *D*: De Lacerda.

Se estas despreziosas linhas chegassem á mão do conde de Gubernatis, eu pediria ao meu respeitável amigo e mestre que, nas edições subsequentes, — que as há de têr e muitas, — o *Diccionario Internacional* designasse os escritores portugueses pelos apelidos, sem precedência de particula. É uma simples questão de forma, mas de essencial importância em trabalhos lexicográficos.

Em França, diz-se *Monsieur de La Martine*; em Itália *il signore De Gubernatis*; mas em Portugal ninguém diz o *senhôr de Oliveira Martins*, o *senhôr de Barros Gomes*, o *senhôr de Alpoim*.

E não me refiro ociosamente a este ponto, porque a obra de Gubernatis, abrangendo a bibliografia de todos os povos que tem literatura, dá a Portugal quinhão largo na participação do precioso inventário.

Largo talvez de mais, quanto ao número dos escritores citados. Em obra de tal valor seria, creio eu, perfeitamente dispensável o registo da dramatologia de feira e do que nós chamamos *literatura de cordel*. E assim, muito naturalmente, e sem aduzir mais que um exemplo, os nossos brios nacionaes não se lisonjeiam extraordinariamente, quando vemos mencionado, a par de Teófilo Braga, de António Ennes, de Gomes de Amorim, e de outros, justamente considerados, o escritor dramático *Pedro Carlos de Alcântara Chaves!*

Estes senões, quase inevitáveis num dicionário internacional de biografias, evidentemente não promanam do mau critério do autor, mas da necessidade do receber quaesquer informações que pôde obter, e que nem sempre procedem de fonte insuspeita e autorizada.

As dificuldades, com que lutam os nossos autores de bibliografias nacionaes, explicam e atenuam as deficiências ou demasias que se notem em trabalhos estranhos, alusivos a coisas nossas: e, em vista das inexatidões e da ignorância, com que os escritores estrangeiros vulgarmente se ocupam de coisas portuguesas, devemos congratular-nos vivamente, peia relativa exactidão e lisonjeira minuciosidade, com que o conde de Gubernatis fala dos nossos escritores contemporâneos.

Os leves reparos, que o *Diccionario Internacional* possa sugerir á crítica, são amplamente resgatados e compensados pelo inconteslável e extraordinário valôr da obra, no seu conjunto.

O immortal Daniel Sterne<sup>2</sup>, fazendo justiça inteira ao conde de Gubernatis, e vendo que um dos grandes objectivos da vida intellectual deste grande lutador tem sido o tornar mais conhecida a Itália no estrangeiro e o estrangeiro na Itália, dizia que Gubernatis é um excelente fio condutor entre a França e a Itália, mas não disse tudo: o autor do *Diccionario Internacional* tornou-se, com esta obra, um excelente fio condutor entre os escritores de todos os povos civilizados. Fazendo alfabeticamente, e com a possível largueza, a história geral de todas as literaturas contemporâneas, estabelece o mais estreito e fecundo laço intellectual e moral entre milhares de escritores que, reciprocamente, nem de nome se conheciam até hoje.

É natural pois que o conde de Gubernatis, além da consciência do seu mérito, que é o primeiro e o maior galardão fiara os espíritos superiores, logre o aplauso affectuôso e franco de todas as nações em que se escreve e se pensa.»

---

<sup>2</sup> Daniel Sterne é o pseudónimo da escritora e historiadora francesa Marie Catherine Sophie, Condessa d'Agoult (1805-1876).

## **Cartas de Intelectuais e Orientalistas Portugueses a Angelo de Gubernatis**

## I. Adolfo Coelho (1847-1919)

Francisco Adolfo Coelho



### Imagem

Desenho de Manuel Macedo, gravura de Caetano Alberto, publicado em *O Occidente: Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro*, 3.º Ano, N.º 70, 15 de novembro de 1880. Biblioteca Nacional de Portugal, cota P.I. 28509 P.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, p. 655:**

«Coelho (Francisco Adolfo), ilustre filólogo português, nascido em Coimbra, em 1847; é desde 1878 professor de Filologia Comparada no ensino superior em Lisboa. Além de vários artigos bastante importantes em jornais portugueses, franceses e alemães, e de uma série de brochuras políticas e críticas, publicou os seguintes trabalhos: «A lingua portugueza», Coimbra, 1868; «Origem da lingua portugueza», Lisboa, 1870; «Theoria da conjugação em latim e português», id., 1871; «Questões da lingua portugueza», Porto, 1874; «A lingua portugueza: noções de glottologia geral e especial portugueza», id., 1881; «Os dialectos romanicos, ou neo latinos na Africa», Lisboa, 1881. Além disso, publica, desde 1875, com a colaboração dos Srs. Braga e Vasconcellos, uma revista *Bibliographia critica de historia e litteratura*, e desde 1880, uma *Revista d'ethnologia e de glottologia*. Portugal deve-lhe também a primeira coleção verdadeiramente popular dos contos do povo português: «Contos populares portuguezes», Lisboa, 1879. O Sr. C. publicou também vários escritos de argumentação pedagógica; citaremos entre outros: «A questão do ensino», etc.»<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Na primeira edição do dicionário, publicada em italiano cerca de dez anos antes, referia-se ainda que Adolfo Coelho era diretor “de uma nova revista científica intitulada *Positivismo*, que se publica no Porto” (*Dizionario biografico degli scrittori contemporanei, ornato di oltre 300 ritratti*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Tipi dei successori Le Monnier, 1879-1880, p. 301).

## Cartas de Adolfo Coelho para Angelo de Gubernatis

### I.1) 11 de março de 1877

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Almada – Lisboa, 11 de Março de 1877.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Agradeço e aceito o convite com que me honra a Commissão organisadora do quarto Congresso internacional dos Orientalistas<sup>4</sup>, comquanto reconheço que os meus limitados estudos e pouca influencia não me permitem preencher como devia o alto encargo de Delegado do Congresso. Ao menos empregarei todos os esforços para que o Congresso e seus resultados sejam conhecidos em todos os paizes de lingua portugueza.

Rogo a VEx.<sup>a</sup> me faça remetter o regulamento, a cujas disposições me conformarei, assim como ás da circular.

Ex.<sup>mo</sup> Sñr. Prof. Angelo De Gubernatis,  
dig.<sup>mo</sup> Secretario do quarto Congresso dos  
Orientalistas

Florença

De VEx.<sup>a</sup>  
respeitador profundo e obrigado

F. Adolpho Coelho

---

<sup>4</sup> Refere-se ao IV Congresso Internacional de Orientalistas, organizado em Florença em 1878. Esta carta foi publicada numa rubrica da secção de notícias várias intitulada “Quarto Congresso Internazionale degli Orientalisti. Continuiamo a publicar le Lettere de’ Signori Delegati stranieri, che hanno fatto adesione al Quarto Congresso e promesso di cooperavi”, no *Bollettino Italiano degli Studii Orientali*, Fascicolo XII, N.º 17, 1877, p.340.

## II. Antero de Quental (1842-1891)

Antero Tarquínio de Quental

**Anthero de Quental**, scrittore portoghese, nato a San Miguel nel 1843, terminò



### Imagem

Retrato publicado na primeira edição do *Dizionario Biografico degli Scrittori Contemporanei, Ornato di Oltre 300 Ritratti*, dirigido por Angelo de Gubernatis, Florença: Coi Tipi dei Successori Le Monnier, 1879, p. 42.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, pp. 67-68:**

«**Anthero de Quental**, poeta e jornalista socialista português, nascido em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, a 18 de abril de 1842, de uma família nobre e antiga desta ilha. Obteve o doutoramento em Direito na Universidade de Coimbra em 1864. Entre os anos de 1860 e 1865, colaborou com jornais e revistas literárias dessa cidade. No mesmo período, publicou uma recolha de sonetos, e um poema lírico sob o título: «Béatrice». Seguiram-se: «Defeza da carta encíclica de S. S. Pio IX»; «Odes modernas»<sup>5</sup>; «Bom senso e bom gosto»; «Dignidade das letras e as literaturas oficiais»; «Portugal perante a revolução de Hespanha», 1868; «Causas da decadência dos povos peninsulares»; «Carta ao Sr. Marques de Avila e de Bolama» 1871; «Primaveras romanticas»<sup>6</sup>, 1872; «Considerações sobre a filosofia da historia literária portuguesa»; «A poesia na actualidade», a propósito de *Lira intima* de Joaquim de Araújo, 1881; uma nova recolha de sonetos, 1881; «Thesouro poetico da infancia», Porto, 1881, recolha de canções, lendas e poemas diversos para a infância; «Os sonetos completos», Porto, 1886, que é a recolha completa dos seus sonetos, em número de cento e nove. Setenta e nove destes sonetos acabam de ser traduzidos para o alemão pelo Professor Wilhelm Storck de Münster, e publicados em Paderborn sob o título «A. de Q.: Ausgewählte Sonette: aus dem Portugiesischen le verdeutscht von Wilhelm Storck» 1887. Dois sonetos do Sr. Anthero de Quental foram traduzidos para o italiano pelo Professor Emilio Teza e publicados no primeiro número da *Rivista Contemporanea* deste ano.<sup>7</sup> Muitos dos seus trabalhos não foram concluídos devido ao mau estado da sua saúde. Heine entre os poetas, Hegel, Schopenhauer, Hartmann entre os filósofos, Proudhon, Vacherot, Michelet entre os escritores políticos, parecem ter tido sobre ele grande influência. Acrescentamos que o Sr. A. d. Q. dirigiu entre, os anos 1870 a 1872, com o Sr. Oliveira Martins, o jornal *O pensamento social*<sup>8</sup> e, em 1875, com Batalha Reis a *Revista occidental*, colaborou na revista *Dois Mundos*<sup>9</sup> de Paris e no *Jornal do Commercio* de Lisboa, colaborou na *Revue Littéraire Internationale* publicada em Paris, sob a direcção do Sr. Miezkiewicz, filho<sup>10</sup>, e publicou, em 1884, um estudo sobre Portugal contemporâneo.»

---

<sup>5</sup> Na primeira edição do dicionário, esta obra é descrita como “notável pela inspiração e profundidade de pensamento” (*Dizionario biografico degli scrittori contemporanei*, p. 42).

<sup>6</sup> Na primeira edição do dicionário surge como “um volume de poesia ao estilo de Heine” (Idem).

<sup>7</sup> Ver “Due sonetti di Anthero de Quental (traduzione dal portoghese del prof. Emilio Teza”, *Rivista contemporanea: rassegna mensile di letteratura italiana e straniera*, Vol. 1, Fasc. 1, Gen., 1888.

<sup>8</sup> O primeiro número deste periódico apenas surgiu em 1872, sob direcção de Anthero de Quental e José Fontana. Com Oliveira Martins, Anthero de Quental fundou o jornal *A república: jornal da democracia portuguesa*, em Lisboa em 1870.

<sup>9</sup> Refere-se à revista *Os dois mundos: illustração para Portugal e Brazil* (Paris, 1887-1891).

<sup>10</sup> Refere-se ao intelectual franco-polaco Ladislav Mickiewicz (1838-1926).

## Cartas de Antero de Quental para Angelo de Gubernatis

### II.1) 20 de novembro de 1887

[Carta em papel liso, o texto ocupa três páginas.]

Porto, le 20 novembre 1887

Monsieur

Absent à Europe pendant près d'une année, je n'ai pas eu connaissance de la circulaire dont vous me parlez, autrement j'y aurais répondu de suite. Les informations que vous me demandez se réduisent à bien peu de chose. Outre des articles publiés dans les Journaux, mes seules publications pendant les 8 dernières années, sont : Thesouro Poetico da Infancia : Porto, 1881 : / c'est une collection de chansons, légendes et poesies diverses à l'usage de l'enfance. A Poesia na actualidade : Porto, 1881, c'est une petite brochure sur l'extinction de la haute poesie dans les sociétés démocratiques. Finalement : Os sonetos completos de Antero de Quental : Porto, 1886 : c'est la collection complète de mes sonets, en nombre de 109. De cette collection 79 viennent d'être traduits en allemands par / le Professeur Wilhelm Storck de Münster, et publiés à Paderborn sous ce titre : Antero de Quental : Ausgewählte Sonette, aus dem Portugiesischen verdeutscht von Wilhelm Storck : 1887. J'ai aussi collaboré dans la Revue Litteraire Internationale, publiée à Paris sous la direction de M. Miezkiewicz, fils: j'y ai publié, en 1884, une étude sur Le Portugal Contemporain.

Agrééz, Monsieur, l'assurance de ma très grande consideration

Antero de Quental

[TRADUÇÃO]

Porto, 20 de novembro de 1887

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Estando ausente na Europa há quase um ano, não cheguei a ter conhecimento da circular de que me falais, caso contrário, teria respondido imediatamente. As informações que me pedis reduzem-se a pouca coisa. Para além dos artigos publicados nos Periódicos, as minhas únicas publicações nos últimos 8 anos são: Thesouro Poetico da Infancia: Porto, 1881: / é uma coleção de canções, lendas e poesias diversas para a infância. A Poesia na actualidade: Porto, 1881, é uma pequena brochura sobre a extinção da alta poesia nas sociedades democráticas. Finalmente: Os sonetos completos de Antero de Quental: Porto, 1886: é a coleção completa dos meus sonetos, num total de 109. Desta coletânea, 79 acabam de ser traduzidos para alemão pelo / Professor Wilhelm Storck de Münster, e publicados em Paderborn sob o seguinte título: Antero de Quental: Ausgewählte Sonette, aus dem Portugiesischen verdeutscht von Wilhelm Storck: 1887. Também colaborei na Revue Litteraire Internationale, publicada em Paris sob a direção do Sr. Miezkiewicz, Filho: aí publiquei, em 1884, um estudo sobre O Portugal Contemporâneo<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Refere-se possivelmente ao seu artigo "Le Portugal contemporain – Oliveira Martins", *Revue universelle internationale*, Juin, 1884, p. 133.

Aceitai, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, a certeza da minha elevada consideração  
Anthero de Quental

### III. António da Costa (1824-1892)

António da Costa de Sousa de Macedo



#### Imagem

“D. António da Costa de Souza de Macedo – Fallecido em 17 de Janeiro de 1892 (Segundo uma photographia)”, publicada em *O Occidente: Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro*, 15.º Ano, XV Volume, N.º 474, 21 de Fevereiro de 1892. Hemeroteca Municipal de Lisboa.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, p. 710<sup>12</sup>:**

«Costa (António DE SOUSA DE MACEDO DA), escritor e político português, nascido em Lisboa, a 24 de novembro de 1824. O Sr. da Costa, que é ministro e secretário de Estado honorário, correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, do Instituto de Coimbra, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro e membro de várias outras sociedades científicas e literárias, publicou, em 1851: «Molière», drama histórico original português em 5 atos. Seguiram-se lhe: «Estatística do districto de Leiria»; «O casamento civil. Resposta ao Sr. Alexandre Herculano»; «O casamento civil, perante a carta constitucional. Segunda resposta ao Sr. Alexandre Herculano»; «O casamento civil, perante os principios. Terceira resposta ao Sr. A. H.»; «Necessidade de um ministério de instrução publica»; «O christianismo e o progresso»; «A instrução popular em Portugal»; «José de Castilho»; «Tres mundos»; «No Minho»; «Instituição de ouro»; «História do Marechal Saldanha»; «Auroras da instrução pela iniciativa particular», 1884, 2.<sup>a</sup> ed., 1885. O Sr. da Costa traduziu e publicou: «As creanças e os animaes», da Sr.<sup>a</sup> Suzanne Cornaz, diretora da escola e do jardim-de-infância de Chantepoulet (Genebra), Coimbra, 1886; além disso, fundou e dirigiu, durante algum tempo, um jornal local, *O Leiriense*.»<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> Este dicionário inclui duas entradas para António da Costa, uma em “Costa” e outra em “Da Costa”, porventura resultante de uma confusão com o nome do escritor. Como se pode constatar, a ordem dos apelidos é trocada na primeira entrada, ao passo que na segunda não se refere o nome completo mas apenas “Da Costa, Antonio”. Sendo as duas entradas muito similares, optou-se aqui pela reprodução da primeira, ressaltando-se que na segunda apenas se acrescenta que estudou Direito em Coimbra e foi “antigo secretário-geral do distrito de Leiria, antigo chefe de divisão no Ministério do Interior, antigo Ministro da Instrução Pública” (pp. 755-756).

<sup>13</sup> A primeira edição do dicionário refere ainda as seguintes publicações: «As minhas saudades» (Coimbra, 1841) e «Adolpho e Virginia» (Lisboa, 1842) (*Dizionario biografico degli scrittori contemporanei*, p. 321).

## Cartas de António da Costa para Angelo de Gubernatis

### III.1) 30 de dezembro de 1887

[Carta em papel pautado, o texto ocupa uma página.]

Lisbonne, 30 décembre  
1887

Monsieur et Illustre Confrère

J'ai l'honneur de vous envoyer les renseignements qui me concernent, et que vous me demandez pour votre Dictionnaire International.

Je mis aussi à votre disposition les notices de M.<sup>r</sup> Seabra d'Albuquerque, ci-jointes. Agréez, illustre confrère, l'expression de mes sentiments les plus dévoués.

Dom Antonio da Costa

[TRADUÇÃO]

Lisboa, 30 de dezembro  
1887

Ex.<sup>mo</sup> Senhor e Ilustre Colega

Tenho a honra de vos enviar as informações a meu respeito e que vós me tínheis pedido para o vosso Dictionnaire International.

Coloquei à vossa disposição as informações do Sr. Seabra d'Albuquerque<sup>14</sup>, que envio juntamente.

Aceitai, ilustre colega, a expressão dos meus mais devotados sentimentos.

Dom Antonio Costa

---

<sup>14</sup> Refere-se a António Maria Seabra d'Albuquerque, membro do Instituto de Coimbra e bibliotecário da Universidade, que conta de facto com uma entrada dicionário (cf. *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, p. 35).

## IV. Avelino Fernandes

Avelino Fernandes não possui entrada em nenhum dos dicionários editados por Angelo de Gubernatis, tampouco foi possível encontrar a sua imagem. A informação biográfica que se conseguiu encontrar sobre este correspondente é bastante diminuta, o que talvez reflita a sua posição no mundo literário como editor e não como autor. Tinha casa no número 18 da Rua Oriental do Passeio, que se situava junto aos Restauradores, em Lisboa.

As suas cartas a Gubernatis, escritas em italiano e em francês, mostram o seu trabalho como editor e divulgador literário, enviando para fora, neste caso para Itália, obras publicadas em Portugal, mas também dedicando-se à divulgação de obras de literatura italiana em Portugal. Poderá ter sido na sequência desta correspondência com Gubernatis que Avelino Fernandes publicou, em 1882, três obras de escritores italianos, designadamente Anton Giulio Barrili (*Como um sonho*) e Edmundo de Amicis (*Vida militar: escorços e Retratos litterarios: Victor Hugo, Emilio Zola, Affonso Daudet, Emilio Augier e A. Dumas*).

Ainda que breves, as duas cartas aqui reproduzidas comportam vários elementos de interesse. Na primeira, Avelino Fernandes envia para Gubernatis a obra *De Bengella às terras de Iacca*, de Hermegildo Capello e Roberto Ivens, publicada pela Imprensa Nacional em 1881, solicitando-lhe uma revisão sobre a mesma na revista *Nuova Antologia*. Na segunda carta, agradece o artigo que Gubernatis vem de facto a escrever e a publicar na citada revista. O facto de Fernandes se dedicar à divulgação de uma obra publicada pela Imprensa Nacional sugere a sua participação na edição da obra e uma ligação especial com esta. Por sua vez, tal ligação aponta para o contacto de Fernandes com os dois conhecidos exploradores, o que torna bastante plausível que o “Avelino Fernandes” mencionado várias vezes em outra obra referente a uma viagem de exploração em África, publicada pelo Major Serpa Pinto (*Como eu atravessei África*, Londres, 1881) corresponda à mesma pessoa. Este explorador relata ter conhecido Avelino Fernandes em Angola, fornecendo sobre este uma pequena descrição biográfica. Avelino Fernandes foi seu companheiro de viagem entre Ambriz, na costa angolana a norte de Luanda, Porto de Lenha, junto ao então designado rio Zaire, e Luanda, tendo então conhecido o explorador britânico Henry Morton Stanley. Escreve Serpa Pinto: “É filho das margens do Zaire, e tem grande paixão por esse rico solo, onde as árvores gigantescas da floresta virgem lhe assombraram o berço. Tem 24 annos. A côr morena e o cabelo crespo indicam que nas suas veias, de envolta com o sangue Europêu, gira o sangue Africano. Rico, dotado de uma esmerada educação, adquirida nos principais centros da Europa, e que uma intelligencia superior soube desenvolver, é o verdadeiro typo de cavalheiro palaciano, que não se pôde conhecêr sem que a elle nos prenda logo verdadeira sympathia.” (Pinto, 1881, p.17). Um pouco mais adiante, Serpa Pinto relata uma conversa com o inglês “a respeito da escravatura”, tida a 5 de outubro de 1877, estando também presentes Capello, Ivens e Avelino Fernandes, na qual estes procuraram mostrar “a Stanley o espírito das leis Portuguezas sôbre o infame tráfico” (Idem, p. 25). Avelino Fernandes seria portanto um mestiço nascido no norte de Angola, mas educado na Europa, que mantinha uma relação próxima com alguns dos mais conhecidos exploradores africanos. Com efeito, nos Stanley Archives no Royal Museum for Central Africa, cujo catálogo se encontra disponível online, constam duas cartas enviadas por Avelino Fernandes para Stanley em 1902.

## Cartas de Avelino Fernandes para Angelo de Gubernatis

### IV.1) 30 de janeiro de 1882

[Carta em papel timbrado ao centro “Avelino Fernandes Editor / 18 Rua Oriental do Passeio”, o texto ocupa três páginas.]

Lisboa 30 de Gennaio 1882

Egregio Signore

Voi dovete avere ricevuto per intervento della casa Barbera, un esemplare dell’opera dei Signori Capello e Ivens, esploratori portoghese – “De Benguella às terras de Lácca” – che gli ho indirizzato per rimettere a voi.

Conoscendo Signore tutta l’importanza che voi date alla letteratura straniera e quale apprezzamento può avere un vostro giudizio sopra qualunque opera, io vi domando se dopo avere preso consegna di questo lavoro / voi giudicherete conveniente dare la vostra opinione sopra il suo merito nella rivista – Nuova Antologia. Ne sarei oltremodo contento e mi procurerò il piacere d’ inviari nell’avenire copia di tutte l’opere che pubblicherò e che crederò degne della vostra attenzione.

E mia intenzione fare conoscere qui la letteratura italiana. Ho già fatto acquisto di qualche lavoro, e se questo non è troppo abusare della vostra cortesia, vi pregherei di guidarmi indicando le / opere migliori alle quali dovrei attenermi per la pubblicazione.

Perdonatemi la libertà che mi prendo ma non potrei indirizzarmi a persona di maggiore competenza.

In tutto quello che possa interessarvi in Portogallo io sarò ben felice di pormi a vostra disposizione o personalmente o per la mia casa:

Avelino Fernandes & C<sup>a</sup>.

Aggradite, Signore, i sentimenti della più alta stima colla quale ho l’onore di dirmi

Vostro devotissimo

Avelino Fernandes

[TRADUÇÃO]

Lisboa 30 de Janeiro 1882

Prezado Senhor

Deveis ter recebido por meio da casa Barbera, um exemplar da obra dos Senhores Capello e Ivens, exploradores portugueses – “De Benguella às terras de Lácca” –, que enviei à casa para que o remetesse para vós.

Conhecendo, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, toda a importância que dais à literatura estrangeira e a consideração que merece um juízo vosso sobre qualquer obra, eu pergunto-vos se, após ter recebido este trabalho / julgareis conveniente dar a vossa opinião sobre o mérito deste na revista – Nuova Antologia.<sup>15</sup> Ficaria sobremaneira contente e terei todo o gosto

---

<sup>15</sup> Ver artigo de Angelo de Gubernatis, “Rassegna delle letterature straniere – Il viaggio d’un ungherese nel paese dei Cumani – Viaggi di portoghesi nell’Africa Centrale – Viaggi di olandesi a Borneo – Viaggi pedagógicos di Michele Bréal – L’Orazio del Keller”, *Nuova Antologia*, 1882, n.º 62, pp. 125-141.

em enviar no futuro exemplares de todas as obras que publicar e que considerar dignas da vossa atenção.

É minha intenção dar a conhecer aqui a literatura italiana. Já adquiri algumas obras e, se isto não for abusar demasiado da vossa cortesia, rogar-vos-ia que me guiásseis, indicando as / obras melhores às quais me deveria ater para a publicação.

Perdoai-me a liberdade que tomo, mas não poderia dirigir-me a pessoa de maior competência.

Em tudo o que vos puder interessar em Portugal eu terei todo o gosto em pôr-me à vossa disposição, ou pessoalmente ou através da minha firma:

Avelino Fernandes & C.<sup>a</sup>

Querei receber, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, os sentimentos da mais alta estima com a qual tenho a honra de dizer-me

Vosso devotíssimo  
Avelino Fernandes

#### IV.2) 23 de fevereiro de 1882

[Carta em papel timbrado ao centro “Avelino Fernandes Editor / 18 Rua Oriental do Passeio”, o texto ocupa duas páginas.]

Lisboa 23 fevrier 1882

Monsieur,

Je vous remercie du gracieux accueil que vous avez fait au livre qui je vous ai envoyé et vous en suis très reconnaissant.

J’ai cherché le livre que vous m’avez demandé, mais je n’ai pu le trouver nulle part ici, cependant je ferai de nouvelles démarches et dans le cas où je ne trouverais pas, je ferai en sorte de vous obtenir tous les renseignements possibles sur cet ouvrage, et vous les enverrai aussitôt.

/

Veillez, Monsieur, agréer la nouvelle assurance de mes sentiments bien distingués.

Avelino Fernandes

[TRADUÇÃO]

Lisboa, 23 de fevereiro de 1882

Ex.<sup>mo</sup> Senhor,

Agradeço-vos o excelente acolhimento que fizestes ao livro que vos enviei e do qual vos estou muito reconhecido.

Procurei o livro que me pedistes, mas não o encontrei em parte alguma, no entanto, farei novas demandas e no caso de não o encontrar, farei de maneira a recolher todas as informações possíveis sobre essa obra e enviar-vos-las-ei o mais brevemente possível. /

Querei, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, aceitar a nova certeza dos meus mais distintos sentimentos.

Avelino Fernandes

## V. Cândido de Figueiredo (1846-1925)

António Cândido de Figueiredo



### Imagem

Postal ilustrado, Paulo Emílio Guedes, ca. 1901. Legenda: “Portugal – Retratos – Escriitores – 6 – Da Academia Real das Sciencias. Poeta de raça e escriptor de vasta erudição, tornou-se principalmente notavel pelos seus importantes trabalhos philologicos. Nasceu a 19 de Setembro de 1846. CCLXXXVII.” Biblioteca Nacional de Portugal, cota P.I. 5369 P.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, p. 783:**

«**De Figueiredo** (António Cândido), escritor português, nascido em Lobão, a 19 de setembro de 1846; inscrito em advocacia em Lisboa em 1876, foi nomeado conservador do Cadastro em 1877. Membro correspondente, desde 1874, da Academia de Jurisprudência e Legislação de Madrid, da Sociedade Asiática de Paris, desde 1878, em 1876 fundou, com Luciano Cordeiro e outros, a Sociedade de Geografia de Lisboa. Publicou: «Quadros cambiantes», primeira recolha de versos, 1867; «Um anjo martyr: poema lirico», Lisboa, 1868; «Pirilampos», prosas, Coimbra, 1868; «Generalização da historia do direito romano», Elvas, 1870; «Tasso: poema dramático em sete cantos», Lisboa, 1870; «Parietárias», nova recolha de versos, Lisboa, 1870; «A liberdade da industria», Porto, 1872; «O municipio e a descentralização», Coimbra, 1872; «Introdução a sciencia das finanças», Coimbra, 1874; «Morte de Yag'nadatta», episódio traduzido do Rûmâyana, Coimbra, 1873; «Poema da miseria», id., 1874; «As escolas ruraes», Lisboa, 1876; «Manual dos jurados», id., 1876; «Às crianças», pequeno poema, id., 1877; «Homens e letras, galeria de poetas contemporaneos», Lisboa, 1881. Enumeramos dele ainda os primeiros capítulos da obra: «A Índia antiga», 1873, traduzidos para o francês por Th. Blanc em 1876, os primeiros capítulos de «Cartas de Coimbra», publicados em 1869 por Luiz de Lancastre<sup>16</sup>, as traduções numerosas do francês, como «Duas viúvas», comédia de Mallefille, representada em 1875 no Ginásio de Lisboa; «Ultimo abencerragem», de Chateaubriand<sup>17</sup>; «A Pomba» de Alexandre Dumas<sup>18</sup>; «Dois tamanquinhos; o Ramo de Lilaz» de Ouida.<sup>19</sup> Colaborador das revistas *Panorama*, *Revista de Portugal e Brazil*, *Occidente*, *Jornal da Noite*, *Correspondencia de Portugal*, em 1867, fundou, com A. A. da Mota Feliz, a *Gazeta da Beira*, e em 1875, *O Cenáculo*, revista literária de Lisboa.»

Adições e correções, p. 2064: «**De Figueiredo** (António Cândido) - Página 783 - Adicionar: «Nictagínias», recolha de versos, 1884; «Summario da historia universal» e «Historia de Portugal», 4.<sup>a</sup> ed. em três anos; «Manual de geografia moderna»; «Noções de geografia antiga»; «Rudimentos de litteratura»; «Prolegomenos da história de Portugal». Desde 1881 o Sr. D. F. escreve para a *Capital*, que fundou, e é redator do *Portuguez*.»

---

<sup>16</sup> Pseudónimo de Cândido de Figueiredo.

<sup>17</sup> A obra *Les Aventures du Dernier Abencerage*, do dramaturgo francês François-René de Chateaubriand (1768-1848), foi publicada pela primeira vez em 1826. Constatando-se várias traduções para português desta e de outras obras de Chateaubriand, nomeadamente feitas por Camilo Castelo Branco ou Teófilo Braga, não foi possível confirmar a tradução de Cândido de Figueiredo aqui citada. Por sua vez, veja-se a sua tradução do poema “O montanhez no exílio”, em *Recreio litterario: jornal para todos*, 1870, n.º 7, Maio, p. 50.

<sup>18</sup> Trata-se do escritor e dramaturgo francês Alexandre Dumas (1802-1870) e da sua curta novela *La Colombe*, primeiramente publicada em 1850. Não foi possível encontrar e confirmar esta tradução de Cândido de Figueiredo.

<sup>19</sup> Pseudónimo da escritora inglesa Maria Louise de la Ramée (1839-1908), cuja obra *Bébée or Two Little Wooden Shoes, A Story* foi primeiramente publicada em 1874. A tradução de Cândido de Figueiredo foi publicada em Lisboa em 1888.

## Cartas de Cândido de Figueiredo para Angelo de Gubernatis

### V.1) 8 de fevereiro de 1888

[Carta em papel liso, o texto ocupa duas páginas.]

1888, 8 février  
Lisbonne  
50, Bemformoso, 50.

Mon très cher Monsieur

Je ne vous ai écrit plus tôt, parce que j'ai été malade. Maintenant, je peux déjà écrire un peu, et je vous envoie quelques notes sur quelques-uns des écrivains, dont les notices bibliographiques ne vous auront peut-être arrivés.

Il y a certainement beaucoup d'autres, qu'il faudrait nommer, mais j'ignore les noms que vous avez présents, et quels sont donc les noms que je devrais vous indiquer. S'il n'est pas trop tard, vous me ferez les indications que jugerez utiles, et je serai fier de vous rendre mes hum- / bles services.

Je vous remercie vivement de l'envoi de Rivista. La littérature portugaise est si peu connue à l'étranger, qu'il ne serait pas inutile d'écrire une chronique littéraire du Portugal dans votre Revue. Mais je n'écris pas l'italien et mon français est très rudimentaire, comme vous voyez. Non-obstant, si vous acceptez une crônica letteraria portoghese, en portugais, ou en mauvais français, je l'écrirai quelques fois.

Votre dévoué serviteur et admirateur  
Candido de Figueiredo

[TRADUÇÃO]

1888, 8 de fevereiro  
Lisboa  
50, Benformoso, 50

Meu muito encarecido Senhor

Não vos escrevi mais cedo, porque estive doente. Agora já posso escrever um pouco e envio-vos algumas notas sobre alguns dos escritores, cujas informações bibliográficas poderão não ter chegado até vós.

Há certamente muitos outros que faltaria nomear, mas ignoro os nomes que tendes presente e quais são, portanto, os nomes que deveria indicar-vos. Se não for demasiado tarde, podereis dar-me as indicações que julgardes úteis e eu ficarei orgulhoso de vos poder oferecer os meus humil- / des serviços.

Agradeço-vos vivamente o envio da Rivista.<sup>20</sup> A literatura portuguesa é tão pouco conhecida no estrangeiro, que não seria despendendo escrever uma crônica literária de Portugal na vossa Revista. Porém, eu não escrevo em italiano e o meu francês é muito

---

<sup>20</sup> Refere-se à *Rivista contemporanea: rassegna mensile di letteratura italiana e straniera*, cuja publicação se iniciara em Florença nesse ano (1888).

rudimentar, como podeis observar. Não obstante, se aceitardes uma crona letteraria portoghese, em portugûês, ou em mau francês, eu poderei escrevê-la algumas vezes.<sup>21</sup>

O vosso devotado servidor e admirador

Candido de Figueiredo

---

<sup>21</sup> Ver artigo de Candido Figueiredo "Rassegna della letteratura portoghese", *Rivista contemporanea: Rassegna mensile di letteratura italiana e straniera*, 1888, Volume 2, Fascicolo 4.

## VI. Correia Barata (1847-1900)

Francisco Augusto Correia Barata

Assim como Avelino Fernandes, Correia Barata não possui entrada nos dicionários de escritores editados por Angelo de Gubernatis, nem foi possível encontrar uma imagem. Os motivos para aquela ausência não são claros, já que, ao contrário de Avelino Fernandes, Correia Barata seria não só um autor publicado, mas um académico reconhecido. Professor na então Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, Correia Barata era responsável por cadeiras nas áreas de Zoologia, Química e Agricultura. Não obstante, os seus interesses eram bem mais vastos, estendendo-se aos debates etnogénicos da época e à antropologia, campo disciplinar que viria a encontrar em Coimbra, na década seguinte, a sua primeira institucionalização universitária em Portugal. Na dissertação que apresentou em concurso para a Faculdade de Filosofia, ainda em 1873, Correia Barata debruçou-se sobre as “Origens antropológicas da Europa”, denotando a influência do positivismo comteano e das ideias de Darwin.<sup>22</sup> Uns anos mais tarde, em 1876, publicou na revista *O Instituto*, de cuja academia era membro, “O homem primitivo e a sua linguagem”, fundando nesse mesmo ano, juntamente com o seu colega de faculdade António Zeferino Cândido, o periódico de divulgação científica *O século: publicação de philosophia popular e de conhecimento para todos* (1876-1877). Aí publicou artigos como “Sciencia e Catholicismo”, “A escravatura nas colonias portuguesas da Africa occidental” ou ainda “O positivismo e a sciencia actual”, uma recensão da obra de Teófilo Braga *Traços de philosophia positiva, comprovados pelas descobertas scientificas modernas* (1877). Dirigiu também a *Revista de Coimbra*, publicada pela Imprensa Nacional no Porto (1879-1880).

Em 1882, Correia Barata envolveu-se nas comemorações do centenário do Marquês de Pombal na Universidade de Coimbra. As cartas mostram o seu papel de mediador na edição de uma obra comemorativa do centenário promovida pelo Club de Regatanas Guanabarenses do Rio de Janeiro e publicada em 1885 pela Imprensa Nacional em Lisboa, para a qual contribuíram, entre outros, Angelo de Gubernatis, Oliveira Martins e Teófilo Braga. Ainda sobre a celebração do centenário pombalino na universidade, Correia Barata publicou uma réplica a um artigo de *As Farpas* de Ramalho Ortigão.

---

<sup>22</sup> Sobre a recepção das ideias de Darwin em Portugal, com menção não só a Correia Barata, mas também a Teófilo Braga e Oliveira Martins, ver os trabalhos de Ana Leonor Pereira, nomeadamente *Darwin em Portugal: filosofia, história, engenharia social (1865-1914)*, Coimbra: Almedina, 2001; ou ainda *A natureza, as suas histórias e os seus caminhos*, Pereira, A.L. et al (Eds.), Coimbra: Imprensa da Universidade, 2006.

## Cartas de Correia Barata para Ângelo de Gubernatis

### VI.1) 4 de janeiro de 1881

[Carta em papel timbrado “Club de regatas Guanabareense, Rio de Janeiro” no canto superior esquerdo e “Centenaire du Marquis de Pombal” ao centro, o texto ocupa duas páginas.]

Rio de Janeiro, le 4 Juillet 1881.

Monsieur

Le CLUB DE REGATAS GUANABARENSE mémore le centenaire de la mort de l'éminent homme d'Etat portugais, Sebastião José de Carvalho e Mello, Comte d'Oeiras et Marquis de Pombal.

L'apothéose de ce grand nom est une marque de reconnaissance à l'homme qui a eu le pouvoir de séparer l'autel et le trône au XVIII<sup>me</sup> siècle, en chassant du Portugal cette corporation qui jadis cerrait dans ses mains ambitieuses la famille et l'état. Cette apothéose n'est pas le partage exclusif d'un pays ; elle est au monde ; elle appartient à la grande famille humaine qui vit, et se développe aux rayons lumineux de la liberté.

Un livre va perpétuer l'influence que cet illustre homme d'Etat a exercée sur la marche des destinées du monde ; ce livre va graver la reconnaissance du peuple portugais à l'égard du précurseur de ses évolutions et de ses conquêtes libérales.

Mais la collaboration de ce livre n'est pas portugaise ; c'est au parti libéral tout entier de la faire, et pour celui-là il n'y a pas, il ne doit point exister, l'étroit principe des nationalités, ni celui des langues, ni même celui des races.

Il y a un autre principe plus haut, plus scientifique et surtout plus moral, qui plane au dessus des conditions géographiques, philologiques et ethnographiques, le quel féconde les idées et le sentiment en les identifiant dans le double tribunal du cerveau et de la conscience. /

Ces deux tribunaux se partagent également l'homme et la société.

C'est donc à vous, Monsieur, comme le représentant de l'évolution moderne dans toutes ses multiples manifestations, maître et guide de tout esprit voué à la grande loi du progrès humain, que les soussignés, membres élus par le Grand Comité Central du CLUB DE REGATAS GUANABARENSE, ont l'honneur de s'adresser, convaincus d'obtenir votre savante coopération dans ses travaux.

A mr. le Dr. F. A. Corrêa Barata, Professeur à l'Université de Coimbra, Portugal, vous pourrez, Monsieur, adresser le travail que vous daignerez offrir à la mémoire du citoyen mémoré et à notre gratitude toujours marquée et compromise.

Nous vous demandons, Monsieur, la permission de vous rappeler l'urgence de notre demande, car le volume doit être imprimé jusqu'au mois de Mars 1882, et les originaux doivent être envoyés à destination, le plus tard, jusqu'à 30 Novembre de cette année-ci.

Permettez-nous, Monsieur, de nous signer avec admiration

Vos très respectueux

Barão do Rio Bonito.

Commendador Antonio Thomaz Quartin.

Dr. Thomaz Alves Junior.

Commendador Frederico Gustavo d'Oliveira Roxo.

Dr. Antonio Zeferino Candido.

[TRADUÇÃO]

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1881.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

O CLUBE DE REGATAS GUANABARENSE comemora o centenário da morte do eminente homem de Estado português, Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal.

A apoteose deste grande nome é um sinal de reconhecimento ao homem que teve o poder de separar o altar e o trono no século XVIII, expulsando de Portugal essa corporação que antigamente segurava nas suas mãos ambiciosas a família e o Estado. Esta apoteose não é apenas de um país; é do Mundo; pertence à grande família humana que vive e se desenvolve nos raios luminosos da liberdade.

Um livro irá perpetuar a influência que este ilustre homem de Estado exerceu sobre a marcha dos destinos do Mundo; este livro vai gravar o reconhecimento do povo português ao precursor da sua evolução e das suas conquistas liberais.

Mas o contributo para este livro não é exclusivamente português; cabe a todo o partido liberal fazê-lo, e para isso não há, não deve de todo existir, o estreito princípio das nacionalidades, nem o das línguas, nem mesmo o das raças.

Há um outro princípio mais elevado, mais científico e sobretudo mais moral, que paira acima das condições geográficas, filológicas e etnográficas, aquele que fecunda ideias e sentimentos ao identificá-los no duplo tribunal do cérebro e da consciência. /

Estes dois tribunais compartilham igualmente o homem e a sociedade.

É portanto a vós, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, como representante da evolução moderna em todas as suas múltiplas manifestações, mestre e guia de todo espírito dedicado à grande lei do progresso humano, que os abaixo-assinados, membros eleitos pelo Grande Comité Central do CLUB DE REGATAS GUANABARENSE, têm a honra de se dirigir, convictos de obter a sua cooperação sábia para os seus trabalhos.

Ao Sr. Dr. F. A. Corrêa Barata, Professor na Universidade de Coimbra, Portugal, poderéis, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, endereçar o trabalho que vos dignardes a oferecer à memória do cidadão celebrado e à nossa gratidão sempre assinalada e empenhada.

Pedimos-vos, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, permissão para lembrar-vos da urgência do nosso pedido, já que o volume deve ser impresso até o mês de março de 1882 e os originais devem ser enviados para o destino, o mais tardar, até ao dia 30 de novembro do corrente ano.

Permiti-nos, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, subscrevermo-nos com admiração

Os vossos muito respeitosos

Barão do Rio Bonito.

Comendador António Thomaz Quartin.

Dr. Thomaz Alves Júnior.

Comendador Frederico Gustavo d'Oliveira Roxo.

Dr. António Zeferino Cândido.

## VI.2) 30 de agosto de 1881

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Monsieur

J'ai l'honneur de vous adresser la circulaire du CLUB DE REGATAS GUANABARENSE, du RIO DE JANEIRO, dans laquelle cette société vous demande votre savante collaboration pour le livre qui doit célébrer le centenaire de la mort du grand Marquis de Pombal, le Colbert portugais.

Je serais bien aise de savoir que vous daigniez de prêter l'autorité de votre nome et de votre coopération à cette œuvre, qui doit être digne du génie éminent du ministre de D. JOSÉ.

L'ouvrage doit être richement imprimé, format in-8.<sup>o</sup>, dit grand Jésus ; et vous pourrez circonscrire votre travail à 16 ou 20 pages, si vous ne trouviez convenable de le faire plus long.

Le Club a mis à ma disposition la somme nécessaire pour combler les frais de cette entreprise. Permettez donc, Monsieur, de vous dire que je vous serais bien reconnaissant de recevoir vos ordres sur ce sujet.

Agréez, Monsieur, l'assurance de mon admiration et de mes sentiments les plus distingués.

Coimbra, le 30 août, 1881.

Corrêa Barata  
Professeur à l'Université de Coimbra

[TRADUÇÃO]

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Tenho a honra de vos dirigir a carta-circular do CLUB DE REGATAS GUANABARENSE, do RIO DE JANEIRO, na qual esta sociedade vos solicita a vossa sapiente colaboração para o livro que deve celebrar o centenário da morte do grande Marquês de Pombal, o Colbert português.

Ficaria bastante satisfeito em saber que vos dignastes a emprestar a autoridade do vosso nome e a vossa cooperação a esta obra, que deve ser digna do génio eminente do ministro de D. JOSÉ.

A obra deve ser ricamente impressa, em formato in-8.<sup>o</sup>, dito grand Jésus<sup>23</sup>; e podereis limitar o vosso trabalho a 16 ou 20 páginas, se não achardes conveniente fazê-lo mais extenso.

O Club colocou à minha disposição o montante necessário para cobrir os custos desta empresa. Permitti-me portanto, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, dizer-vos que vos ficaria muito grato se recebesse ordens suas sobre este assunto.

Aceitai, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, a certeza da minha admiração e dos meus mais distintos sentimentos.

Coimbra, 30 de agosto de 1881

Corrêa Barata

---

<sup>23</sup> As expressões "Jésus" e "grand Jésus" designam convenções sobre o formato e tamanho da folha de papel, ao passo que "in-octavo" se refere à dobragem do papel.

Professor na Universidade de Coimbra

### VI.3) 4 de outubro de 1881

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Monsieur,

J'ai eu le plaisir de recevoir votre honorée du 28 septembre, et je vous remercie cordialement la bonté avec laquelle vous avez daigné d'accueillir ma demande au sujet du centenaire du Marquis de Pombal.

Vous écrirez dans la langue que vous trouverez plus convenable ; cependant, ce serait bien plus conforme à la fin que nous nous sommes proposé, que les écrivains qui / honorent notre publication représentent leur respective nationalité. Du tout temps il y a eu des lignes d'intérêts politiques ou ecclésiastiques : ces dernières surtout se prôpent actuellement beaucoup. Eh bien ! nous croyons qu'il est aussi juste que naturel qu'on puisse voir dans notre livre, s'il est possible, une espèce de ligne de la pensée et de l'intelligence au profit d'une cause sainte – celle de la liber- / té et de la démocratie. Telle est l'idée du Club de Regatas Guanabarenses, du Rio de Janeiro.

Je n'ai, Monsieur, rien stipulé pour ce qui concerne les honoraires dûs aux illustres collaborateurs de notre livre. Vous m'avez beaucoup obligé en me donnant des indications sur ce sujet. Je vais consulter mes commettants du Brésil ; pour ma part j'ai toujours pensé que la retribution de ces travaux / doit être à l'hauteur des noms illustres qui consacrent cette apothéose.

Veillez, Monsieur, agréer l'expression de mes sentiments les plus distingués.

Votre dévoué et obligé

Corrêa Barata

Coimbra, le 4 octobre

1881

[TRADUÇÃO]

Ex.<sup>mo</sup> Senhor,

Tive o prazer de receber a vossa carta de 28 de setembro e agradeço-vos cordialmente a bondade com a qual vos dignastes a acolher o meu pedido sobre o centenário do Marquês de Pombal.

Escrevereis na língua que achardes mais conveniente; no entanto, será mais conforme ao fim que nos propusemos que os escritores que / honrarem a nossa publicação representem a sua respetiva nacionalidade. Em todos os tempos houve linhas de interesses políticos ou eclesiásticos: estes últimos, sobretudo, têm-se propagado muito atualmente. Bom, nós acreditamos que é tão justo quanto natural que possamos ver no nosso livro, se for possível, uma espécie de linha de pensamento e inteligência em favor de uma causa santa – a da liberda- / de e da democracia. Tal é a ideia do Club de Regatas Guanabarenses, do Rio de Janeiro.

Não tenho, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, nada estipulado no que concerne aos honorários devidos aos ilustres colaboradores do nosso livro. Fico-vos muito grato pelas indicações que me destes a este respeito. Irei consultar os meus constituintes do Brasil; pela minha parte sempre pensei que a retribuição por estes trabalhos / deve estar à altura dos ilustres nomes que consagram esta apoteose.

Querei, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, aceitar a expressão dos meus mais distintos sentimentos.

Vosso devotado e obrigado  
Corrêa Barata  
Coimbra, 4 de outubro  
1881

#### VI.4) 7 de dezembro 1881

[Carta em papel liso, o texto ocupa duas páginas.]

Monsieur le Comte,

J'ai le plaisir de vous faire savoir que j'ai à vos dispositions la somme de 400 fr. la feuille de impression, 16 pag. que je vous ferais parvenir par le moyen que vous trouverez le plus convenable. Probablement il sera temps encore de amplifier votre travail : il me serait bien agréable de avoir à publier deux feuilles au lieu d'une seulement, car j'apprécie dûment l'importance d'un écrit de votre plume autorisée à propos / du Marquis de Pombal.

Veillez agréer, Monsieur le Comte, l'assurance de mes sentiments dévoués et de ma considération la plus distingué.

Dr. F. A. Corrêa Barata

Coimbra, le 7 décembre  
1881

[TRADUÇÃO]

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde,

Tenho o prazer de vos informar que temos à vossa disposição a soma de 400 fr. a folha impressa, 16 páginas, que vos farei chegar pelo meio que achardes mais conveniente. Provavelmente ainda há tempo de ampliar o vosso trabalho: ser-me-ia bastante agradável publicar duas folhas em lugar de apenas uma, porque aprecio devidamente a importância de um artigo vindo da vossa pena autorizada a propósito / do Marquês de Pombal.

Querei aceitar, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde, a certeza dos meus sentimentos devotados e da minha mais distinta consideração.

Dr. F. A. Corrêa Barata

Coimbra, 7 de dezembro  
1881

## VI.5) 29 de janeiro de 1882

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Coimbra, le 29 janvier, 82

Monsieur le Comte

Je suis en possession de votre cartolina postale.

Le 20 de ce mois j'ai accusé la réception de votre estimable lettre du 26 décembre, qui accompagnait l'article sur le Marquis de Pombal, que j'ai lu avec admiration.

Je renouvelle mes excuses de la faute que j'ai commise involontairement. Vous savez maintenant les motifs de la dilation de ma réponse.

En espérant que votre bonté m'abondra de cette faute, j'ai l'honneur d'être avec la plus haute consideration.

Votre tout dévoué

Corrêa Barata.

[TRADUÇÃO]

Coimbra, 29 de janeiro, 82

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde

Tenho em minha posse a vossa cartolina postale.

No dia 20 deste mês acusei a receção da vossa estimável carta de 26 de dezembro, que acompanhava o artigo sobre o Marquês de Pombal, que li com admiração.

Renovo as minhas desculpas pela falta que cometi involuntariamente. Vós conheceis agora os motivos da dilação da minha resposta.

Esperando que a vossa bondade me isente desta falta, tenho a honra de ser com a mais elevada consideração.

O vosso sempre devotado

Corrêa Barata

## VI.6) 26 de fevereiro de 1882

[Carta em papel liso, o texto ocupa duas páginas.]

Coimbra, le 26 février, 1882

Monsieur le Comte

J'ai reçu votre aimable compliment avec votre portrait, ce qui m'a donné un véritable plaisir. Si je me trouve un jour à Florence, ce qui est possible, je vous rendrai personnellement les remerciements que je vous dois. En attendant je vous corresponds. Pourrai-je vous être utile en quelque chose dans ce pays ?

Ma reponse s'est retardée cette fois aussi : vous ne pouvez imaginer la peine que m'a donne et me donnera encore le centenaire de Pombal. /

J'ai recommandé à l'Imprimerie Nationale de Lisbonne de vous envoyer les preuves de votre excellent article : je crois que vous les recevrez tout de suite.

Agréez, chère collègue, l'expression de ma consideration et l'assurance de ma complete estime.

F. A. Corrêa Barata

[TRADUÇÃO]

Coimbra, 26 de fevereiro de 1882

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde

Recebi a vossa amável cortesia com o vosso retrato, o que me deu um verdadeiro prazer. Se um dia for a Florença, o que é possível, dar-vos-ei pessoalmente os agradecimentos que vos devo. Enquanto isso, correspondo-me convosco. Poderei ser-vos útil em alguma coisa neste país?

A minha resposta também se demorou desta vez: não podeis imaginar o trabalho que me dá, e me dará ainda, o centenário de Pombal. /

Recomendei à Imprensa Nacional de Lisboa que vos enviasse as provas do vosso excelente artigo: creio que as receberéis em breve.

Aceitai, caro colega, a expressão da minha consideração e a certeza da minha total estima.

F. A. Corrêa Barata

## VII. Francisco Gomes de Amorim (1827-1891)



### Imagem

Gravura de Joaquim Pedro de Sousa, publicada em *Revista Contemporânea*, Volume 5, 1865. Biblioteca Nacional de Portugal, cota E. 4931 P.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, pp. 56-57:**

«**Amorim** (Francisco Gomes), dramaturgo, poeta, historiador e romancista português, nascido a 13 de agosto de 1827, em Avelomar a pouca distância do Porto. Tinha apenas dez anos quando teve de partir para o Brasil, onde esteve inicialmente numa casa comercial no Pará; mais tarde foi viver no meio das florestas virgens nas margens do Amazonas.<sup>24</sup> Com a idade de treze anos, *Camões* de Garrett caiu-lhe nas mãos, e produziu nele uma impressão tal que decidiu a sua vocação. Sob o choque da primeira emoção, escreveu uma carta ao poeta Garrett, que respondeu convidando-o a ir a Lisboa. A 22 de março de 1846, o Sr. Amorim embarcou para Portugal. Mal tocou o solo natal, os seus primeiros atos e os seus primeiros escritos foram inspirados pelo amor ardente pelo pátria e pela liberdade. Participou da revolução do Minho e alistou-se nas fileiras da oposição, primeiro como colaborador de *A revolução de setembro*. Em 1848, compôs as suas canções mais arrojadas: «Garibaldi»; «A queda da Hungria»; «A liberdade». Tornou-se popular; mas faltava-lhe o pão; durante o dia trabalhava numa chapelaria, à noite estudava. A sua sorte melhorou quando em 1851, Garrett, seu protetor, subiu ao poder; mas teve a infelicidade de o perder em 1854. Em 1858 foi eleito membro da Academia das Ciências de Lisboa; no ano seguinte, nomearam-no conservador da Biblioteca da Marinha e do Museu de Antiguidades Navais, funções que exerce ainda hoje.<sup>25</sup> Devemos a Gomes Amorim um poema épico em dez cantos, intitulado «Aldeia velha», e um grande número de poesias patrióticas e marítimas, de romances e de peças de teatro. Citamos, de entre os seus poemas «Cantos matutinos»; «Efémeros»; «A flor de mármore»; «As duas fragatas»; «A corveta»; «O corsário»; «O marinheiro»; «Cantos», etc.; entre suas peças: «Ghigi»; «A proibição»; «A abnegação»; «A viúva»; «Fígados de tigre»; «Os incógnitos do mundo»; «Os herdeiros do milionário»; «O cedro vermelho»; «L'Indépendance des femmes»; «Le jour de baptême»; «Roses de cire»; «Le congé au college»; «Bon fruit mal mûri»; «Don Sanche II»; «Le Cas étonnant»; e um dos dramas mais comoventes intitulado «Ódio de raça». Entre os seus romances, devemos mencionar: «Os selvagens»; «O remorso vivo»; «Fructos de vário sabor»; «Muita parra e pouca uva»; «As duas fiandeiras»; «O amor da pátria», etc. No concurso internacional de poesia realizado pela Real Academia Espanhola para o melhor elogio a Calderón de la Barca, foi Francisco Gomes de Amorim que obteve a medalha de ouro com seu poema português «A glorificação Calderón della Barca no segundo centenário da sua morte»; este poema verdadeiramente magnífico foi impresso em 1881 em Lisboa com uma tradução em prosa castelhana do ilustre romancista espanhol Juan Valera, embaixador de Espanha em Lisboa. Como biógrafo, o Sr. Amorim distinguiu-se pelos seus três volumes das admiráveis «Memórias biográficas de Garrett», dos quais 500 exemplares foram, por decreto solene, comprados pelas Cortes, e como historiador, pela sua «História abreviada de Portugal de 1799 a 1854», galardoada pela Academia Real das Ciências, que lhe concedeu o prémio Rei D. Fernando. Anuncia-se agora «Mémoires et voyages», que compreenderá oito volumes, e como iminente a publicação da primeira, a única verdadeira nova edição crítica do texto d'*Os Lusíadas*, uma obra de uma grande paciência e de uma grande sagacidade. O Sr. Amorim é membro das Academias de Lisboa, de Madrid, de Bruxelas, do Rio-Janeiro, etc. Em 1886, na casa onde Amorim nasceu, foi colocada por

---

<sup>24</sup> Na primeira edição do dicionário, consta que: “Aos 13 anos partiu para o Brasil onde foi empregado de uma casa comercial e viveu uma vida de dificuldades e de perigos, em íntima relação com os selvagens do Xingu e das margens do Amazonas. Fala e escreve a língua deles como se fosse sua.” (*Dizionario biografico degli scrittori contemporanei*, p. 1177).

<sup>25</sup> Refere-se ainda, na primeira edição do dicionário, que: “Encontrando-se nas maiores dificuldades, mas com um estatuto demasiado elevado para pedir proteção aos seus amigos ilustres, aprendeu o ofício de chapeleiro que exercia durante o dia para ganhar o seu sustento, dedicando as noites ao estudo. Finalmente, em 1851, entrou ao serviço do Estado e, em 1859, foi selecionado para bibliotecário da Marinha e conservador do Museu de Antiguidades.” (Idem).

ordem do município da Póvoa do Varzim, um mármore com a inscrição: «A 13 de agosto, 1827, nasceu nesta casa Gomes Amorim, uma das glórias desta aldeia, deste município e deste velho e desafortunado Portugal. Em homenagem à honra, ao talento, à fama adquirida pelo estudo e pela ciência. Na reunião de 5 de outubro de 1885, o município deste concelho decretou colocar aqui esta inscrição comemorativa.»

«**Gomes de Amorim** (Francisco). Assinalamos um pequeno erro que escapou no registo deste ilustre literato português. Ele não escreveu um resumo da história de Portugal; foi nas suas «Memórias biográficas de Garrett» que ele desenvolveu esta comovente história, desde 1799, ano do nascimento do grande poeta, até 1854, data da sua morte. Foi também a estas Memórias inspiradas que a Academia de Ciências de Lisboa atribuiu o prémio D. Fernando. Aproveitamos a circunstância de alguns dicionários não colocarem o nome do escritor na letra A, mas na letra G, para fazer esta importante retificação.» (p. 1079)

## Cartas de Francisco Gomes de Amorim para Angelo de Gubernatis

### VII.1) 27 de maio de 1882

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Lisbonne le 27 Mai 1882.

Monsieur

Une cruelle maladie, dont je suis victime depuis bien longtemps, m'a empêché de répondre dûment à votre circulaire du 16 Octobre 1880. Pardonnez-le-moi donc, à cause de mon malheur.

J'ai chargé mon libraire Monsieur Antonio Maria Pereira, à Lisbonne, de vous demander un exemplaire du Dizionario degli Scrittori Viventi, ce qu'il a fait tout de suite.

En lisant dans cet ouvrage si érudit, l'article qui me concerne, à la page 1177, je profite le premier soulagement qui me laisse ma maladie, pour remercier Monsieur le Professeur De Gubernatis de l'honneur qu'il m'a fait.

Daignez donc, Monsieur, de lui faire passer ma lettre ci jointe. Et agréez l'expression de ma reconnaissance et de mes sentiments très distingués.

Francisco Gomes de Amorim

[TRADUÇÃO]

Lisboa, 27 de Maio de 1882.<sup>26</sup>

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Uma cruel doença, da qual sou vítima desde há longo tempo, impediu-me de responder devidamente à vossa circular de 16 de outubro de 1880. Perdoai-me portanto, por causa do meu infortúnio.

Encarreguei o meu livreiro, o senhor António Maria Pereira<sup>27</sup>, em Lisboa, de vos pedir um exemplar do Dizionario degli Scrittori Viventi, o que ele fez imediatamente.

Ao ler nesta obra, assaz erudita, o artigo que me diz respeito, na página 1177, aproveitei o primeiro alívio consentido pela minha doença para agradecer ao Senhor Professor De Gubernatis a honra que me fez.

Peço-vos que tenhais a bondade, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, de lhe entregar a carta junta. E aceitai a expressão do meu reconhecimento e dos meus mais distintos sentimentos.

Francisco Gomes de Amorim

---

<sup>26</sup> Carta destinada ao editor de Angelo de Gubernatis.

<sup>27</sup> Refere-se ao livreiro e editor António Maria Pereira (1857-1898), filho e herdeiro homónimo do fundador da "Livraria António Maria Pereira", a mais antiga do país (1848), depois conhecida como "Parceria António Maria Pereira". Teve um papel fundamental na edição, difusão e distribuição de obras literárias e publicações periódicas na segunda metade do século XIX, incluindo obras de Teófilo Braga, Oliveira Martins, Eça de Queirós, entre outros.

## VII.2) 27 de maio de 1882

[Carta em papel liso, o texto ocupa três páginas.]

Lisbonne, Largo do Carmo, le 27 Mai 1882.

Monsieur

Profitant le premier moment de soulagement qui me donne une longue maladie, je viens vous exprimer pour ce moyen toute la reconnaissance que je vous ai pour la notice qui me concerne à la page 1177 de votre beau Dizionario degli Scrittori Viventi.

Malgré l'état si délabré de ma santé j'ai lu tout votre ouvrage ; et permettez-moi, Monsieur, de vous remercier, tout en vous félicitant, pour la riche moisson que vous avez eu l'énergie et le talent de mettre à la portée de tous ceux qui travaillent. Votre dictionnaire quelques que soient les omissions que l'on y trouvent, est un vrai monument élevé à votre gloire, à celle de votre noble patrie, aussi bien qu'à la littérature contemporaine de tous les peuples. Dans une première édition, et si vite, on ne pouvait rien faire de mieux et de plus complet. Il y a des lacunes / sans doute (impossible de ne pas les trouver dans des travaux de cette espèce), mais vous les remplirez dans les éditions à venir, et la critique, sans être injuste, ne peut que louer ce que vous avez fait. Daignez donc, Monsieur, accepter les vœux les plus sincères de ma gratitude et de l'admiration la plus affectueuse.

Pour ce que regarde à la notice qui me concerne, vous trouverez ci-joint quelques corrections, que je vous prie de me faire l'honneur de prendre en considération dans l'édition prochaine.

J'ai le plaisir de vous envoyer mon portrait ; et je voudrais aussi vous faire l'humble cadeau de quelqu'un de mes livres ; mais je ne sais pas si vous lisez le portugais, malgré ce qu'a dit de cette langue le plus grand de nos poètes, Camões : /

« ... a qual, quando imagina,  
Com pouca corrupção crê é latina » ?

Agréez, Monsieur et cher confrère, l'expression de mes sentiments très distingués.

Francisco Gomes de Amorim

[TRADUÇÃO]

Lisboa, Largo do Carmo, 27 de Maio de 1882.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Aproveitando o primeiro momento de alívio que me dá a minha longa doença, venho exprimir por este meio todo o reconhecimento que vos tenho pela entrada que me concerne na página 1177 do vosso belo Dizionario degli Scrittori Viventi.

Apesar da condição débil da minha saúde li todo o vosso trabalho; e permiti-me, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, agradecer-vos e felicitar-vos pela valiosa safra que tivestes a energia e o talento de colocar ao alcance de todos aqueles que trabalham. O vosso dicionário, quaisquer que sejam omissões que nele encontrarmos, é um verdadeiro monumento elevado à vossa glória, à da vossa nobre pátria, e também à da literatura contemporânea de todos os povos. Numa primeira edição, e tão célere, nada poderia ser mais bem feito ou mais completo. Existem lacunas / sem dúvida (é impossível não as encontrar em trabalhos deste género), mas serão colmatadas nas edições futuras, e a crítica, se não quiser ser injusta, não pode fazer mais do que elogiar o que vós fizestes.

Dignai-vos, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, a aceitar os votos mais sinceros da minha gratidão e admiração mais afetuosa.

No que diz respeito à entrada que me concerne, encontrareis junto algumas correções, que vos peço que me façais a honra de tomar em consideração na próxima edição.

Tenho o prazer de vos enviar o meu retrato; e queria também fazer-vos a humilde oferta de alguns dos meus livros; mas não sei se vós ledes em português, apesar do que afirmou a propósito desta língua o maior dos nossos poetas, Camões: /

“... a qual, quando imagina,  
Com pouca corrupção crê é que latina”?

Aceitai, Ex.<sup>mo</sup> Senhor e caro colega, a expressão dos meus mais distintos sentimentos.

Francisco Gomes de Amorim

### VII.3) 2 de abril de 1888

[Carta em papel liso, o texto ocupa cinco páginas.]

Lisbonne, le 2 Avril 1888.

Monsieur le Comte

Au mois d'Octobre dernier, sachant par les journaux que vous demandiez des renseignements nouveaux pour votre Dictionnaire, je me suis empressé de vous envoyer quelques notices qui me concernent, parmi lesquelles un article sur moi de mon ami M. Artistide Marre, publié dans La Grande Encyclopédie, etc. (Paris, t. II, pag. 792), copié très fidèlement. Ensuite vous avez bien voulu me demander quels étaient les écrivains portugais que j'aurais à vous recommander. J'ai fait acheter un petit livre, en me donnant la peine d'y faire des additions très choisies. Le tout vous a été expédié, franco et enregistré. Vous l'avez reçu ; et quoique ce petit service ne méritait pas de remerciements, il me semble cependant que vous pouviez bien avoir eu la bouté de me dire qu'on n'avait pas perdu le paquet à la poste. Mais ce ne vaut pas la peine d'en parler.

Avant-hier, la 1<sup>ère</sup> livraison du Dictionnaire International m'est arrivée ; et j'y vois avec ébahissement qu'on vous a fait mettre parmi les écrivains portugais des noms que personne ne prend pas ici au sérieux / comme tels. C'est très flatteur pour eux, sans doute ; mais je trouve difficile que cela puisse flatter de même tous ceux qui se trouvent dans une compagnie si distinguée.

Si j'avais de l'autorité pour vous conseiller, je vous prierais, Monsieur le Comte, de mépriser entièrement mes indications, et de ne suivre que celles de votre informateur. Mais s'il ne se guide [que] seulement pour ses amitiés, soyez sûr que votre Dictionnaire ne finira qu'au cinquantième volume. En Portugal, comme ailleurs, aujourd'hui, tous les fainéants s'appellent hommes de lettres. Il suffit de faire quelque notice pour les journaux, écrire une scène comique (toujours sans comique), quelque farce, etc., pour être populaire, célèbre, tout ce qu'il y a de plus grand homme !

Quant à ma biographie, la personne à laquelle vous avez chargé de l'arranger, m'a fait poser en charlatan devant tous les écrivains portugais (les vrais). L'article de M. A. Marre, dit : « dans ses trois volumes in-8.<sup>o</sup> de plus de 2000 pages, l'auteur a retracé la vie intime et publique du premier des poètes portugais après Camoës, / du plus grand orateur de cette nation, du chef de la littérature contemporaine, et en même temps il a écrit une histoire abrégée du Portugal, depuis 1799 jusqu'à 1854, histoire émouvante, toujours inspirée par l'amour du vrai, du bien et du beau ». Cela veut dire que la biographie de Garrett, né a 1799, et mort en 1854, comprend, dans la vie du poète, l'histoire abrégée du Portugal pendant ce temps. En rédigeant la notice (page 57 du dictionnaire) on a fait deux ouvrages : « Les Mémoires Biographiques de Garrett » et « L'Histoire abrégée du Portugal depuis 1799 jusqu'à 1854 ». Ce sont les mémoires qu'ont été couronnées par l'Académie, et non l'« Histoire du Portugal » que je n'ai jamais fait, hors de ce livre.

Ainsi, je vous prie, Monsieur le Comte, d'être assez aimable pour mettre une errata, qui puisse rester au livre ; et ne me faites pas attendre jusqu'à la fin de la publication, parce qu'en ce cas ceux de mes compatriotes qui ne me connaissent pas personnellement pourront croire – comme c'est généralement l'habitude charitable des gens de lettres – que je fus capable de m'avoir vanté de ce mensonge. /

Si l'errata ne vient pas à propos, je vous prie au moins d'avoir la complaisance de mettre mon nom à la lettre G – « Gomes de Amorim » en disant « V. Amorim ». Nous signalons une petite erreur, échappée dans la notice de ce littérateur. Il n'a jamais écrit aucun abrégé de l'Histoire du Portugal ; c'est dans ses Mémoires biographiques de Garrett qu'il a développé cette émouvante histoire, depuis 1799, année de la naissance du grand poète, jusqu'à 1854, date

de sa mort. C'est aussi à ces mémoires, toujours inspirées par l'amour du vrai, du bien et du beau, que l'Académie des Sciences de Lisbonne couronna avec le prix Don Fernando, etc. Nous profitons pour faire cette réтификаção de la circonstance de que quelques dictionnaires portent le nom de l'écrivain, non pas comme nous et comme La Grande Encyclopédie française, à la lettre A, mais en Gomes de Amorim.

Quoique cette correction soit trop juste, je vous serai on ne peut plus reconnaissant si vous voulez être assez bon pour la faire au lieu / demandé.

Agrééz, Monsieur le Comte, mes salutations les plus distingués.

Francisco Gomes de Amorim

P.S.

Je vous prie, Monsieur le Comte, de faire voire ma signature à votre editeur Mr. Luigi Nicolai pourqu'il ne continue pas à mettre dans les enveloppes des livraisons « Gomes Francisco de Amorim ».

G. de A. /

[TRADUÇÃO]

Lisboa, 2 Abril de 1888.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde

No passado mês de Outubro, ao saber pelos jornais que pedíeis novas informações para o vosso Dicionário, apressei-me a enviar-vos algumas nótulas que me diziam respeito, entre as quais um artigo sobre mim do meu amigo, o Sr. Aristide Marre, publicado em La Grande Encyclopédie, etc. (Paris, t. II, pág. 792), copiado fielmente. De seguida, perguntastes-me quais seriam os escritores portugueses que eu vos poderia recomendar. Mandei comprar um pequeno livro, tendo o cuidado de aí fazer algumas adições muito cuidadas. O conjunto foi-vos enviado por correio previamente pago e registado. Vós o recebestes; e ainda que este pequeno serviço não mereça agradecimentos, parece-me, no entanto, que poderíeis ter tido a bondade de me dizer que a encomenda não tinha sido perdida nos correios. Mas não vale a pena debruçarmo-nos sobre este assunto.

Anteontem, foi-me entregue a 1<sup>a</sup> remessa do Dictionnaire International; e é com espanto que aí vejo colocados, entre os escritores portugueses, nomes que aqui ninguém leva a sério / enquanto tal. É muito lisonjeiro para eles, sem dúvida; mas acho difícil que tal possa lisonjear igualmente todos aqueles que se encontram em companhia tão distinta.

Se tivesse autoridade para vos aconselhar, pedir-vos-ia, Senhor Conde, para desprezar por completo as minhas indicações e de apenas seguir as do vosso informador. Mas se ele se guia apenas pelas suas amizades, tenhais a certeza que o vosso Dicionário só terminará no quinquagésimo volume. Em Portugal, como em toda a parte, hoje em dia, todos os ociosos se apelidam de homens de letras. Basta escrever qualquer notícia para os jornais, escrever uma cena cómica (sempre sem comicidade), qualquer farsa, etc. para ser popular, célebre, tudo o que há de mais grandioso no homem!

Quanto à minha biografia, a pessoa a quem encarregou de a redigir, fez-me passar por charlatão diante de todos os escritores portugueses (os verdadeiros). O artigo do Sr. A. Marre refere: «nos seus três volumes in-8.<sup>o</sup> com mais de 2000 páginas, o autor descreve a vida privada e pública do primeiro poeta português depois de Camões, / do maior orador desta nação, do líder da literatura contemporânea e, ao mesmo tempo, escreve uma história abreviada de Portugal, desde 1799 a 1854, história comovente, sempre inspirada pelo amor ao verdadeiro, ao bom e ao belo». Isto significa que a biografia de Garrett, nascido em 1799 e falecido em 1854, compreende, na vida do poeta, a história abreviada de Portugal nesse período. Ao escrever a entrada (página 57 do dicionário) referem-se duas obras: «Garrett: Memórias biográficas» e «História abreviada de Portugal de 1799 a 1854». Foram as memórias que foram galardoadas pela Academia e não a «História de Portugal», que nunca escrevi, para além do que está naquele livro.

Deste modo, peço-vos, Senhor Conde, que tenhais a amabilidade de colocar uma errata que possa permanecer no livro; e não me façais esperar pelo fim da publicação, porque nesse caso os meus compatriotas que não me conhecem pessoalmente poderão acreditar – como é geralmente o hábito caridoso das gentes de letras – que eu fui capaz de me vangloriar dessa mentira. /

Se a errata não vier a propósito, peço-vos ao menos a gentileza de colocar meu nome na letra G – «Gomes de Amorim» escrevendo «V. Amorim». Assinalamos um pequeno erro, na entrada deste literato. Ele nunca escreveu um resumo da História de Portugal; é nas suas Memórias Biográficas de Garrett que ele desenvolveu essa história comovente, desde 1799, ano do nascimento do grande poeta, até 1854, data da sua morte. Foram também estas memórias, sempre inspiradas pelo amor do verdadeiro, do bom e do belo, que a Academia das Ciências de Lisboa galardoou com o prémio Don Fernando, etc. Aproveitamos para fazer esta retificação da circunstância de que alguns dicionários listam o nome do escritor, não como nós nem como a Grande Encyclopédie francesa, na letra A, mas em Gomes de Amorim.»

Ainda que esta correção seja justa, ficar-vos-ei um pouco mais agradecido se quiserdes ter bondade de a colocar no local / pedido.

Aceitai, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde, as minhas mais distintas saudações.

Francisco Gomes de Amorim

P. S.

Peço-lhe, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde, que mostre a minha assinatura ao seu editor Sr. Luigi Nicolai para que ele não continue a colocar nos envelopes das encomendas «Gomes Francisco de Amorim».

G. de A.

#### VII.4) s.d. (excerto de carta)

[Fragmento de carta em papel liso, o texto ocupa uma página manuscrita]

[...] je n'ai pas ni le loisir, ni la force, ni la science pour le faire bien.

Au surplus, je rédige si mal le français, que j'appelle avant tout à votre bienveillance pour me le pardonner.

Agréez, Monsieur le Comte, et très aimable confrère, l'assurance de ma parfaite considération et fraternelle amitié.

Francisco Gomes de Amorim

Gomes de Amorim Francisco

P.S.

J'envoie, par la poste, à Mr. Louis Nicolai, ma signature pour le Dictionnaire des Écrivains du jour.

[TRADUÇÃO]

[...] não tenho o tempo, nem a força, nem a ciência para o fazer bem.

Além do mais, eu escrevo tão mal o francês, que lhe peço, antes de mais, que tenhais a gentileza de mo perdoar.

Aceitai, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde e muito amável colega, a certeza da minha elevada consideração e amizade fraterna.

Francisco Gomes de Amorim

Gomes de Amorim Francisco

P.S.

Envio pelo correio, ao Sr. Louis Nicolai, a minha assinatura do Dictionnaire des Écrivains du jour.

## VIII. Oliveira Martins (1845-1894)

Joaquim Pedro de Oliveira Martins



### Imagem

Postal ilustrado, desenho de António Carneiro, 1909. Biblioteca Nacional de Portugal, cota P.I. 2672 P.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, p. 1553:**

«**Oliveira Martins** (J. P.), membro da Academia Real das Ciências de Lisboa e da Real Academia Española, deputado nas Cortes, etc., nascido em Lisboa, em 1845, publicou: «Historia da civilização iberica», 1885; «Historia de Portugal», 1886; «O Brazil e as colonias portuguezas», 1887; «Portugal Contemporâneo», 1883; «Elementos de Antropologia», 1885; «As raças humanas e a civilização primitiva»; «Systema dos mythos religiosos», 1882; «Quadro das instituições primitivas», 1883; «O regime das riquezas», id.; «Taboas de chronologia e geographia histórica», 1884; «Historia da republica romana», 1885; «Os Lusíadas, ensaio sobre Camões», 1872; «O Hellenismo e a civilização christan», 1878; «Theoria do socialismo», 1872; «Portugal e socialismo», 1870; «A circulação fiduciaria», 1873; «Politica e economia nacional». Opúsculos: «Th. Braga e o Cancioneiro»; «A reorganização do Banco de Portugal»; «As eleições», 1878; «Projetos de lei de fomento rural, apresentados às Cortes na sessão de 1887»; Desde 1885, o Sr. O. M. dirige um jornal do Porto: *A Provincia*.»

## Cartas de Oliveira Martins para Angelo de Gubernatis

### VIII.1) 15 de janeiro de 1878

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Porto le 15 Jan. 1878

Cher Collegue

Je puis heureusement vous envoyer le portrait d'Anthero : vous le trouverez ci-inclus.

Il me semble que vous pouvez faire graver les portraits de

João de Deus  
Guerra Junqueiro  
Mendes Leal  
Latino Coelho  
Pinheiro Chagas  
Eça de Queiroz  
Dias Ferreira

Les renseignements que vous avez vous mettront à même de juger aussi bien que moi et de choisir parmi la liste.

Vous me faites un vrai plaisir en m'occupant d'un travail qui honorera mon pays : n'hésitez donc pas à disposer de moi.

Il me semble cependant, que je pourrais mieux répondre à vos desirs, si vous m'envoyer, sur les auteurs dont vous desirez des renseignements, une serie de demandes, ou questionnaire precis auquel je repondrais avec concision.

Dans tous le cas, disposez de moi; et le meilleur moyen que j'aurai de vous prouver mes remercîments par les expressions de votre lettre, se sera de disposer de vous aussitot que j'en aie besoin. Croyer moi

Votre obligé et affectioné  
Oliveira Martins

[TRADUÇÃO]

Porto, 15 de jan. de 1878

Caro Colega

Posso, afortunadamente, enviar-vos o retrato de Anthero: encontrá-lo-eis aqui junto.

Parece-me que poderíeis mandar gravar os seguintes retratos:

João de Deus  
Guerra Junqueiro  
Mendes Leal  
Latino Coelho  
Pinheiro Chagas  
Eça de Queiroz  
Dias Ferreira

As informações que possúis ajudar-vos-ão a julgar tão bem quanto eu e a escolher de entre a lista.

É para mim uma grande alegria que vos ocupeis de um trabalho que honrará o meu país: por isso, não hesiteis em dispor de mim.

Parece-me, no entanto, que eu poderia responder melhor às vossas necessidades se me enviásseis, sobre os autores cujas informações desejais, uma série de perguntas ou um questionário preciso ao qual eu responderia com concisão.

Em todo o caso, tendes-me à disposição; e o melhor meio que tenho para vos provar o meu agradecimento pelas palavras da vossa carta será de dispor de vós assim que de tal tenha necessidade. Acredite-me

Vosso obrigado e afetuoso,  
Oliveira Martins

## VIII.2) 14 de dezembro de 1878

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Monsieur A. de Gubernatis  
a Florence

Monsieur !

Votre lettre-circulaire m'est arrivée il a peu de jours et je m'empresse de jouir l'honneur de vous écrire : votre nom m'étant depuis longtemps connu comme un de ceux que honorent la plus jeune Italie, cette sœur à nous-autres hispano-romains.

Des details sur ma carrière litteraire je ne puis vous en donner, hors ceux que vous trouverez dans la liste de mes ouvrages. Je n'ai pas de position litteraire, hormis celle que mes travaux m'ont faite. Je pouvais dire comme Piron: ne suis rien  
pas meme academicien

Mes travaux m'ont fait un role fort en deshonneur dans ce moment ci à travers l'Europe : on me dit une des tetes du parti socialiste portugais. /

Ce rôle, cependant, n'a pas dépassé celui qui convient à l'écrivain : la politique militante ne m'a jamais occupé. Ma manière de penser sur les questions sociales se rapproche assez des idées des socialistes-de-chaire allemands.

Je pourrais dater ma vie litteraire de 1869 (tout ce que j'ai publié dans les journaux avant cette epoche ne valant pas la peine d'être mentioné). Des etudes de critique litteraire nationale m'ont occupé trois ou quatre ans, après les quels la crise de 1870-2 m'a fait tourner vers les questions politiques et sociales. Mes travaux sur le Socialisme datent de cette epoche. Ayant dit mon opinion sur le sujet, je me suis tourné vers l'histoire et mon ouvrage de l'Hellenisme, paru au commencement de cette année est le resultat de mes etudes. En même temps cependant je contri- / buais activement à la Revista Occidental, qui parut à Lisbonne en 1875, revue bi-lingue (espagnole et portugaise) ou j'ai publié des essais sur le caractère de la civilisation peninsulaire, sur la litterature portugaise contemporaine, des questions de droit politique et les revues de la quinzaine.

Les evenements de cette année et les nouvelles elections du parlement national m'ont fait publier la brochure des Eleições qui vient d'être mise en vente.

Vóila, Monsieur, tout ce que je puis vous écrire au sujet de ma carrière litteraire : il ne vaut pas la peine de parler de petits articles dans les journaux ou autres travaux d'actualité. Si vous aviez par hasard le desir de faire connaitre avec le systeme de mes idées (dont votre grand Vico, votre Ferrari et Vera le digne disciple du maitre, de Hegel, m'ont guidé dans / la construction) les deux ouvrages que je vous envoie ce jour-ci sont à meme de le faire. La langue portugaise est assez près de l'italienne pour etre facilement comprise. Ce n'est, donc, pas cet obstacle dont je redoute, mais celui du temps. Il vous en manquera, Monsieur, au milieu de votre illustre et laborieuse existence, pour lire des ouvrages d'un ecrivain qui vous parle du fond d'un coin presque ignoré de l'Europe.

Si l'écrivain peut, cependant, vous etre utile ; si vous veniez à desirer des données sur ce pays et son histoire, ses institutions, sa vie politique, litteraire et sociale, croyez, Monsieur, que vos souhaits seront des ordres pour

Votre tout devoué  
Serviteur et collègue

Porto - 14 Decembre  
1878

Oliveira Martins

[TRADUÇÃO]

Ex.<sup>mo</sup> Senhor A. de Gubernatis

em Florença

Ex.<sup>mo</sup> Senhor!

A vossa carta circular chegou-me há poucos dias e apresso-me a ter a honra de vos escrever: o vosso nome é-me desde há bastante tempo conhecido como um dos que mais honra a mais jovem Itália, esta nossa irmã, de nós, hispano-romanos.

Não vos posso fornecer mais detalhes sobre a minha carreira literária, para além daqueles que encontrareis na lista das minhas obras. Não possuo posição literária, fora daquela que os meus trabalhos me deram. Poderia dizer, como Piron:

não sou nada  
nem mesmo um académico<sup>28</sup>

Os meus trabalhos conferiram-me um papel de desonra neste momento através da Europa: dizem que sou um dos líderes do partido socialista português. /

Este papel, no entanto, não ultrapassou aquilo que convém ao escritor: nunca me ocupei da política militante. A minha forma de pensar sobre as questões sociais aproxima-se bastante das ideias dos socialistas de cátedra alemães.

Poderei datar a minha vida literária a partir de 1869 (tudo o que publiquei em jornais antes desta época não vale a pena ser mencionado). Os estudos de crítica literária nacional ocuparam-me três ou quatro anos, depois dos quais a crise de 1870-72 fez-me virar para questões políticas e sociais. Os meus trabalhos sobre o Socialismo datam dessa época. Tendo dito a minha opinião sobre o assunto, virei-me para a história e a minha obra sobre o Hellenismo, publicada no início deste ano é o resultado dos meus estudos. Ao mesmo tempo, contudo, contri- / buía ativamente para a Revista Occidental, que surgiu em Lisboa em 1875, revista bilingue (espanhol e português), onde publiquei ensaios sobre o carácter da civilização peninsular, sobre a literatura portuguesa contemporânea, questões de direito político e fiz revisões da quinzena.

Os acontecimentos deste ano e as novas eleições para o parlamento nacional levaram-me a publicar a brochura das Eleições, que acaba de ser posta à venda.

Eis aqui, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, tudo o que vos posso escrever a propósito da minha carreira literária: não vale a pena mencionar os pequenos artigos em jornais ou outros trabalhos da atualidade. Se tivésseis por acaso o desejo de conhecer o sistema das minhas ideias (na construção do qual me guiaram o vosso grande Vico, o vosso Ferrari e Vera<sup>29</sup>, o digno discípulo do mestre Hegel) / as duas obras que vos envio hoje poderão ajudar-vos. A língua portuguesa é bastante próxima da italiana podendo ser facilmente compreendida. Não é, portanto, esse o obstáculo que eu temo, mas o do tempo. Este faltar-vos-á, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, no meio da vossa ilustre e laboriosa existência, para ler obras de um escritor que vos fala do fundo de um canto quase ignorado da Europa.

Se o escritor puder, no entanto, ser-vos útil; se chegardes a desejar informações sobre este país e a sua história, as suas instituições, a sua vida política, literária e social, acreditai-me, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, que os vossos desejos serão ordens para

Vosso devotado

---

<sup>28</sup> Epitáfio do escritor satírico francês Alexis Piron (1689-1773), inspirado no facto de Luís XV se ter recusado a ratificar a sua eleição para a Academia Francesa em 1753: «Ci gît Piron qui ne fut rien / Pas même académicien».

<sup>29</sup> Refere-se aos filósofos italianos Giambattista Vico (1668-1744), Giuseppe Ferrari (1812-1876) e Augusto Vera (1813-1885).

Porto - 14 de dezembro  
1878

Servidor e colega,

Oliveira Martins



#### VIII.4) 21 de novembro [1879?]

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Monsieur et très honoré confrère

Je vous dois mes meilleurs remerciements pour la distinction dont vous m'avez honoré en m'envoyant votre Dizionario degli scrittori viventi. La dernière partie vient de m'arriver et je vous envoie mes félicitations pour la réussite de votre ouvrage si utile, si intéressant.

En vous renouvelant mes remerciements, je vous prie, Monsieur, de croire à l'expression de ma plus haute considération pour votre talent et votre travail. Si jamais je pourrais vous être d'une utilité quelconque dans ce lointain pays, veuillez me donner l'occasion de vous servir.

J. P. Oliveira Martins

Porto 21 nov.

[TRADUÇÃO]

Ex.<sup>mo</sup> Senhor e muito honrado colega

Devo-vos os meus melhores agradecimentos pela distinção com que me honrasteis ao enviar-me o vosso Dizionario degli scrittori viventi. A última parte acaba de me chegar às mãos e envio-vos as minhas felicitações pelo sucesso da vossa obra tão útil, tão interessante.

Renovando os meus agradecimentos, peço-vos, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, de acreditar na expressão da minha mais elevada consideração pelo vosso talento e pelo vosso trabalho. Se alguma vez vos puder ser de alguma utilidade neste país longínquo, queira dar-me a oportunidade de vos servir.

J. P. Oliveira Martins

Porto, 21 de nov.

### VIII.5) 15 de março [?]

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Porto le 15 Mars

M.<sup>r</sup> le prof. A. de Gubernatis

Monsieur !

Je dois à votre extreme amabilité la notice que vous avez bien voulu donner de mes travaux dans la Rassegna. Votre nom, dont la reputation européenne arrive jusqu'au Portugal remoto, honore mes pauvres essais d'une façon que je ne sais bien comment vous remercier, Monsieur, de vos bontés.

Agréez, Monsieur, l'expression de ma plus parfaite reconnaissance et veuillez compter sur quelqu'un si s'honorera de vous etre utile.

Oliveira Martins

[TRADUÇÃO]

Porto, 15 de março

Senhor Prof. A. de Gubernatis

Ex.<sup>mo</sup> Senhor!

Devo à vossa extrema amabilidade a notícia de que pretendestes publicar os meus trabalhos na revista Rassegna.<sup>30</sup> O vosso nome, cuja reputação europeia chega até ao Portugal remoto, honra os meus pobres ensaios de tal forma que nem sei como vos agradecer a bondade, Ex.<sup>mo</sup> Senhor.

Aceitai, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, a expressão do meu mais perfeito reconhecimento e queira contar com alguém que se sentirá honrado em ser-vos útil.

Oliveira Martins

---

<sup>30</sup> Refere-se possivelmente à rubrica "Rassegna delle letterature straniere", por norma assinada por Gubernatis, na revista *Nuova Antologia*. Contudo, não foi possível encontrar o artigo citado.

## IX. Ramos Coelho (1832-1914)

José Ramos Coelho



### Imagem

Publicada na obra de J. Ramos Coelho, *Preludios Poeticos*, Lisboa: Typ. do Progresso, 1857.

[Resumo biográfico de José Ramos Coelho, 1000-2000 caracteres]

## Cartas de Ramos Coelho para Angelo de Gubernatis

### IX.1) 16 de julho de 1889

[Carta em papel liso, o texto ocupa duas páginas.]

Eccellentissimo Signore

Bramo l'onore di offrire a V.E. una copia delle mie pubblicazioni, (versioni della Gierusalemme Liberata e del Cinque Maggio; Preludios Poeticos, volume di poesie; O Bussaco, poemetto; e Historia do Infante D. Duarte, irmão de elrei D. João IV, il primo volume, non potendo fare lo stesso circa le mie Nuovas Poesias e l'edizione critica del Hyssope del Dinis, da me data alla stampa nel 1879, perché non me ne resta nessuna); ma non voglio farlo senza la permissione di V.E., e senza saperne d'indirizzo.

Si V.E. vorrà mettere fra gli scrittori contemporanei nel suo bello Dizionario il mio oscuro nome pregola di considerare quello che si trova nel Dizionario Bibliographico da Innocencio Francisco da Silva, Vol. 5.º, pag. 109, e Vol. 13.º (6.º / del supplemento), continuazione delle stesso da Brito Aranha, pag. 178 e 375.

Alcuni mesi fa sono ho stato a Milano, mosso dal bisogno di consultare i documenti del Archivio di Stato sopra l'Infante D. Duarte, e, dopo finito il mio lavoro, ho fatto un rapido viaggio per Venezia, Bologna Firenze, Roma, Napoli, Genova e Torino. M'incresce di non a ver potuto riverire e servire V. E., nel mio passaggio per Firenze, ma spero mi scusi, e spero farlo un'altra volta.

Mi sottoscrivo con tutta la consideratione

Lisboa, 16/7/89

Di V. Exc.<sup>a</sup>  
Devoto servitore  
Jozé Ramos-Coelho

[TRADUÇÃO]

Excelentíssimo Senhor

Almejo ter a honra de oferecer a V. Ex.<sup>a</sup> um exemplar das minhas publicações (versões da Jerusalém Libertada e do Cinco de Maio; Prelúdios Poéticos, volume de poesias; O Bussaco, poemeto; e História do Infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV, o primeiro volume, não podendo fazer o mesmo com as minhas Novas Poesias e com a edição crítica do Hyssope do Dinis, por mim impressa em 1879, porque não me sobrou nenhuma); mas não o quero fazer sem a permissão de V. Ex.<sup>a</sup>, e sem saber a sua morada.

Se V. Ex.<sup>a</sup> quiser incluir entre os escritores contemporâneos no seu belo Dicionário o meu obscuro nome, rogo-lhe que considere o que se encontra no Dicionario Bibliographico de Inocencio Francisco da Silva, vol. 5.º, pág. 109, e vol. 13.º (6.º / do suplemento), continuação do mesmo por Brito Aranha, pág. 178 e 375.

Alguns meses atrás estive em Milão, movido pela necessidade de consultar os documentos do Arquivo de Estado sobre o Infante D. Duarte, e, após terminado o meu trabalho, fiz uma rápida viagem por Veneza, Bolonha, Florença, Roma, Nápoles, Génova e Turim. Lamento não ter podido obsequiar e servir V. Ex.<sup>a</sup>, na minha passagem por Florença, mas espero que me desculpe, e espero fazê-lo numa outra ocasião.

Subcrevo-me com toda a consideração

Lisboa, 16/7/89

De V. Ex.<sup>a</sup>

Devoto servidor

José Ramos-Coelho

## IX.2) 11 de julho de 1891

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Signor Conte de Gubernatis

Lisboa 11 Iuglio 1891

Io sarei lietissimo di offrire a V. E.<sup>za</sup> una copia della mia Historia do Infante D. Duarte e bramo l'onore di vederla raccomandata al publico italiano da uno scrittorre cotanto erudito e fecondo; ma non voglio farlo senza che prima V. Ex.<sup>za</sup> me lo conceda. Questo è l'obbietto della presente lettera.

Mi sottoscrivo con la più grande considerazione

Di V. Ex.<sup>za</sup>  
amm<sup>re</sup> e servitore  
Jozé Ramos-Coelho

[TRADUÇÃO]

Il.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Gubernatis

Lisboa, 11 de Julho de 1891

Eu ficaria contentíssimo por oferecer a V. Ex.<sup>a</sup> um exemplar da minha História do Infante D. Duarte e almejo ter a honra de vê-la recomendada ao público italiano por um escritor tão erudito e fecundo; mas não o quero fazer sem que antes V. Ex.<sup>a</sup> me conceda. Este é o objetivo da presente carta.

Subscrevo-me com a maior consideração.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
admirador e servidor  
Jozé Ramos-Coelho

## X. Reis Dâmaso (1850-1895)

José António dos Reis Dâmaso



### Imagem

“Reis Damaso – Fallecido em 17 de Abril de 1895”, publicada em *O Occidente: Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro*, 18.º Anno, XVIII Volume, 1895. Hemeroteca Municipal de Lisboa.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, p. 1665:**

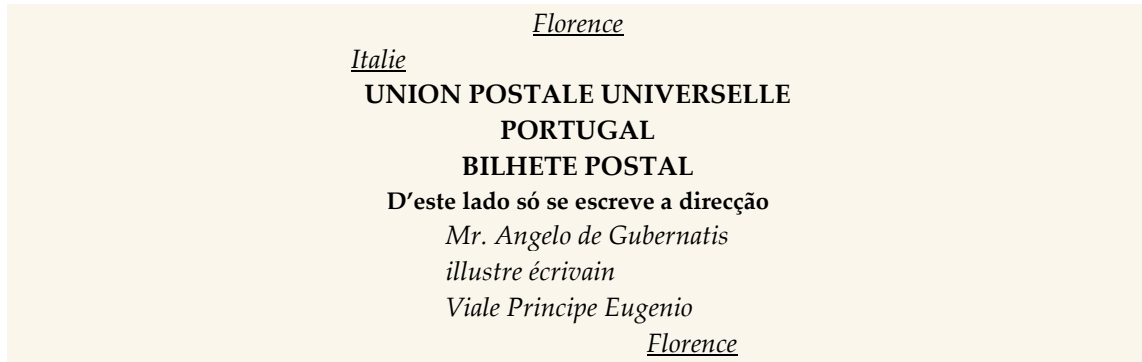
«**Reis Dâmaso** (José António), homem de letras português, bibliotecário de primeira classe das bibliotecas municipais de Lisboa, nasceu a 11 de dezembro de 1850, em Lagoa (Algarve) de pais obscuros. O seu pai, um homem inteligente, que foi durante algum tempo professor de escola, ensinou-lhe latim e depois empregou-o em Faro e Coimbra. Com os estudos concluídos, o jovem R.D. entrou para artilharia, mas como não gostava da vida militar e as suas tendências iam para a República deixou rapidamente o serviço. Começou cedo a escrever para os jornais e em 1880 foi proposto como deputado nas Cortes, mas a sua candidatura não teve sucesso. O Sr. R. D. pertence em filosofia à escola positivista, na literatura ao grupo dos naturalistas portugueses. Defendeu na imprensa o livro da Sra. Rattazzi: «Le Portugal à vol d'oiseau», o que lhe granjeou muitos inimigos no seu país. Para além de uma colaboração assídua em jornais portugueses e estrangeiros e no «Diccionario bibliographico portuguez» de Brito Aranha, temos dele: «O anjo da caridade», Lisboa, 1887; «Scenographias», id., 1882; «Tradições populares do Algarve»; «Encyclopédia republicana» em colaboração com outros autores, id., id.; «João de Deus», ensaio biográfico, Porto, 1887; «Theofilo Braga», id., id., id.; «Romancistas naturalistas», Lisboa, 1888. Colaborou no «Diccionario universal da vida pratica», que se publica no Porto. Ocupa-se neste momento do folclore do Algarve. Os seus escritos em prosa e as suas poesias esparsas em jornais e revistas formariam vários volumes.»

Cartas de Reis Dâmaso para Angelo de Gubernatis

X.1) 9 de janeiro 1884

[Bilhete postal da Union Postale Universelle - Portugal.]

[Frente]



[Verso]

Cher Monsieur. Je n'ai pas encore vu la Revue internationale. Je vous ai envoyé un article sur le naturalisme en Portugal et je ne sais pas ce qu'il est devenu. Pouvez-vous, Monsieur, dire quelque chose sur le sujet ? Je serai bien aise de savoir que votre Revue est publiée. Croyez, monsieur, que je conserverai éternellement votre souvenir et que je saisirai avec empressement toutes les occasions de vous prouver que mes protestations ne se borneraient pas à des paroles.

Je suis avec le plus profond respect  
Votre reconnaissant serviteur  
Reis Damaso

Lisbonne  
le 9 janvier 1884  
S.b. [?] Cruzeiro d'Ajuda  
125.

[TRADUÇÃO]

[Verso]

Caro Senhor. Ainda não vi a Revue Internationale. Enviei-vos um artigo sobre o naturalismo em Portugal e não sei o que lhe aconteceu. Poderíeis, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, dizer qualquer coisa a este propósito? Ficarei bastante satisfeito por saber que a vossa Revue foi publicada. Acredite, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, que o guardarei eternamente na lembrança e que procurarei com fervor todas as ocasiões de vos provar que as minhas declarações não se limitam às palavras.

Com o mais profundo respeito  
O vosso servo reconhecido  
Reis Damaso

Lisboa  
9 de janeiro de 1884  
[?] Cruzeiro d'Ajuda  
125.

## X.2) 31 de janeiro de 1884

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Meu illustre collega

Remetti, haverá uns 12 dias, 2 livros meus – Anjo de Caridade e Scenographias. Foram os trabalhos que não facilmente pude obter dos editores, porquanto as edições se acham esgotadas. São novellas de costumes portuguezes. Se os offereci ao eminente sabio M.<sup>r</sup> Angelo Governatis, foi por me parecer que desejaria vê-los. Tenho outras já no prelo e que vêem anunciadas nas Scenographias, quero dizer, n'uma folha á parte, a 1<sup>a</sup>, se bem me recorda. Não é pelo seu merito que estes modestos trabalhos foram offerecidos a uma das primeiras glorias de Italia, mas / sim para dar cumprimento á minha palavra e para que d'algum modo seja conhecida a insufficiencia d'elles. Logo que tenha obtido a publicação d'outras obras enviarei gostosamente.

Dezejo tambem tirar uma nova edição mais correcta do Anjo de Caridade, que teve um grande successo.

Comprehendo que o meu artigo sobre o naturalismo em Portugal não agradou a M.<sup>r</sup> Angelo Governatis, para ser publicado na Revista internacional. Penso mesmo que elle não estará na altura de vêr a luz publica e que será muito confuso visto que o escrevi muito á pressa / núm momento de grande indisposição de espirito. Nem tive tempo para o reler. Como, pois, não está em termos de ser publicado, sem duvida porque não esclareci perfeitamente a minha ideia, rogo o especial obsequio de o inutilizar para que ninguem mais o vêja. Confesso que fui apressado demais e que não fiz um trabalho reflectido e capaz, como muitas vezes me succede. Peço mil desculpas de o ter importunado. Para a outra vez, se tiver forças, serei mais cuidadoso nos meus escriptos para o estrangeiro.<sup>31</sup>

Em quanto á vossa Revue Internationale, tenho-a recebido, e confesso / que ella é uma das primeiras da Europa. Esplendidos todos os artigos que insere. Saudo tão brilhante publicação que tende a unir intellectualmente todos os pensadores do mundo culto e a tornal-os conhecidos.

Digne-se V. E. receber o meu tributo de sincera admiração e respeito.

Reis Damaso

Cruzeiro da Ajuda  
125 Lisbôa  
31 de janeiro de 1884

---

<sup>31</sup> No início de Fevereiro de 1884, é publicado o artigo “Les romanciers naturalistes du Portugal”, de Reis Dâmaso, na rubrica “Correspondances de l'étranger”, *Revue internationale*, I Année, Tome I, 10 Février 1884, pp. 685-687.

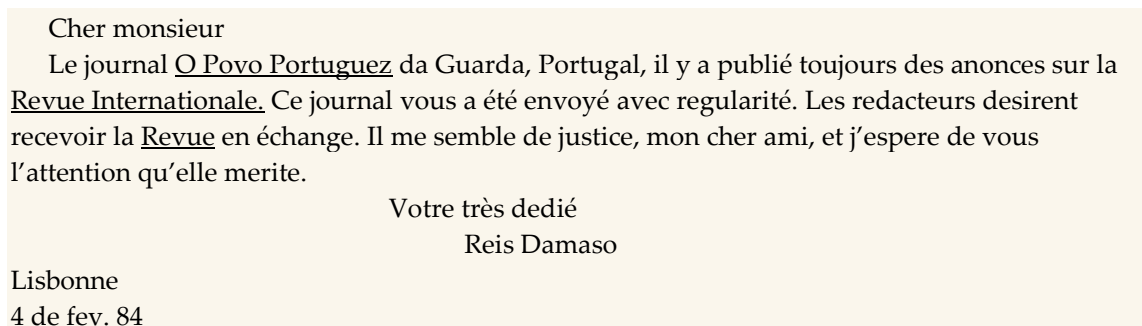
**X.3) 4 de fevereiro de 1884**

[Bilhete Postal da Union Postale Universelle – Portugal.]

[Frente]

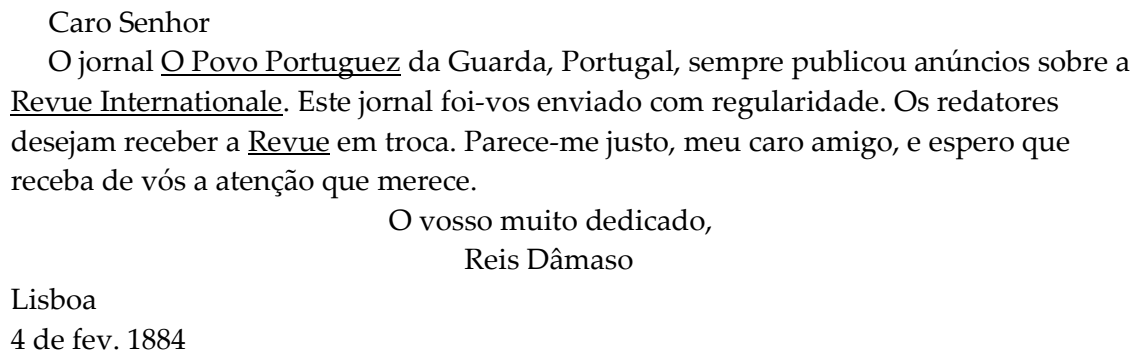


[Verso]



[TRADUÇÃO]

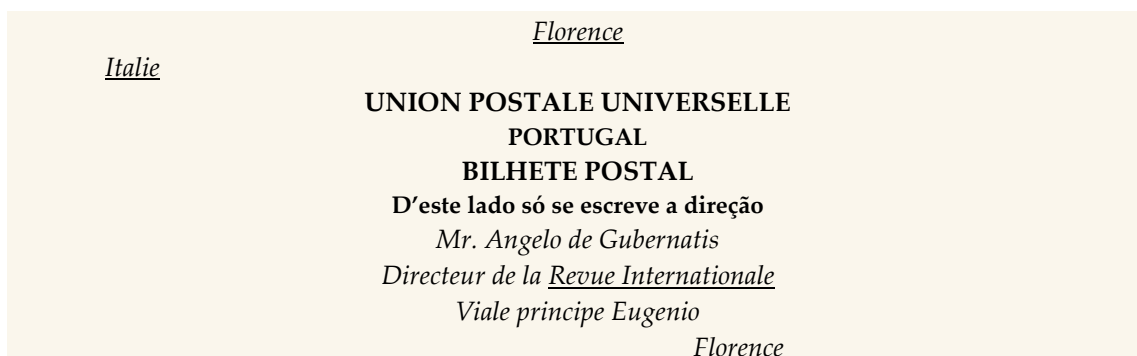
[Verso]



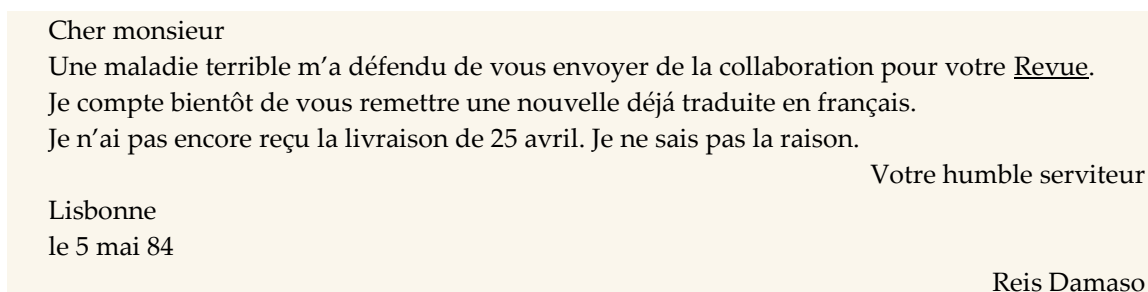
**X.4) 5 de maio de 1884**

[Bilhete Postal da Union Postale Universelle – Portugal.]

[Frente]



[Verso]



[TRADUÇÃO]

[Verso]

Caro senhor  
Uma doença terrível impediu-me de vos enviar o contributo para a vossa Revue.  
Conto remeter-vos, em breve, um conto já traduzido em francês.  
Ainda não recebi a encomenda de 25 de abril. Desconheço a razão.

O vosso servo humilde

Lisboa  
5 de maio de 84

Reis Damaso

**X.5) 13 de dezembro de 1887**

[Carta postal da Union Postale Universelle.]

[Frente]



[Verso]

Illustre confrère. J'ai vu annoncé dans la revue parisienne – Le Monde de l'Esprit, dont je suis collaborateur et correspondant en Portugal, une nouvelle édition de votre Dictionnaire biographique. Vous priez les gens de lettres de toutes les nations de vous envoyer des notes biographiques. M.<sup>r</sup> Edouard Lowenthal, directeur du Monde de l'Esprit, m'a informé de vos désirs. Voulez-vous que je vous adresse quelques renseignements sur moi ? Vous me dirais franchement s'il y a encore lieu et si je vous devrais écrire en portugais mes notes biographiques. Je connais parfaitement votre sage Dictionnaire. La splendide Revue Internationale est déjà terminée ?

Lisbonne – Portugal –  
Calçada da Tapada,  
n. 27

Recevez, cher monsieur, des salutations affectueuses de  
votre humble serviteur

13 Dec '87

Reis Damaso

[TRADUÇÃO]

[Verso]

Ilustre Colega. Vi anunciado na revista parisiense – Le Monde de L'Esprit<sup>32</sup>, da qual sou colaborador e correspondente em Portugal, uma nova edição do vosso Dictionnaire biographique. Vós solicitais aos homens de letras de todas as nações para vos enviarem notas biográficas. O Sr. Edouard Lowenthal, diretor do Monde de l'Esprit, informou-me da vossa vontade. Quereis que vos envie alguns dados sobre mim? Dir-me-eis francamente se ainda há espaço e se vos deverei escrever em português as minhas notas biográficas. Conheço perfeitamente o vosso notável Dicionário. A extraordinária Revue Internationale já está terminada?

Lisboa – Portugal  
Calçada da Tapada,  
n.º 27

Recebei, caro senhor, as saudações afetuosas do  
vosso servo humilde

13 dez '87

Reis Damaso

---

<sup>32</sup> Refere-se à revista *Le monde de l'esprit. Annuaire international des sciences, des lettres et des beaux-arts* (Paris, 1885-1888).

## X.6) janeiro de 1888

[Carta em papel pautado, o texto ocupa uma página.]

Illustre et savant confrère

Je vous ai envoyé des renseignements biographiques sur les écrivains plus distingués de mon pays, si petit en territoire, mais riche en hommes de talent.

Dans votre Dictionnaire, édition italienne, figurent quelques écrivains dont quelques uns sont déjà décédés.

Mr. Theophile Braga vous a déjà envoyé ses notes, m'a dis aujourd'hui.

Votre humble serviteur

Lisbonne

Janeiro 88

Reis Damaso

[TRADUÇÃO]

Ilustre e sábio colega

Enviei-vos informações biográficas sobre os autores mais ilustres do meu país, tão pequeno em território, mas vasto em homens de talento.

No vosso Dicionário, na edição italiana, figuram alguns escritores que já faleceram.

O Sr. Teófilo Braga já vos enviou as suas notas, informou-me ele hoje.

O vosso servo humilde

Lisboa

Janeiro 88

Reis Damaso

## X.7) 5 de fevereiro de 1888

[Carta em papel pautado, o texto ocupa três páginas.]

Illustre et cher confrère

En vous donnant quelques renseignements sur nos écrivains les plus distingués, je pense vous être agréable en vous offrant ce petit service.

Je suis un grand fanatique de la vérité et de la justice, c'est pour cela que je désire posséder votre Dictionnaire où je vois bien représenté le Portugal moderne lors qu'il parle de l'esprit de son monde lettré.

Etre utile le plus possible est, et sera toujours, ma devise.

Je vous prie donc cher confrère d'inviter messieurs les écrivains vos amis de m'envoyer un spécimen des ouvrages qu'ils désireraient faire connaître dans le Portugal.

Je m'occupe de la revue du mouvement littéraire des principaux pays / de l'Europe et de l'Amérique ; c'est un compte-rendu très utile à tous les hommes de lettres.

Pour votre fameux dictionnaire je ferai une bonne et active propagande dans tous les journaux portugais ; cet ouvrage doit-être répandu, c'est un service rendu au pays en le faisant connaître.

Je vous envoie le nom d'autre écrivain portugais. C'est finie ma mission.

Toujours à votre disposition en vous invitant à en faire largement usage, je vous salue bien amicalement

Chez-nous  
Calçada da Tapada,  
27 – Lisbonne – Portugal  
5-2-88 /

Reis Damaso

P.S. Si vous voulez je puis revoir les épreuves typographiques concernant les écrivains portugais qui figurent dans le votre Dictionnaire. C'est le désir d'être exact le plus possible.

[TRADUÇÃO]

Ilustre e caro colega

Ao dar-vos algumas informações sobre os nossos escritores mais ilustres, espero ser-vos amável com a oferta deste pequeno serviço.

Sou grande entusiasta da verdade e da justiça e, por isso, quero adquirir o vosso Dicionário onde vejo bem representado o Portugal moderno, quando fala do espírito do seu mundo letrado.

Ser o mais útil possível é, e sempre será, a minha divisa.

Peço-vos, então, caro colega, que convide os senhores escritores vossos amigos a enviarem-me um exemplar das obras que desejariam ver divulgadas em Portugal.

Ocupo-me da análise do movimento literário dos principais países / da Europa e da América; é um relatório muito útil a todos os homens de letras.

Do vosso famoso dicionário, farei uma boa e ativa propaganda em todos os jornais portugueses; esta obra deve ser difundida, é um serviço feito ao país dá-la a conhecer.

Envio-vos o nome de outro escritor português. Está terminada a minha missão.

Sempre à vossa disposição, convidando-vos a fazer dela largo uso, saúdo-vos amicalmente

Reis Damaso

Morada de casa:  
Calçada da Tapada,  
27 – Lisboa – Portugal  
5-2-88 /

P.S. Se quiserdes poderei rever as provas tipográficas relativas aos escritores portugueses que figuram no vosso Dicionário. É o desejo de ser o mais rigoroso possível.

**X.8) s.d. (posterior a 1891)**

[Carta em papel liso, o texto ocupa três páginas.]

Monsieur Angelo de Gubernatis  
Mon illustre confrère

Je vous ai envoyé les noms de deux écrivains portugais, mais ils ne figurent pas dans votre notable Dictionnaire. Ils sont :

Sá Chaves (F. J. d'Oliveira) officier de l'armée (chevalerie) Né 1857 – province Traz-os Montes. Il a écrit en dehors de quelques études militaires : Contos Nacionaes – Penafiel – 1885 – Episodios e Casos contemporaneos – 1891. Il a collaboré avec moi dans la Revista de Estudos Livres, et actuellement dans la Revista de Portugal dirigée par Eça de Queiroz.

Souza (José de) Il est né en 27 janvier 1864 en Lisbonne, de parents pauvres. / Il aime surtout la science, et a publié plusieurs articles scientifiques et de critique dans les journaux portugais. En librairie : Essais Philosophiques sur science, politique et religion; Geographie mattematique et chronologique [?] – 1888. – Notes de Pédagogie Philosophique – 1890. Sous presse : Sciencia da Educação – trad. de Bain – acompannée de notes – et une étude sur l'école psychologique anglaise appliquée à pédagogie. Actuellement travaille en un livre sous titre : Santa Theresa de Jesus e o Mysticismo.

Ces deux écrivains sont souscripteurs de votre Dictionnaire.

Sur moi : mon romain Anjo da Caridade a été publié en 1877. J'ai collaboré toujours avec M.<sup>rs</sup> Theophilo Braga et Teixeira Bastos, dans la Revue des livres études; et dans Le Monde poétique, de Paris, / sur la poésie portugaise contemporaine.

Liberal, de Madrid, dont je suis correspondant à Lisbonne, et j'ai publié aussi en espagnol : Las Mujeres Portuguesas, españolas y americanas, 1879. J'ai le diplôme du Cours Superieur de Lettres, achevé en 1877, et etcetera.

Je désire non pas vous occuper, parce que je vous respect beaucoup, mais je pense que serais convenant publier dans le supplément les noms des écrivains que je vous ai envoyé.

Je parle dans la presse de mon pays sur votre important ouvrage.

Recevez, cher monsieur, mes  
salutations très distinguées

P.S. Je vous ai dit  
que Conceição (Alexandre)  
est mort.

Reis Damaso

Calçada da Tapada,  
32 – Lisbonne – Portugal

Excusez le mauvais français et la précipitation.

[TRADUÇÃO]

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Angelo de Gubernatis  
Meu illustre colega

Enviei-vos os nomes de dois escritores portugueses, mas eles não figuram no vosso notável Dicionário. São eles:

Sá Chaves (F. J. d'Oliveira)<sup>33</sup> oficial do Exército (Cavalaria). Nascido em 1857 – província de Trás-os-Montes. Além de alguns estudos militares, escreveu: Contos

---

<sup>33</sup> Refere-se a Francisco José Oliveira Sá Chaves, Júnior (1859-1916), Oficial de Cavalaria, autor de vários contos e obras de história militar, que conta com uma entrada no suplemento do *Dictionnaire*, p. 2029.

Nacionaes – Penafiel – 1885 – Episódios e Casos Contemporâneos – 1891. Colaborou comigo na Revista de Estudos Livres e, atualmente na Revista de Portugal, dirigida por Eça de Queiroz.

Souza (José de)<sup>34</sup> Nasceu a 27 de janeiro de 1864 em Lisboa, de pais pobres. / Ama sobretudo a ciência e publicou vários artigos científicos e de crítica em jornais portugueses. Publicados: Essais Philosophiques sur science, politique et religion; Geographie mattematique et chronolo[gi]que – 1888. – Notas de Pedagogia Philosophica – 1890. No prelo: Sciencia da Educação – trad. de Bain<sup>35</sup> – acompanhada de notas – e um estudo sobre a escola psicológica inglesa aplicada à pedagogia. Atualmente trabalha num livro intitulado: Santa Theresa de Jesus e o Mysticismo.

Estes dois escritores são assinantes do vosso Dicionário.

Sobre mim: o meu romance Anjo de Caridade foi publicado em 1877. Colaborei continuamente com os Srs. Teófilo Braga e Teixeira Bastos, na Revista de Estudos Livres; e na Le Monde poétique, de Paris<sup>36</sup>, / sobre poesia portuguesa contemporânea.

[Colaborei também com o] Liberal, de Madrid<sup>37</sup>, do qual sou correspondente em Lisboa, e também publiquei em espanhol: Las Mujeres Portuguesas, Españolas y Americanas, 1879. Possuo o diploma do Curso Superior de Letras, concluído em 1877, e etc, etc, etc.

Não desejo tomar-vos tempo, porque vos respeito muito, mas penso que seria conveniente publicar no suplemento os nomes dos escritores que vos envie.

Refiro na imprensa do meu país a vossa importante obra.

Recebei, caro senhor, as minhas elevadas saudações

P. S. Disse-vos que  
Conceição (Alexandre)<sup>38</sup>  
faleceu.

Reis Dâmaso

Calçada da Tapada,  
32 – Lisboa – Portugal

Desculpe o mau francês e a pressa.

---

<sup>34</sup> Contrariamente a Sá Chaves, e apesar do envio de informações, o pedagogo José de Sousa não consta no dicionário de escritor editado por Gubernatis.

<sup>35</sup> Refere-se ao livro de Alexander Bain, *La science de l'éducation* (Paris, 1879).

<sup>36</sup> Refere-se à revista *Le monde poétique: revue de poésie universelle* (Paris, 1884-1889).

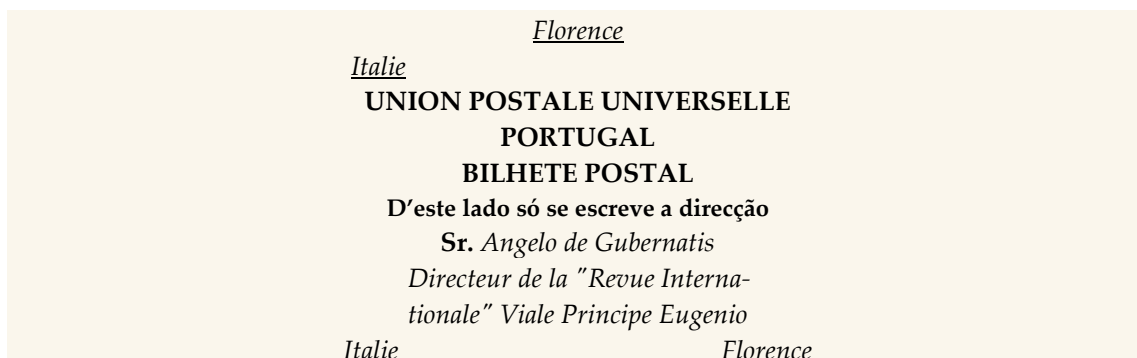
<sup>37</sup> Refere-se ao jornal *El liberal* (Madrid, 1879-1939).

<sup>38</sup> Refere-se ao engenheiro e escritor Alexandre da Conceição (1842-1889), visado com uma entrada no *Dictionnaire International des écrivains du jour* (p. 677), na qual se destacam algumas publicações, entre as quais o periódico *Evolução: Revista Quinzenal de Litteratura, de Crítica e de Vulgarisação Scientifica*, que fundou em Coimbra (1876-1877), onde publicaram escritores como Teófilo Braga e Consiglieri Pedroso. Ficaria conhecido por uma polémica com Camilo Castelo Branco, a propósito de uma crítica sobre dois romances deste publicada por A. da Conceição no jornal *O Século* em 1881, não referida na entrada do *Dictionnaire*.

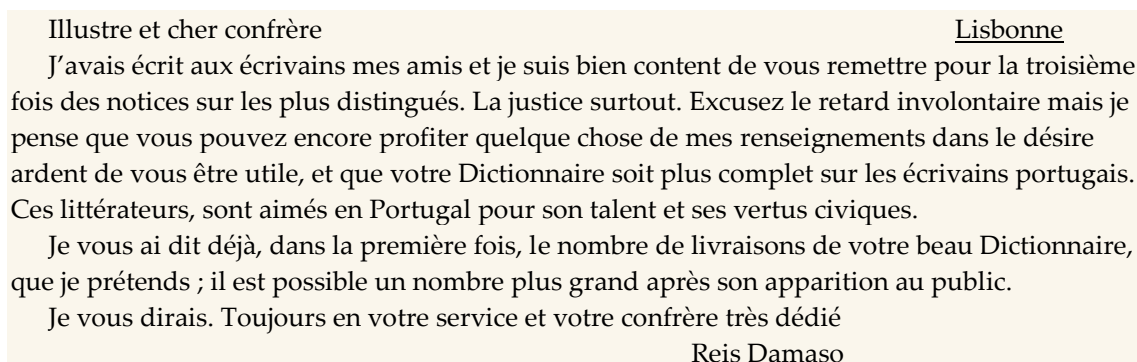
X.9) s.d.

[Bilhete postal da Union Postale Universelle – Portugal.]

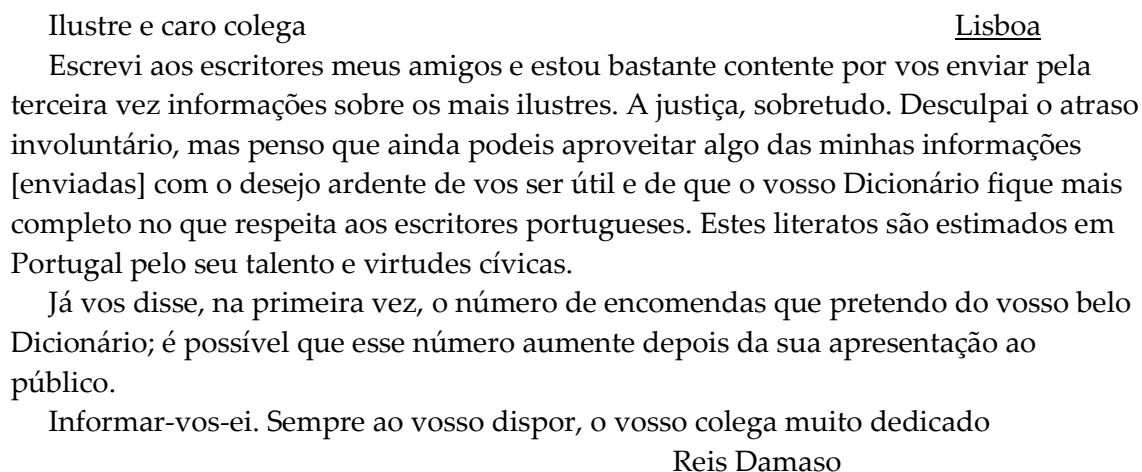
[Frente]



[Verso]



[TRADUÇÃO]



X.10) s.d.

[Bilhete postal]

[Frente]

Florença

Italia

BILHETE POSTAL  
PARA  
PORTUGAL E HESPAHHA

**D'este lado só se escreve a direção**

Ao Sr. *Illustrate escriptor M.<sup>r</sup>*  
*Angelo de Gubernatis "Revue Inter-*  
*nationale" (Viale Principe Eugenio)*

Florença

[Verso]

Illustrate confrade. Não tendo ainda enviado os meus ultimos trabalhos porque não tenho nenhum livro à mão, nem o meu editor está nésta cidade. Tambem, as minhas ultimas publicações em volume não datam d'este anno, mas sim de anteriores. Todavia remetter-lhe-ei o que puder obter. A maior parte dos meus escriptos, têm sido publicada em jornaes, revistas scientificas, artisticas e litterarias. Vou reunil-os brevemente para os dar em livro. As minhas novelas são todas genuinamente portuguesas [corte] [com] um caracter generalizador local e por isso não podem [agradar?] aos leitores da Revista International. Prefiro enviar-lhe para [corte] [um] artigo crítico-literário, [sobre?] o movimento naturalista [corte] [um trab]alho mais próprio dessa esp[écie de pu]blicação. Vosso dedicado,

Reis Damaso

**X.11) s.d.**

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página manuscrita.]

Illustre confrère

Conformément à vos desirs je vous enverrai une nouvelle inédite intitulée : – Un jour de larmes (épisode domestique) en portugais (Um dia de lagrimas) que vous pouvez déjà annoncer dans la Revue Internationale s’il vous plait.

Je suis, monsieur, votre humble serviteur et admirateur très respectueuse.

Reis Damaso

S.b.

Cruzeiro da Ajuda

125 – Lisbonne

[TRADUÇÃO]

Ilustre colega

Conforme aos vossos desejos, enviei-vos um conto intitulado: – Un jour de larmes (episódio doméstico) em português (Um dia de lágrimas), que podereis desde já anunciar na Revue Internationale, se vos aprouver.

Sou, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, vosso servo humilde e admirador muito respeitoso.

Reis Damaso

S.b

Cruzeiro da Ajuda

125 - Lisboa

## XI. Sampaio Bruno (1857-1915)

José Pereira de Sampaio



### Imagem

Fotografia da autoria de António Maria Sena, publicada em *Galeria Republicana*, n.º 39, Agosto, 1883. Hemeroteca Digital de Lisboa.

## Sampaio Bruno (1857-1915)

José Pereira de Sampaio, cujo pseudónimo literário – Bruno – começou a usar desde cedo, ainda que se tenha tornado mais conhecido por uma combinação entre o seu apelido e o pseudónimo, é o terceiro correspondente sem entrada nos dicionários de escritores de Gubernatis. A sua carta a Gubernatis, posterior à segunda edição do dicionário, também não lhe faz referência. Datada de 1893, revela Sampaio Bruno exilado em Hinojosa de Duero, uma pequena localidade junto à fronteira luso-espanhola e uma das estações do prolongamento da linha ferroviária do Douro, que permitia ligar o Porto a Salamanca. Este exílio, como o próprio explica, devia-se ao seu envolvimento com a revolta republicana ocorrida no Porto a 31 de janeiro de 1891. Sampaio Bruno tinha também estado exilado em Paris, de onde redigiu o *Manifesto dos emigrados da revolução republicana de 31 de janeiro de 1891* e a obra *Notas do Exílio*, publicada já no Porto em 1893.

Apesar da ausência de ligação com os dicionários de escritores, Sampaio Bruno usa um dicionário como fonte de reconhecimento da sua obra, remetendo Gubernatis para a sua entrada no *Dicionário bibliográfico português*, de Inocêncio Francisco da Silva e continuado por Brito Aranha, em particular no tomo XIII, publicado alguns anos antes da carta, em 1885. Destaca-se aí que Sampaio Bruno tinha frequentado a Academia Politécnica do Porto, mas sem ter concluído os estudos. Refere-se ainda a sua colaboração nas áreas da crítica, da política e da filosofia em periódicos como o *Diário da tarde* e a *Revista de Portugal e Brasil*, bem como o seu retrato na *Galeria Republicana* (1883). Por fim, sinalizam-se as suas obras *Analyse da crença christã – estudos criticos sobre o christianismo* (1874), *Introducção ao discurso sobre os jesuitas do sr. Alexandre Braga* (s.d.) e *A ideia de Deus*, que se afirma estar em conclusão, mas que só viria de facto a ser publicada em 1902.

Para além destas publicações citadas no dicionário de Brito Aranha, sublinhe-se o trabalho de Sampaio no âmbito da segunda tradução para português de *História de Portugal: desde a fundação da monarchia até à revolução*, de Heinrich Schaefer (1892-1899), porventura a obra à qual se refere quando escreve na carta ter em curso um “estudo crítico sobre a história de Portugal”. Sampaio Bruno foi membro da Academia das Ciências de Portugal, criada em 1907, e dois anos depois foi nomeado director da Biblioteca Municipal do Porto. É particularmente interessante a referência que Sampaio Bruno faz na carta à obras *Primitive Culture*, do antropólogo evolucionista britânico Edward B. Tylor (1871) e *La mythologie zoologique ou les légendes animales* (1874) e *La mythologie des plantes* (1878-1882) de Angelo de Gubernatis. Todas faziam parte da sua biblioteca pessoal, atestando à sua circulação e recepção em Portugal, encontrando-se hoje na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Em particular, a obra de Tylor existe na sua tradução francesa – *La civilisation primitive*, publicada entre 1876 e 1878 – apesar de Sampaio Bruno se referir ao título inglês. O Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea, na Biblioteca Nacional, possui também uma colecção de ensaios de Sampaio Bruno (BNP Esp. N22, BNP F. 5287).

## Cartas de Sampaio Bruno para Angelo de Gubernatis

### XI.1) 23 de fevereiro de 1893

[Carta em papel pautado, o texto ocupa quatro páginas.]

Hinojosa de Duero, le 23 Février 1893

À Monsieur le comte Angelo de Gubernatis,  
France

Monsieur,

Exilé aux suites de la patriotique révolution du 31 janvier 1891 à Porto (Portugal) – événement dont s’est occupé en sus de la presse internationale, Mr. de Lavissee dans le premier volume de son Année politique, quoique sous un point-de-vue trop sévère – je tâche de mettre à profit mes forcés loisirs, en travaillant une modeste étude critique sur l’histoire de mon pays.

Écrivain médiocre, je voudrais devenir aux moins écrivain exact, comme j’ai pris à cœur de l’être consciencieux dans mes précédents essais, dont on trouve l’énumération au tome XIII du Diccionario bibliographico portugues, de I. F. da Silva, supplément par Brito Aranha.

Je n’invoque, du reste, ces titres, bien maigres, que pour témoigner, devant vous, de mon honorabilité personnelle.

Or, pour que je puisse mener à bout mes / études, des connaissances spéciales me font défaut, des connaissances spéciales concernant précisément des sujets où vous êtes reconnu, par l’unanimité de la culture occidentale, un maître signalé, hors ligne.

J’ose, donc, cette audace grande de prier de votre part l’immense bonté de me renseigner et de me conduire. Je sais bien ce qu’il y a d’inconvenant dans ma démarche. Longtemps j’ai hésité, mais, à la fin, je m’y suis décidé, faute de possible réussite autrement. Je compte, pour mon pardon, sur votre galanterie de gentilhomme et sur la brillance de votre cœur, pour sûr aussi généreux que votre cerveau est puissant.

Il me faudrait savoir, Monsieur le comte, quel serait le livre moderne (notamment en langue française ou italienne) où il me serait permis de cueillir des renseignements méthodiques sur le système des conceptions mythologiques et légendaires, en tout / temps, en tout pays, par toutes les races liées à l’idée d’île.

« Des Hespérides à Robinson, tout le mystère du monde, dit Michelet, est dans les îles. »

Par-ci, par-là, un peu à la diable, j’ai recueilli (des écrivains et de la tradition orale) quelques notes s’y rapportant. Mais je n’ai trouvé nulle part un exposé détaillé, qui m’abrégât des labeurs, qui ne sont qu’épisodiques pour mon sujet. Enfin, en ce sens, je ne connais que le chapitre XIII, assez mince, de Primitive culture, de Edward B. Tylor.

Et, pourtant, ce que serait pour moi d’un prix inestimable ce serait un travail hiérarchisé, synthétique à la fois qu’analytique, sur les larges données d’après lesquelles on vous doit ces deux magnifiques monuments d’érudition, La mythologie des plantes et La mythologie des animaux. C’est-à-dire : ce que vous avez fait pour la faune et pour la flore, quelqu’un l’aurait-il esquissé pour la géographie ? / Ou bien, faute de tentatives d’un si vaste ensemble, doit-on se contenter de restreintes monographies ? En cette hypothèse, quelles seraient ces monographies-là ?

Il se peut, très-bien, qu’au cours de vos incessantes recherches, on vous doive déjà, encore à vous, l’orientation sur ce terrain. Cela se trouverait on ne peut plus excellent.

Voici, Mr. le comte, les motifs qui m’imposent la liberté que je viens de me permettre, tout en vous volant un temps précieux.

Je vous reproduis mes très-humbles excuses et me souscris, avec les sentiments de l’admiration la plus respectueuse,

Vôtre serviteur,  
José Pereira de Sampaio.

Adresse :

Ispagna

Señor José Pereira de Sampaio

«Por Salamanca»

Hinojosa de Duero

[TRADUÇÃO]

Hinojosa de Duero, 23 de fevereiro de 1893

Ao Senhor Conde Angelo de Gubernatis,

França

Ex.<sup>mo</sup> Senhor,

Exilado na consequência da revolução patriótica de 31 de janeiro de 1891 no Porto (Portugal) – acontecimento de que se ocupou na imprensa internacional, o Sr. de Lavisso no primeiro volume do seu Année politique<sup>39</sup>, ainda que sob um ponto de vista demasiado severo – aproveito as minhas férias forçadas trabalhando num modesto estudo crítico sobre a história do meu país.<sup>40</sup>

Escritor medíocre, gostaria de ser, pelo menos, um escritor rigoroso, tal como fui sério nos meus ensaios anteriores, que se encontram enumerados no tomo XIII do Diccionario bibliographico portugues de I. F. da Silva, suplemento por Brito Aranha.

De resto, não invoco estes títulos, bem escassos, que para dar testemunho, diante de vós, do meu renome pessoal.

Ora, para que eu possa levar a cabo os meus / estudos, fazem-me falta conhecimentos específicos, os conhecimentos específicos relativos precisamente aos temas pelos quais vós sois reconhecido, por unanimidade da cultura ocidental, como um mestre destacado, fora de série.

Ouso, portanto, esta grande audácia de vos pedir a imensa gentileza de me informar e de me orientar. Sei bem que há inconvenientes no meu projeto. Durante muito tempo hesitei, mas, por fim, decidi-me, por falta de sucesso de outra forma. Conto, para o meu perdão, com a vossa gentileza de cavalheiro e com o brilho do seu coração, de certeza tão generoso quanto o seu cérebro é admirável.

Necessito saber, Senhor Conde, qual será o livro moderno (nomeadamente em língua francesa ou italiana) onde me será permitido colher informações metódicas sobre o sistema de concepções mitológicas e lendárias, em todos / os tempos, em todos os países, por todas as raças relacionado com a ideia de ilha.

«Das Hespérides a Robinson, todo o mistério do Mundo, diz Michelet, está nas ilhas.»<sup>41</sup>

<sup>39</sup> Refere-se ao periódico *L'Année politique* (Paris, 1875-1906).

<sup>40</sup> Em 1893, foi publicado o primeiro dos cinco volumes de *História de Portugal desde a fundação da monarquia até à revolução de 1820*, subtitulada *Vertida fiel, integral e directamente por F. de Assis Lopes. Continuada, sob o mesmo plano, até aos nossos dias, por J. Pereira de Sampaio Bruno*, Porto: Escripório da Empreza Editora, 1893-1899.

<sup>41</sup> Refere-se a uma frase do historiador francês Jules Michelet, do artigo “Six mois de la régence”, publicado na revista *Revue des deux mondes*, Tome 43, 1863.

Por aqui e por aí, um pouco desordenadamente, recolhi (de escritores e da tradição oral) algumas notas que se relacionam com o assunto. Mas não encontrei em lado nenhum uma exposição detalhada, que me abreviasse os trabalhos, que não são que episódicos no que diz respeito ao meu tema. Enfim, neste sentido, não conheço nada mais além do capítulo XIII, bastante curto, de Primitive culture de Edward B. Tylor.

E, assim, o que seria para mim de um valor inestimável, seria um trabalho hierarquizado, sintético e, ao mesmo tempo, analítico, baseado na vasta informação a partir da qual lhe devemos esses dois magníficos monumentos de erudição, La mythologie des plantes e La mythologie des animaux. Isto é: o que vós fizestes para a fauna e a flora, alguém o poderia ter delineado para a geografia? / Ou então, por falta de esforços num conjunto tão vasto, devemos contentar-nos com monografias limitadas? Nesta hipótese, quais seriam as monografias?

Pode muito bem ser que, no decurso das vossas incessantes pesquisas, já alguém vos deva orientação neste terreno. Isso seria excelente.

Eis, Sr. Conde, os motivos que me impuseram a liberdade que acabo de me permitir, ao roubar-vos um tempo precioso.

Reitero as minhas sinceras desculpas e subscrevo-me, com os sentimentos da admiração mais respeitosa,

Vosso servo,  
José Pereira de Sampaio.

Morada:

Espanha

Senhor José Pereira de Sampaio

«Por Salamanca»

Hinojosa de Duero

## I. Teófilo Braga (1843-1924)

Joaquim Teófilo Fernandes Braga

**Braga** (Teófilo), letterato portoghese, nacque all'Isola di San Michele, Arcipelago delle Azzorre, il 24 febbraio dell'anno 1843, e ricevette la prima educazione al Liceo della città di Ponta Delgada. Egli incominciò la



sua carriera letteraria in età molto tenera, stampando nel 1859 il suo primo saggio poetico, intitolato: « Foglie verdi, » e dirigendo altresì alcuni giornali, come *Meteora* e *Santissimo*. Nel 1861 egli abbandonò la sua isola nativa, e si recò a Coimbra per seguirvi i corsi dell'Università. Da quel momento in poi la vita del Braga non fu che una lotta continua per vivere col proprio lavoro ed affermare sempre più la sua natura potente e gagliarda. L'apparizione nel 1864 del volume intitolato: « Visioni de' tempi, » saggio di una epopea dell'Umanità, oltre al mostrare che il Poeta s'era sciolto dall'imitazione de' suoi primi maestri Lemus e Palmeirin, produsse una vera rivoluzione nella poesia moderna del Portogallo. Allo stesso genere appartengono anche: « Le Tempeste sonore; La Ondina del Lago; I Torrenti, » che sollevarono una vera

### Imagem

Retrato publicado na primeira edição do *Dizionario Biografico degli Scrittori Contemporanei, Ornato di Oltre 300 Ritratti*, dirigido por Angelo de Gubernatis, Florença: Coi Tipi dei Successori Le Monnier, 1879, p. 197.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, pp. 398-399:**

«Braga (Teófilo), ilustre crítico e historiador da literatura portuguesa, um dos líderes do Partido Democrata em Portugal, nasceu a 24 de fevereiro de 1843, na Ilha de São Miguel (Arquipélago dos Açores, de onde a sua mãe D. Maria Câmara Albuquerque era natural). Recebeu a sua instrução primária no Liceu de Ponta Delgada e continuou seus estudos na Universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de Doutor em Direito, a 26 de julho de 1868.<sup>42</sup> É atualmente professor de literatura no *Curso Superior de Letras* de Lisboa.<sup>43</sup> Tinha pouco mais de 15 anos de idade, quando publicou seu primeiro volume de versos: «Folhas verdes». Colaborador de vários jornais e revistas portuguesas e estrangeiras (entre outros, *Bibliografia critica e Positivismo* do Porto, *Chrysalida* e *Instituto* de Coimbra, *Renascença* do Porto, *Século* de Lisboa, *Revue de philosophie positive* de Paris, *Atheneum* de Londres, *Rivista di filologia romanza*, *Rivista di letteratura popolare* e *Revue internationale*, de Roma, *Academia* de Madrid, *Zeitschrift für litteratur rumänische* de Breslau), o prof. Braga é, talvez, o escritor mais fértil e mais inquieto do seu país. Atualmente, seus livros, por si só, formam uma biblioteca. Apresentamos de seguida a lista da suas obras mais significativas em verso: «Visão dos tempos»; «Tempestades sonoras»; «A ondina do lago»; «Torrentes»; «Contos fantásticos»; «Cancioneiro e romanceiro geral português», 5 vols., sob o título: «Historia da poesia popular portuguesa»; e em prosa: «Historia da literatura portuguesa»; «Ideas republicanas em Portugal»; «Historia de direito português»; «Theoria da historia da literatura portuguesa»; «Caracteristicas dos actos commerciais»; «Espírito do direito civil moderno»; «Michelet, conferencia historica»; «Voltaire, conferencia historica»; «Voltaire, conferencia do centenário»; «Theocracias literárias»; «Os críticos da historia da literatura»; «Estudos da Idade Media»; «Escavações bibliographicas»; «Questões da literatura e arte portuguesa»; «Sobre a origem portuguesa de Amadis de Gaula»; «Gramatica portugueza elementar»; «Manual de historia da literatura portugueza»; «Antologia portugueza»; «Parnaso portuguez moderno»; «Poesia do Direito»; «Traços gerais de filosofia positiva comprovados pelas descobertas scientificas modernas»; «Historia universal (esboços de sociologia descriptiva)»; «Historia universal (civilizações cosmopolitas propagadoras das civilizações isoladas)» «Soluções positivas da politica portugueza», 3 vols., sob estes títulos: «Da aspiração revolucionaria e sua disciplina em opinião democratica - Do sistema constitucional, como transigencia provisória entre o absolutismo e a revolução»; «Historia das obras primas de Balzac»; «História do romantismo em Portugal (Garrett, Herculano Castilho)», Lisboa, 1880; «Origens poéticas do christianismo», Porto, 1880; «Bibliographia camoniana», Lisboa, 1880; «Questões de literatura e arte portugueza», Lisboa, 1881 (três edições); «Dissolução do sistema monarchico representativo», id.; «Contos populares do Brazil», 2 vols., Lisboa, 1885; «Contos tradicionaes do

---

<sup>42</sup> Na primeira edição do dicionário, consta ainda o seguinte: “A partir desse momento [da ida para Coimbra], a vida de Braga não foi mais do que uma luta contínua para viver do seu trabalho e afirmar cada vez mais a sua natureza poderosa e galharda. A aparição do volume intitulado: «Visão dos tempos», ensaio de uma epopeia da Humanidade, além de mostrar que o Poeta se tinha desembaraçado da imitação dos seus primeiros mestres Lemos e Palmeirim, produziu uma verdadeira revolução na poesia moderna de Portugal. Ao mesmo género pertencem também: «Tempestades sonoras», «A Ondina do lago», «Torrentes» que levantaram uma verdadeira tempestade literária, da qual, junto com o opúsculo de Antero de Quental, «Bom senso e bom gosto», surgiu a nova escola de Coimbra, composta por um grupo de estudantes, poetas, romancistas, metafísicos e revolucionários, que perturbou todas as tradições do antigo espírito académico. A luta foi feroz e terminou com o pleno triunfo da nova geração.” (*Dizionario biografico degli scrittori contemporanei*, p. 197-198).

<sup>43</sup> Segundo a primeira edição do dicionário, a partir de então “a sua vida tomou uma direção mais tranquila, embora as suas ideias republicanas não lhe permitissem que baixasse as armas.” (Idem)

povo portuguez», 2 vols., Porto, 1883; «Miragens seculares», Lisboa, 1884; «Systema de sociologia», id., id.; «Os Centenários, como synthese affectiva das sociedades modernas », Porto, 1884; «O povo portuguez nos seus costumes, crenças e tradições», 2 vols., Coimbra, 1885; «Curso de historia da litteratura portugueza», Porto, 1885; um grande volume de 411 páginas; «Cancioneiro popular gallego (com uma introdução à poesia popular da Galiza)», Madrid, 1885; «Historia da pedagogia em Portugal», 1888; uma série de artigos, prefácios, edições de livros antigos e traduções. Entre outros, traduziu para português as primeiras obras Chateaubriand, e editou o «Cancioneiro portugues do Vaticano», as obras completas de Camões, as obras poéticas de Bocage, de Cristovão Falcão, etc., e em seis volumes, o teatro português.»

Cartas de Teófilo Braga para Angelo de Gubernatis

**XII.1) 16 de dezembro de 1878**

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Lisboa, 16 de Dezembro de 1878  
Ex.<sup>mo</sup> Professor Angelo de Gubernatis

Cumpro gostosamente o desejo manifestado por V E<sup>a</sup>, e que considero para mim como uma honra, enviando o retrato de um obscuro obreiro cujos esforços têm consistido em espalhar a maior somma de noções n'este apathico paiz, que não progride unicamente por falta de estímulos cerebraes.

Aproveito esta occasião para revelar ao eruditissimo professor Angelo de Gubernatis, que os seus trabalhos são bastante conhecidos n'este paiz, e que a elles se deve tambem uma parte no impulso de renovação mental que agora começa. Crêa-me V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>, seu

sempre respeitoso admirador  
Theophilo Braga

Rua de S. Luiz  
n.º 13:

## XII.2) 5 de janeiro de 1888

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Lisboa, 5 de Janeiro, de 1888  
Ex. <sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Conde de Gubernatis

Sómente agora respondo ao amavel convite do meu illustre amigo, no seu bilhete de 16 de Novembro do anno findo. Não é falta de cortezia da minha parte; é sim o estado de desalento em que me vejo cahido pela morte dos filhos todos, que eu tinha e me enchiam a casa e que equilibravam o sentimento e a intelligencia. Morreu-me o meu Theophilo, com treze annos de idade; e trez mezes depois a minha Maria da Graça com dezesseis annos, tão cheios de belleza, lucidez, e magestade, que tudo vi acabar para continuar n'esta covardia de viver. Agora posso tornar meu o eterno verso de Petrarcha: "Io no mori, ma no rimasi vivo."<sup>44</sup> Depois d'esta enorme ruina do meu mundo domestico, tenho vivido sem plano, e ainda não pude reatar os meus trabalhos, / interrompidos desde que começou a prolongada doença dos meus filhos. Tenho por vezes querido responder ao amavel convite, mas faltava-me o estímulo para ainda ir olhar para as obras escriptas em tempo em que para mim havia sol. A falta de informação reflectia-se em parte sobre o Dizionario biographico, culpa que estava da minha parte a evitar por dever e cortezia.

Desde 1879 até ao presente, tenho publicado os seguintes livros:

- 1) Historia do Romantismo em Portugal - Garrett - Herculano - Castilho. Lisboa, Nova Livraria Internacional, 1880. 1 vol. in-8.<sup>o</sup> de 519 pp.
- 2) Origens poeticas do Christianismo. Porto, Livraria universal 1880, 1 vol. de VII – 296 pp.
- 3) Bibliographia camoniana. Lisboa, Imprensa de Christovam, 1880.
- 4) Questões de Litteratura e Arte portugueza. Lisboa, Typ. Sousa Neves, 1881. 1 vol. 408 pp. /  
(Theoria da Historia da Litteratura portugueza. Porto, Imprensa Portugueza, 1881 a 3.<sup>a</sup> edição.)
- 5) Dissolução do Systema monarchico representativo. Lisboa, Nova Livraria Internacional, 1881. 1 vol. in-16 de IV – 204 pp.  
(O t. III e IV do Positivismo, revista de Philosophia; e o vol. unico de Era Nova, revista das ideias modernas.)
- 6) Historia universal – Esboço de Sociologia descriptiva. Lisboa, Liv<sup>a</sup> Internacional. 1 vol. (o II da collecção: Phenicios, Judeus e Arabes.) 1882. In-8.<sup>o</sup> de 320 pp.
- 7) Contos populares do Brazil – Introdução e Notas comparativas. Lisboa, Liv<sup>a</sup> Internacional. 2 vol. in-8.<sup>o</sup> de XXXII – 286, 240 pp.

---

<sup>44</sup> Trata-se de um verso de *A Divina Comédia – O Inferno*, de Dante Alighieri: "Io no mori' e non rimasi vivo; / pensa oggimai per te, s'hai fior d'ingegno, / qual io divenni, d'uno e d'altro privo." (Canto XXXIV, 22-27), traduzido para português por Fernanda Botelho: "Não morri, mas a vida me fugira: / Se és de engenho assistido, ora imagina / Como, de ambas privado, me encontrei.", na edição do Círculo de Leitores (Lisboa, 1981).

- 8) Contos tradicionaes do Povo portuguez, com um Estudo sobre a Novellistica geral e Notas comparativas. Porto, Livraria Universal, 1883, 2 vol. in-8º de II, 232; 243 pp.  
(Em 1883 o 1º vol. da Revista de Estudos Livres.)
- 9) Miragens seculares. Lisboa, Nova Livraria Internacional, 1 vol. in-8º. 1884. 1 vol. de XI, 240 pp. (Complemento da Epopêa da Humanidade.)
- 10) Systema de Sociologia. Lisboa, Typographia Castro Irmão. 1884. 1 vol. in-8º / grande de XVI – 528 pp. compactas.
- 11) Os Centenarios, como Synthese affectiva das Sociedades modernas. Porto, 1884. 1 vol. in-16 de X – 234 pp.  
(o II vol. da Revista de Estudos Livres, n’este anno.)
- 12) Contos populares do Brazil – Estudos preliminares e Notas comparativas. Porto, 1885. 1 vol. in-8º de XXXVI – 235 pp.
- 13) O Povo portuguez nos seus Costumes, Crenças e Tradições. Coimbra, Imprensa da Universidade. 1885. 2 vol. o 1º de VIII – 416 pp.; o 2º de 546 pp.
- 14) Curso de Historia da Litteratura portugueza. Porto, Typ. Teixeira. 1885. 1 vol. in-8º grande de 411 pp.  
(O III vol. da Revista de Estudos Livres.)
- 15) Cancioneiro popular gallego, P. Ballesteros – introdução Sobre a Poesia popular da Galliza. Madrid. 1885.<sup>45</sup>
- 16) Historia da Pedagogia em Portugal (em publicação.)

No fim d’este anno de 1885 entrou-me a doença em casa, matou-me os filhos e deixou a morte na alma do seu

desgraçado amº

Rua da [?]                      Theophilo Braga  
 ñ 21 – 1º

---

<sup>45</sup> Refere-se ao prólogo que escreveu para o livro de José Pérez Ballesteros, *Cancionero popular gallego y en particular de la provincia de La Coruña*, Madrid: Librería de Fernando Fe, 1885-1886.

## II. Vasconcelos Abreu (1842-1907)

Guilherme Augusto de Vasconcellos Abreu



### Imagem

Publicada em *Chand-Bibi: A Sultana Branca de Amenagara: Lenda Indiana Fantasiada da Tradição Histórica do Século XVI*, Lisboa: Livraria de António Maria Pereira, 1898.

**Tradução da entrada no *Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Louis Niccolai, 1888-1891, p. 1876:**

«**Vasconcellos-Abreu** (G.), indianista português, professor de sânscrito em Lisboa, estudou em Paris e Munique<sup>46</sup> e tem publicadas as seguintes obras: «Questions védiques», Paris, 1877; «Sobre a séde originaria da gente Arica», Coimbra, 1878; «Investigação sobre o carácter da civilização Arya-hindu», Lisboa, id. ; «Importância capital do sânscrito como base da Glottologia árica e da Glottologia Arica no ensino superior das letras e da historia», id., id.; «Contribuições mithológicas», Porto; «O reconhecimento de Chakuntalá (texto devenagárico e tradução portuguesa do poeta Calidaça, segundo a recensão Bengali)», Lisboa, 1878; «Grammatica da lingua sânscrita: phonologia», id., 1879; ; «Fragmentos de uma tentativa de estudo scoliastico da epopeia portugueza», 1880-1884; «Manual para o estudo do sânscrito classico. Tomo I, Resumo grammatical», id., 1881-82; «De l'origine probable des Toukhares et leur migrations à travers l'Asie», Louvaina-Lisboa (Memória sobre as origens do Teucro, apresentada no congresso antropológico de Lisboa em 1880<sup>47</sup>); «A literatura e a religião dos Arias na Índia. Primeira parte», Paris, 1885; «O critério nomológico», Lisboa, 1887; «Bases da ortografia portuguesa», em colaboração com R. Gonçalves Vianna, Lisboa, 1885; «Programa para o estudo do sânscrito», id., 1887. Participou no Congresso dos Orientalistas em Estocolmo em 1889, como delegado do governo português.»

---

<sup>46</sup> Na primeira edição do dicionário refere-se que “estudou em Munique com Haug, em Paris com Bergaigne” (*Dizionario biografico degli scrittori contemporanei*, p. 1027).

<sup>47</sup> Refere-se ao IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, que decorreu entre 20 e 29 de Setembro de 1880, em Lisboa.

## Cartas de Vasconcelos Abreu para Angelo de Gubernatis

### XIII.1) 23 de janeiro de 1877

[Carta em papel liso, o texto ocupa três páginas.]

Paris, rue de Rennes 89

23 de Janeiro de 1877

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Assim como eu entendo o italiano sem nunca o ter estudado, assim julgo que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> entenderá o portuguez, mesmo se nunca o estudou. Convencido d'isto escrevo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> em portuguez. V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dignar-se-ha de me responder em italiano.

Estou encarregado pelo governo portuguez de fazer os estudos de sãskrito clássico e védico, e seguir em geral os orientaes. Em 1875, em outubro, fui ouvir o Dr. Haug<sup>48</sup> a Munich. Dentro em pouco tempo eramos dois amigos. Estudei com Haug até fim de março de 1876. Haug, porém, sentia-se debil e por vezes me parecia vel-o morrer. Eu mesmo não tive saúde. Por esta forma os meus estudos não tiveram o desenvolvimento que teriam tido se Haug e eu gosássemos saúde.

Actualmente estou em Paris onde encontro um clima que não me prejudica, mas onde não tenho com quem siga os estudos de sãskrito como desejo.

Foucaux traduz a Bhagavad-Guitá<sup>49</sup>, Bergaigne<sup>50</sup> traduz alguns hymnos vedicos para descargo de deveres impostos, Hauvette-Besnault<sup>51</sup> traduz Sakuntalá. Mas nada / d'isto me convem. Porque d'estes trez professores só um me satisfaria se oficialmente não tivesse de fazer o curso como o faz. É Bergaigne.

D'este modo, pois, nada aproveito em estar em Paris, onde a vida é cara. Penso, portanto, em demandar outras terras. Lembrei-me de Florença. Londres não me convem por ora. Berlim não é clima para que eu me aventure a recair doente, como o estive em Munich.

Eu desejo fazer convergir os meus estudos especialmente na parte historica, e d'esta particularmente na mythologica.

---

<sup>48</sup> Refere-se ao orientalista alemão Martin Haug (1827-1876), que tinha sido nomeado, em 1868, para a cadeira recém criada de Sanscrito e Filologia Comparada na Universidade de Munique. Haug faleceu prematuramente em Junho de 1876, cerca de meio ano antes da carta.

<sup>49</sup> Refere-se ao tibetólogo francês Philippe-Édouard Foucaux (1811-1894), que então ocupava a cadeira de Língua e Literatura Sanscrita no Collège de France e que vinha, desde 1856, traduzindo para francês e publicando em Paris diversos excertos do épico sanscrito *Mahābhārata*.

<sup>50</sup> Refere-se ao indianista e sanscritista francês Abel Bergaigne (1838-1888), que publica em Paris, em 1877, a sua tese de doutoramento *Les dieux souverains de la religion védique*, tornando-se professor na Sorbonne. Entre 1878 e 1897, publicaria em vários tomos *La religion védique d'après les hymnes du Rig-Veda* (Paris : F. Vieweg : E. Bouillon).

<sup>51</sup> Refere-se ao indianista francês Eugène-Louis Hauvette-Besnault (1820-1888), professor de sanscrito na École pratique des hautes études desde 1853, contando Abel Bergaigne entre os seus discípulos. Viria a publicar, entre 1884 e 1898, juntamente com Eugène Burnouf, *Le Bhāgavata Purāna ou Histoire poétique de Kṛichna*, 2 volumes, Paris : Impr. Nationale, 1884-1898.

Conheço alguns trabalhos de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que muito o distinguem. Conheço sobretudo a sua grande actividade e zelo pelos estudos indianos. Confio na sciencia de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> e sei que Florença é hoje o centro d'estes estudos na Itália.

Resolvo pois pedir as lições de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Mas para que realize esta minha resolução, que por ora é apenas projecto encetado [?], necessito conhecer certos pormenores, de que ouso pedir a V. Ex.<sup>a</sup> informações. /

A. 1<sup>o</sup>) Sou casado e estou aqui com minha mulher e um filho, unico, de 4 annos (feitos em agosto). 2<sup>o</sup>) Não desejo viver em Hotel. 3<sup>o</sup>) Prefiro casa minha a pension de famille. 4<sup>o</sup>) Não sairei de Paris antes de princípios de abril. 5<sup>o</sup>) Posso dispor de 500 francos por mez. 6<sup>o</sup>) Estou habituado a viver modestamente, mas com certa comodidade; i.e. não gosto de luxo, mas desejo o bem estar da minha Mulher e do meu filho, e poder estudar sem que eles me interrompam a cada instante.

B. Nestas condições que despesa terei de fazer em Florença? Poderei realisar-as sem dispender d'aquella quantia mensal mais do que metade i.e. 250 francos no que diz respeito a coisas de casa (ménage)?

Desculpe-me V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> se ha impertinencia nesta minha carta. Não tenho a quem me dirija para pedir informações das condições de vida em Florença.

Se pôsso ser prestavel para alguma coisa queira V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dispor como lhe convier do prestimo do

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>

resp.<sup>r</sup> ir.<sup>o</sup>

G. de Vasconcellos Abreu

### XIII.2) 27 de janeiro de 1877

[Carta em papel liso, o texto ocupa duas páginas.]

Paris 27 de janeiro de 1877, rue de Rennes 89

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Muito agradeço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a sua carta de 25 por mim aqui recebida hoje. A quantia de 250 francos em que falei a V.<sup>a</sup> E.<sup>a</sup> é destinada ao que entre nós se chama casa e pasto, i.e. chambre et nourriture; mas quando isto monte até 300 francos não é demasiado. Eu desejo ter 3 quartos: um com dois leitos, outro onde possa receber alguém, e um 3.<sup>o</sup>, se for isolado d'estes melhor será, onde eu faça o meu gabinete de estudo. Se eu não tivesse mulher e um filho não importunaria a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> com estas coisas; sendo, porém, casado não me atrevo a fazer a viagem sem primeiramente saber se terei ahi o que me convêm. Em todo o caso muito e muito agradeço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a honra que me faz prestando-se a servir-me de mentor quando eu ahi chegar. A carta de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> deixou-me na verdade encantado.

Em quanto aos estudos convem-me o curso dos trez meses que vão de abril a fim de Junho – hymnos vedicos e commentario de Sāyana<sup>52</sup>; e mais ainda me agrada a ideia de trabalhar em um manuscrito. Eu sabia já pelo magnífico jornal que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dirige o “*Bollettino Ita- / liano degli studi orientali*” (posso os 11 primeiros n.<sup>os</sup>; e sou assinante-abonné) que Kielhorn<sup>53</sup> tem feito compra de manuscritos sãoskritos para o “*Instituto di Studi Superiori*”, o que muito honra a Itália. Eu tenho feito grandes esforços para que o Governo Portuguez compre os manuscritos deixados por Haug mas não tenho conseguido por ser muito subido o preço. Em todo o caso espero um dia fazer a requisição de alguns manuscritos para o meu paiz cujo actual Governo é digno dos maiores elogios por me ter enviado em missão para o estudo do sk. Se a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o pode interessar ver o modo por que está concebida a Portaria (arrêt ministerial) que ordenou viesse eu fazer estes estudos, com muito prazer lhe enviarei uma cópia.<sup>54</sup> Por ela se vê que o actual Ministro comprehende o valor destes estudos.

Ainda mais uma vez agradeço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a sua amavel carta.

Se lhe posso ser util aqui em Paris, digne-se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dar-me as suas ordens.

---

<sup>52</sup> Sāyana (c.1315-1837) foi um sábio sanscritista e comentador dos Vedas e literatura associada. O seu comentário ao Rigveda, uma colecção de hinos védicos, ao qual Vasconcellos Abreu se refere, foi traduzido do sânscrito para inglês por Max Müller (Londres, 1869).

<sup>53</sup> Refere-se ao indianista alemão Lorenz Franz Kielhorn (1840-1908).

<sup>54</sup> Muito possivelmente na sequência desta carta, o *Bollettino Italiano degli Studii Orientali* reproduziu a referida portaria que instituiu a primeiro curso de língua e literatura sânscrita védica e clássica em Portugal: «Dal *Diario do Governo* di Lisbona, riferiamo com piacere il Decreto che istituisce una Cattedra di Sanscrito, affidandone l'insegnamento al signor Vasconcellos, che studiò a Monaco sotto l'Haug, ed a Parigi sotto il Bergaigne», *Bollettino Italiano degli Studii Orientali*, Nuova Serie, II volume, n.º 1 (Firenze: Tipi dei successori Le Monnier, 1877-1882), pp. 19, 20. A revista volta a noticiar os progressos nos estudos orientais em Portugal: «(...) presso la Cattedra di sanscrito, affidata meritamente al Vasconcellos, ne fu creata un'altra apposita di glottologia, di cui sarà titolare il professore Francesco Adolfo Coelho», cf. *Idem*, n.º 6, p. 117.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>  
ir.<sup>o</sup> resp.<sup>r</sup> obr.<sup>o</sup>  
G. de Vasconcellos Abreu

**XIII.3) 25 de fevereiro de 1877**

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Paris 25 de fev.<sup>o</sup> 77

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Conservo ainda as tenções de ir ouvir as lições de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> em abril. Mas não posso dizer positivamente que vou. Depende isto de circunstâncias especialissimas.

Para a resolução d'este meu problema, preciso que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> se digne dizer-me em que epocha, pouco m.<sup>s</sup>. ou menos, tenciona a commissão do congresso dos Orientalistas faser reunir este?

Peço a resposta  
breve, porque preciso  
escrever p.<sup>a</sup> Lisboa  
ao Ministro.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>  
obr.<sup>mo</sup> cr.<sup>o</sup>

G. de Vasconcellos Abreu

89 rue de Rennes  
Paris

**XIII.4) 2 de março de 1877**

[Carta em papel liso, o texto ocupa uma página.]

Paris 2 de março de 1877  
Rue de Madame H.<sup>1</sup> Belzunce

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Acabo de receber os n.<sup>os</sup> 10-11 do «Bollettino» que tinha emprestado sem o ler a uma pessoa que quer abonar-se.

Li-o agora e ahi acho a resposta á minha ultima carta. Desculpe V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> tel-o importunado.

Como vê mudei de casa. Estou em Hotel. É a transição para passar a Florença como espero que o meu Governo o ordene.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>  
m.<sup>to</sup> resp.<sup>r</sup>  
G. de Vasconcellos Abreu

### XIII.5) 3 de março de 1877

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Francisco Adolpho Coelho é linguista mas tem-se occupado de orientalismo tambem. É muito bem escolhido. Em quanto a Luciano Cordeiro: Este é apenas, unicamente, litterato. Nada sabe de linguistica, nada sabe de orientalismo. Actualmente o orientalismo não vive em Portugal. Theophilo Braga occupa-se algum tanto das coisas orientaes, mas não tem valor como orientalista. Sabe, porem, mais do que Luciano Cordeiro. Este é muito protegido d'um dos Ministros actuaes. Theophilo Braga não é protegido por ninguem, porque é excessivamente independente. É quasi costume nomear-se Delegado (como o foi por de Rosny, em Paris<sup>55</sup>) um tal / Possidonio da Silva (Chevalier da Silva, como é conhecido)<sup>56</sup>. Este é um architecto, que nada sabe de orientalismo, nem é litterato.

Se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> deseja homem para dar publicidade e arranjar assignaturas, Luciano Cordeiro é melhor do que Theophilo Braga. Mas este tem valor, merecimento scientifico superior, e dispõe de jornaes onde pode publicar as actas.

Se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, porem, lhe parece que eu lhe posso ser util desde já me offereço porque:

1.<sup>o</sup> Se o Governo não ordena que eu recolha a Portugal, marcho para Florença para trabalhar com V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>

2.<sup>o</sup> Se o Governo ordena que eu recolha a Portugal, ahi estou ás ordens de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> com quem tenho a honra de corresponder-me por / carta.

3.<sup>o</sup> Se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> deseja que ali se comece já alguma coisa, tenha a bondade de me escrever dizendo o que deseja que eu farei trabalhar o meu am.<sup>o</sup> Theophilo Braga e outros.

Eu estou encarregado pelo Governo Portuguez de fazer estes estudos orientaes, principalmente no que respeitam á India Antiga.

Fiz todos os esforços para ir a S. Petersburgo, mas a questão de dinheiro não o permittiu.

Vou desde já escrever ao Ministro que me enviou em Missão para que elle ordene que eu marche para Florença.

Digne-se, V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, dar- / me as suas ordens.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>  
m.<sup>to</sup> resp.<sup>r</sup> e obr.<sup>o</sup>

G. de Vasconcellos Abreu

---

<sup>55</sup> Refere-se ao orientalista francês Léon de Rosny (1837-1914), organizador do I Congresso Internacional de Orientalistas, em Paris (1873).

<sup>56</sup> Refere-se ao arqueólogo e architecto português Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1806-1896), delegado de Portugal no I Congresso de Orientalistas.

Hotel Belzunce rue de  
Madame  
Paris

Aos 3 de março 1877

### XIII.6) 9 de maio de 1878

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Lisbôa 9 de maio de 1878.

Rua Nova de S. Fr.<sup>co</sup> de Paula 23 – 2.<sup>o</sup>

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Li com summo prazer o artigo que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> se dignou de escrever ácerca da minha 2.<sup>a</sup> lição de introdução no meu 1.<sup>o</sup> anno do novo curso de Sãoskrito.<sup>57</sup> A honra que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me dá jamais me esquecerá, não só pelo elogio que me faz acima da benevolencia que eu podia esperar, mas porque o «Bollettino Italiano degli Studi Orientali» está hoje sendo tido pellas primeiras capacidades do mundo que mais valem nestes estudos. Muito lido e muito estimado o jornal, festejado e optimamente considerado o seu proprietario e redactor principal, são motivos para eu me ensuberebecer ao ver o meu nome ali honrado e por esse mesmo redactor. Este meu ensuberebecimento, porem, não passará, espero, de virtuoso estímulo para proseguimento de estudos que apenas encetei. Em breve terei a honra de dar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> uma prova de que eu não sou vaidoso e antes proximo sempre a crítica dos homens de sciencia, principalmente daquelles que teria buscado como mestres indo ouvir-lhes o ensinamento oral se as circunstancias não tivessem desarranjado os meus planos.

Creia-me pois, V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, sinceramente penhorado e agradecido. E permita-me lhe explique eu a causa da transcripção de que me servi na impressão daquella lição. /

A transcripção empregada no folhêto não é scientifica; é acomodada á pronúncia dos portuguezes. Assim em portuguez jamais pronunciaria अशोक se lh'o transcrevessem açoka como o nome deve de ser pronunciado, i. e. com a sibilante palatal, antes leria ç = se. Temos, porem, nós os portuguezes a sibil. श्, que eu transcrevo scientificamente Ś. Este ś existe em port. no fim de syllaba terminada em s; assim: «mas» (lat. sed) transcreve-se rigorosamente em devanāgarī por मश्. Por este motivo eu escrevo para portuguezes – Kasmíra = kaśmira कश्मीर. Como, porem, a sibilante S em port. só tenha este valor no fim de syllaba e conserve o valor dental no comêço, sou forçado a usar do grupo ch = ś no principio de syllaba, porque c + h em port. soam na bõa pronúncia palatal e continuamente. Assim ásoka अशोक, para portuguezes deve transcrever-se Achoka.

A explosiva च = k é pronunciada como palatal mas não é contínua. Em virtude disto uso do grupo tch. A explicação do modo de escrever Sãoskrito está dada no meu folheto em a nota 38. Estou quasi persuadido de que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a não leu. Usando de transcripção scientifica escrevo sãskr̥ta = संस्कृत. Este som de अँ ( स् ) o ouvi sempre ao meu querido professor o Snr. Haug como o do grupo portuguez ão (...). V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por falta de typo conveniente fez imprimir sãos – e isto transtorna tudo: ão não é a mesma coisa que ão; â é entre nós o u inglez de but, sem t; ão é â – o; ão é uma emissão feita de

---

<sup>57</sup> Ver artigo de Angelo de Gubernatis "Principios Elementares da Grammatica da Lingua Sãoskrita, por G. De Vasconcellos Abreu, discipulo de Haug e de Bergaigne", publicado em 1879 no *Bollettino italiano degli studi orientali* X (18-19): 354-355.

uma só vez de um quasi â seguido sem solução de continuidade duma resonancia nasal. Demais, coisa / Demais, coisa notavel, ão é quasi sempre substituição de am. Assim tambem (quoque) escreve-se algumas vezes tãobem, e pronuncia-se sempre, absolutamente tãobem. E igualmente amar faz no ~~future~~ presente<sup>58</sup> (3.ª pl.) amaram e no fut. (3.ª pl.) amaram. Mas no presente é

amáram

e no fut. é

amarám i.e amarão

E hoje escrevemos no pres., sem marcar a accentuação: amaram e no fut amarão.

Accusat. lat., term. lat. em m passaram – entre nós – a sons do character do anusuára necessario ऋ ऋ [ʔ]<sup>59</sup>.

O snr. Haug disia que o som ão em port. se encontra no dialecto allemão do Wurtemberg ex. no pr. do verbo haben, e que tal som é o do anusuára necessario precedido de a.

Confesso um erro. Mas V.ª Ex.ª ha de fazer-me a justiça de que elle foi devido a falta de reparo. O erro é ter deixado passar nas provas x por ch em prátiśákhyā प्रातिशाख्य prátiśākhya só pode ser exemplo para portugueses, assim, = prátiśákhyā. Escrever x foi engano. Para diser a V.ª Ex.ª tudo, accrescentarei que o x tem em port., quando chiante, um som algum tanto parecido com sh inglez; reservo-o para a transcrip. do ष ṣ accommodada à pronúncia portugueza.

Resta-me diser a V.ª Ex.ª que estou escrevendo uma grammática, e fasendo o vocabulario de duas selectas (uma vedica). Em tempo, para o que desde já peço licença a V.ª Ex.ª, terei / a honra de enviar a V.ª Ex.ª as folhas da m.ª grammatica, contendo toda a primeira parte, phonologia. Peço a V.ª Ex.ª se digne fazer as emendas e observações que entender, e eu esperarei os seus conselhos e a sua crítica, para só depois permittir se imprima. Hoje envio a pagina 3 e a pag. 4, para V.ª Ex.ª ver qual é o meu systema de transcripção.

Espero que V.ª Ex.ª se dignará fazer publicos os motivos do uso accidental da transcripção empregada no folheto, notando-se que na imprensa da Universidade não se pode transcrever च़ por ka श़ por śa tr tr. Só na imprensa nacional é que hoje ha toda a transcripção adoptada por mim, tal como se vê do quadro impresso. Assim quando quis transcrever

अन्तरा पितरम् मातरश्च    não transcrevi

antarā pitarām mātarañka    mas

antará pitaram mátaranka

<sup>58</sup> Na carta, a palavra “futuro” aparece riscada, seguida de “presente”, ainda que, pelo sentido do argumento, talvez Vasconcelos Abreu se referisse à terceira pessoa do plural do pretérito perfeito (“amaram”) e não do presente (“amam”) do verbo *amar*.

<sup>59</sup> Nota do revisor: Vasconcelos Abreu parece estar a indicar a letra m[e] fraca através de uma representação gráfica diferente da que é usada actualmente – ऋ – pelo que não foi possível transcrever exactamente o manuscrito.

declarando todavia em a nota 45 do folheto que o n de mátaran se lê (em port.) nh (ñ, n) e k se lê tch (k, k)<sup>60</sup> assim indiquei a pronuncia de मातरश्च a portugueses pela optima transcrição mátaranhtchâ.

Termino esta carta dando a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a bella notícia de que está creada definitivamente a cadeira de sãoskrito e a de glottologia. Francisco Adolpho Coelho deve abrir o seu curso no proximo outubro ou novembro. Bella coisa! Já era tempo!...

Se fôr ao Congresso terei a honra de testemunhar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o meu respeito melhor do que assignando-me

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> ir.<sup>o</sup> obr.<sup>o</sup> e am.<sup>o</sup> resp.

G. de Vasconcellos Abreu

---

<sup>60</sup> Nota do revisor: A transliteração correcta deveria ser “antarâ pitarm mátarshthch”. Não foi possível transcrever exactamente o modo como Vasconcelos Abreu representa os sons “nh” e “tch”, dado que estes deveriam ser, respectivamente, “ank” – अंक – e /tch/ – च – associados à palavra “mátarshthch”, मातरश्च.

### XIII.7) 25 de agosto de 1878

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Lisbôa, R. Nova de S. Fr.<sup>co</sup> de Paula 23/2

Aos 25 d'agosto de 1878

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Recebi em tempos a carta pela qual V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me dá a honra de convidar-me e ao meu Amigo F. Adolpho Coelho para fazermos parte do Congresso dos Orientalistas que vai ter lugar no proximo mez de septembro em Florença. E não só agradeço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> tão distincta honra, mas ainda outra vez a benevolencia com que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me tem feito a crítica e o empenho que tem mostrado em tornar conhecidos os meus trabalhos de principiante professor.

O Ministro dos negocios estrangeiros, Conselheiro Andrade Corvo, tinha-me dado as maiores esperanças de eu ir ao Congresso, mas ultimamente as suas respostas eram evasivas, e eu não voltei / mais a encommodar o ministro da corôa. É certo hoje que não posso ir.

Hontem enviei pelo correio, deixando registado tudo, trez exemplares do specimen da Imprensa Nacional de Lisboa em caracteres devanâgricos (devanâgarî).<sup>61</sup> É este o 1.<sup>o</sup> acto do sâkuntalam segundo a recensão do professor Pischel<sup>62</sup>, sendo a impressão devanâgrica dum lado e a traducção litteral, em portuguez, feita por mim, do outro lado.

A tiragem foi só de 50 exemplares: 30 a cores e 20 a oiro nas tarjas-vinhetas. Não se vende nenhum exemplar e eu só tive uma pequenissima parte da edição a oiro, e pequena da edição a côres. Tenho aqui um exemplar da ed. a oiro, cartonado, para V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, mas não é possivel envia-lo pelo correio. Amanhan vou procurar o snr. Ministro de Italia para pedir-lhe se digne remettel-o ao Congresso diri- / gido a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> cujo nome tive a honra de escrever na primeira página da minha traducção.

Dos 3 exempl. que enviei, todos dirigidos a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, um é para o Prof. Pischel como o editor da recensão bengalí, outro é para o Prof. Th. Benfey<sup>63</sup>, outro para o Prof. Alberto Weber.

Espero não offender nenhum dos outros mestres e grandes sabios, taes Roth, Böhlingk, Müller, Stenzler<sup>64</sup>, etc., etc., porque só me ficou um exemplar que eu, para não estar a marcar preferencias, não ofereço a nenhum daquelles, nem a Monier

---

<sup>61</sup> Refere-se à sua obra *O reconhecimento de Chakuntalá*, de Kalidasa, publicada pela Imprensa Nacional em 1878.

<sup>62</sup> Refere-se muito possivelmente à obra do indianista alemão Richard Pischel (1849-1908), *Kâlidâsa's Çakuntalâ, the Bengâlî recension, with critical notes, edited by Richard Pischel*, publicada em Kiel, na Alemanha, em 1877.

<sup>63</sup> Refere-se ao filologista e sanscritista alemão Theodor Benfey (1809-1881).

<sup>64</sup> Refere-se aos alemães Rudolf von Roth (1821-1895), Otto von Böhlingk (1815-1904), Max Müller (1823-1900) e Adolf Friedrich Stenzler (1807-1887).

Williams, nem a Whitney, nem a RadjendralálaMitra<sup>65</sup> nem a nenhum outro. Se escolhi os dois venerandos sanskritologos Benfey e Weber alem de Pischel, foi porque os primeiros livros serios por onde eu estudei commigo a / lingua sãoskrita classica foram os de Benfey, ancião que depois me mereceu a maior estima pelo que delle me contava o meu fallecido mestre o snr. Haug; em quanto a Weber considero-o como o maior dos saoskritologos, assim reconhecido, em cuja preferencia não póde deixar de ser louvada por todos.

Enviarei mais pelo correio, de maneira que possam ser presentes ao Congresso, os meus 2 Relatorios que ainda estão no prélo. O 2.º tem por titulo «Importancia capital do sãoskrito como base da glottologia árica e da glottologia árica, nos estudos superiores das lettras e da historia»; o 1.º tem por titulo «Investigações sobre o caracter da civilização arya-hindu».

Termino esta carta pedindo a V.ª Ex.ª faça inscrever-me como membro do congresso e mande receber a importancia devida. De V.ª Ex.ª cr.º resp.º e obr.º

G. de Vasconcellos Abreu

---

<sup>65</sup> Refere-se ao sanscritista britânico Monier Monier-Williams (1819-1899), ao linguista americano William Dwight Whitney (1827-1894) e indiano Rajendralal Mitra (1822-1891).

XIII.8) 6 de setembro de 1878

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Quinta das Lameiras  
(Correio d' Ancião)

Portugal

6 Sept.<sup>bro</sup> 1878

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

P.S. Estarei em Lisboa  
a 18 de setembro.  
V. Abreu

Pelo Vapor «Ceres» da companhia Hollandeza enviei a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o exemplar do specimen śakuntalā que tive a honra de offerecer a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> O vapor partiu para Genova, e o exemplar deve ter sido ahi entregue a Leopold Frères a quem se pediu o fizesse chegar às mãos de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> immediatamente.

Depois de ter enviado os outros exemplares pelo correio, examinei o specimen e tive o desgosto de encontrar alguns erros, alguns filhos de se ter partido um anusuára, um viráma, outros filhos de falta de reparo taes ऋ em vez de ऌ, e / ड em vez de ऋ [?]<sup>66</sup>.

Parece-me que os corriji todos no exemplar que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> deve ahi receber para si.

É a primeira obra impressa em Portugal em typo devanágrico e a primeira traducção. Peço a benevolencia do Congresso, e ficarei extremamente lisongeadado e honrado se merecer os elogios do Congresso.

Fatigado e desgostoso vim passar alguns dias na Quinta d'um amigo a 30 legoas longe de Lisbôa, á sombra dos castanheiros, junto de serras formosissimas, por cima de que se levantam aguias que me recordam o magnifico episodio de śakuntalā. Aqui recebi hoje noticia de que por minha ordem tinham sido mandados pelo correio 11 exemplares de / cada um dos meus dois relatorios sobrescriptados para V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> e sendo um exemplar de cada um d'elles para os seguintes senhores:

Ascoli<sup>67</sup>  
De Gubernatis  
Weber  
Benfey  
Roth  
Whitney  
Pischel  
Max Müller  
Monier Williams  
Radjendralála Mihã  
Stenzler

Receio que a crítica dos sabios não encontre nelles valor scientifico.

<sup>66</sup> Nota do revisor: Há um terceiro elemento no manuscrito que não foi possível identificar.

<sup>67</sup> Refere-se ao linguista italiano Graziadio Isaia Ascoli (1829-1907).

Lembre-lhes V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que os meus humildes trabalhos são o fructo de um e meio anno / de estudos, e isto valerá por certo de escudo.

A crítica favoravel será a vida destes estudos em Portugal e o meu estímulo para proseguir.

A crítica desfavoravel será a morte delles durante algum tempo até que haja quem seja capaz de fazer mais do que eu.

Não peço, porem, favor; peço benevolencia com justiça attendendo-se ao pouco tempo que tive de estudos.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>

ir.<sup>o</sup> resp.<sup>r</sup> e obr.<sup>o</sup>

G. de Vasconcellos Abreu

### XIII.9) 26 de novembro de 1878

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

Lisboa 26 de novembro 78.

R. N. de S. Fr.<sup>co</sup> de Paula, 23.

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Honrou-me sobre modo V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> no artigo em que a meu respeito falla na Revista Europea<sup>68</sup>. Agradeço-lhe penhoradissimo animar-me o princípio da minha carreira. Cuidarei sempre em fazer o ensino de maneira que me não envergonhe se um dia um estrangeiro entrar na minha aula. O curso de sãoskrito está obrigatório no «Curso Superior de Letras» mas infelizmente durante um só anno, o que equivale a eu não poder deixar nenhum discipulo que honre o mestre. Espero ver breve reformado seriamente o instituto a que me honro de pertencer. Peço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> se digne dizer-me quantas cadeiras há de sãoskrito na Italia, e qual é o numero de annos em que o curso dirigido por V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> está dividido, qual é o ordenado recebido pelos professores.

Junctamente com o exemplar enviado a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> enviei também um do specimen «Chakuntalá» (ch em port., excepto ch = X, = ś ऋ) a Weber, a Benfey, e a Pischel. Dignou-se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> fallar-me no exemplar que devia de ser remetido a Pischel. Desejo saber se os 3 indianistas já receberam os exemplares que tive a honra de lhes offerecer. /

Enviei tambem um exemplar de cada um dos meus relatorios a differentes orientalistas que suppuz estiveram em Florença por occasião do Congresso. Nenhum delles ainda se dignou accusar-me a recepção. E noto que Max Müller a quem Consiglieri Pedroso, um dos meus discipulos o anno passado, em sãoskrito, e este anno no curso que faço em casa, – noto que Max Müller a quem Consiglieri Pedroso enviou um exemplar da Dissertação que acaba de publicar, para concurso ao logar vago no «Curso Superior de Letras», respondeu logo agradecendo a offerta e honrando o offertante com uns folhetos publicados por elle. Noto mais que nem V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> mesmo ainda fallou dos meus relatorios. Desejo saber se ahi chegaram. E não tendo chegado enviál-os-hei de novo. Seria para mim honrosissimo, e altamente satisfatorio que os meus modestissimos trabalhos fossem benevolmente apreciados. E que em todo o caso não fosse o auctor julgado incapaz.

Estão matriculados este anno no meu curso 45 alumnos!! Faço alem do curso elementar, público, outro em casa sobre o theatro hindu, e compáro o prákrito dos dramas com a páli com o sindhi.<sup>69</sup> O texto é Chakuntalá de Pischel.

O meu discurso de abertura este / anno, ainda não foi publicado. Teve mais unidade que o do anno passado. O assumpto foi:

«Caracteristicas differenciaes entre as civilisações antigas do oriente, e as da era moderna ou do occidente».

Se a publicar terei logo o cuidado de a submetter à sua esclarecida apreciação, que tão benevola me tem sido e tão honrosa.

---

<sup>68</sup> Trata-se a *La Rivista Europea*, dirigida por Angelo de Gubernatis (Florença, 1870-1886).

<sup>69</sup> Prácrita, páli e sindi são línguas vernaculares da Índia antiga, aparentadas com o sãoscrito.

Na verdade V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> captiva-me e prendem-me a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> laços que infelizmente não se ataram [?] sendo eu seu discipulo, mas se estreitam cada vez mais depois que sou o mais novo dos seus collegas.

Espero de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> mais um favor. Recebi do «Comitato ordinatore» do Congresso o livro sobre Marco della Tomba.<sup>70</sup> Peço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> se digne agradecer em meu nome. E a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> directamente dou os parabens por esta sua nova publicação interessantissima.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>  
m.<sup>to</sup> obr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> e resp.<sup>r</sup>  
G. de Vasconcellos Abreu /

P. S.

O meu amigo Consiglieri Pedroso vae em breve enviar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> um exemplar da sua These.

É um homem nôvo, conta apenas 27-28 annos, é trabalhador e intelligente. Sendo empregado na Camara Municipal (Hotel de Ville, Conseil Municipal) onde trabalha todos os dias, cerca as 10 até às 4 da tarde, emprega o resto do seu tempo em estudos de historia e de linguas.

---

<sup>70</sup> Refere-se à obra *Gli Scritti del Padre Marco della Tomba, Missionario nelle Indie Orientali*, publicada por Angelo de Gubernatis (Florença, 1878).

### XIII.10) 31 de março de 1885

[Carta em papel liso, o texto ocupa três páginas.]

Lisboa rua de S. João da Matta 19. 3.º andar.

Aos 31 de março de 1885.

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Envio por êste correio a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> um exemplar duma Memoria por mim escrita àcerca dos Tukhâras. Espero enviar-lhe em breve o 1.º volumesinho duma série que empreendi e em que aparecerá a minha História (popular, resumida) da literatura e religião dos Árias na Índia.<sup>71</sup>

Aconselhei aos meus discípulos, a quem tenho de dar breves noções de história da literatura hindu, o livrinho que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> escreveu na série Hoepli, e que eu julgo óptimo para o meu intento.<sup>72</sup> Devo começar as lições de história em meado de abril. Até agora tenho ensinado gramática, servindo-me da que eu acabei de escrever (atormentado por doença atroz durante 6 anos!) em 1881 e se acabou de imprimir a 5 de maio de 1882: «Manual para o Estudo do Sâoskrito classico» Imprensa Nacional / páginas XXIV-186, 8. gr. 1.º tomo Gram.<sup>ca</sup>

No 2.º tomo «Chrestomathia» de que há impressas já 9 folhas de 8 páginas escrevi uma breve introdução historica; não pode, porém, esse vos servir de texto porque está incompleto por me ter sido proibido o trabalho, a que só há uns meses voltei.

Assim pois os meus descípulos (apenas 6; havia matriculados no princípio do ano 16) vão estudar pelo excelente livro de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>

Para que todos o tenham escrevo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a pedir-lhe que me abone ao editor pelos 6 exemplares que me enviará nas condições de mercado de livros, bem cintados em pacote pelo correio para a minha morada cujo enderêço repito

B.<sup>1</sup> – G. de Vasconcellos Abreu

Lente de sâmscrito no C. S. de L.

19. 3.º rua de S. João da Matta

Lisboa

Portugal /

O mesmo editor o snr. Hoepli me enviará a nota da importância, nas condições que daria a outro livreiro-editor; e eu immediatamente lhe enviarei pelo correio o dinheiro para seu integral pagamento.

Espero que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me prestará êste pequeno serviço, atentas as más condições de relação comercial entre Portugal e Itália no jénero livros.

Tenho a honra de assinar-me

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>

resp.<sup>r</sup> e col.<sup>a</sup>

G. de Vasconcellos Abreu

<sup>71</sup> Refere-se, em primeiro lugar, a *De l'origine probable des Toukhares et de leurs migrations à travers l'Asie* (Lovaina, 1883), e depois à obra *A literatura e a religião [sic] dos Arias na Índia* (Paris, 1885).

<sup>72</sup> Refere-se à obra *Letteratura indiana, Manuali Hopli*, de Angelo de Gubernatis (Milão, 1883).

N. B. Há dois anos mudei de ortografia e penso em reunir um congresso português p.<sup>a</sup> reforma ortográfica.

### III. Visconde de Faria (1868-1937)

António de Portugal de Faria



LE VICOMTE DE FARIA ET LE POÈTE MISTRAL

*Visite à Maillane, le 13 avril 1909.*

#### Imagem

“Le Vicomte de Faria et le poète Mistral, Visite à Maillane, le 13 avril 1909”, publicada no primeiro número da *Latina : revue mensuelle pour la propagande des peuples latins*, dirigida pelo Visconde de Faria, 10 julho 1909. Disponível em [gallica.bnf.fr](http://gallica.bnf.fr) / Bibliothèque nationale de France.

### **Visconde de Faria (1868-1937)**

Sendo o mais novo dos correspondentes, bem como aquele cujas cartas são mais tardias, entrando já nas primeiras décadas do século XX, o nome de António de Portugal de Faria não consta dos dicionários de escritores contemporâneos editados por Gubernatis.

António de Portugal de Faria, 2.º Visconde de Faria, pertenceu a uma terceira geração de diplomatas e políticos, tendo o seu pai, Augusto de Faria, sido o 1.º Visconde de Faria. Fez os seus estudos em Paris e aí começou a sua carreira em 1881, com apenas 14 anos, junto do seu pai no Consulado de Portugal. Três anos depois, foi nomeado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros para o Consulado de Cádiz (Espanha), e depois promovido a Cônsul Geral em Montevideo (Uruguai). Em 1896, pediu transferência para o Consulado de Portugal Livorno (Itália), cargo que ocupava aquando da sua troca de correspondência com Gubernatis, sendo as suas cartas enviadas não só a partir de Itália, como também de lugares como Paris e Beaulieu sur Mer em França, ou ainda Vevey e Lausanne, na Suíça. Em 1900, foi secretário geral do Comissariado Real de Portugal na *Exposition Universelle* em Paris, ocupando o seu pai o cargo de Comissário Geral.

Para além de várias comendas e distinções, foi membro de diversas sociedades científicas e literárias em vários países, incluindo as Sociedades de Geografia de Paris, Lisboa e Madrid, a Sociedade de Etnografia de Paris, a Sociedade de Estudos Históricos, também em Paris, o Instituto de Coimbra, bem como várias organizações dedicadas à heráldica. Os seus interesses repousavam sobretudo nos estudos heráldicos e genealógicos, que sobressaem nas suas publicações, bem como nas cartas a Gubernatis. Nestas, o diplomata não só solicita informações sobre a família Gubernatis, no seio da qual se encontraria um antigo embaixador de Itália em Portugal, como refere a sua participação na criação do Instituto Heráldico de Paris e no Conselho Heráldico de Portugal. Não obstante, o tópico mais relevante na correspondência do Visconde de Faria com Gubernatis diz respeito ao movimento latinista, em particular através da sua participação na Sociedade Heleno-Latina e na criação da revista *Latina*.

Cartas de Visconde de Faria para Angelo de Gubernatis

**XIV.1) 23 de março de 1903**

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: “de Faria / Consul de Portugal à Livourne”, “Téléphone 690.61”, “11 Rue Boissière / Paris”; o texto ocupa duas páginas mansucritas.]

Le 23 Mars 03

Monsieur le Prèsident

Je vous envoie ci-joint la somme de 15 lires vous priant d’avoir l’extrême bonté de faire inscrire mon nom au Congrès Latin qui se réunira à Rome du 15 au 22 avril et auquel je compte assister.

Recevez, je vous prie, Monsieur le President, / l’expression de ma meilleure considération  
de Faria

[TRADUÇÃO]

23 de março de 1903

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente

Envio-vos junto a soma de 15 liras pedindo-vos que tenhais a extrema bondade de inscrever o meu nome no Congresso Latino, que terá lugar em Roma de 15 a 22 de abril e ao qual conto assistir.

Aceitai, por favor, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente, / a expressão da minha melhor consideração

de Faria

#### XIV.2) 8 de abril de 1903

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: “A. de Faria / Consul de Portugal à Livourne”, “Téléphone 690.61”, “11 Rue Boissière / Paris”; o texto ocupa quatro páginas.]

Le 8 avril 03

Cher Monsieur

Votre si aimable et flatteuse lettre du 25 mars écoulé m’a causé le plus grand plaisir.

Je me trouve actuellement assez souffrant, mais je vais, cependant, faire tout mon possible pour me rendre à Rome pour le Premier Congrès International Latin / auquel je m’intéresse beaucoup.

Si je puis, donc, me rendre à Rome, comme j’en ai le très-vif désir, je ne manquerai, certes, pas de faire la communication au Congrès sur l’état actuel de la littérature au Portugal que vous me faites l’honneur de me demander.

Je suis, de longue date, un bien fervent admirateur de votre grand talent et j’ai toujours / éprouvé le plus grand plaisir à lire vos si beaux et érudits ouvrages.

Dans mon livre "Portugal e Italia" (en 4 volumes) j’ai plusieurs fois cité votre nom si illustre, notamment à propos de la Storia dei viaggiatori italiani nelle indie orientali. Studio della poesia lirica. Storia del teatro drammatico. Dizionario biografico degli scrittori contemporanes: Diction- / naire contemporain des écrivains du jour. etc.

Comptez-vous faire, prochainement, une nouvelle édition de ce Dictionnaire ?

L’écrivain Gerolamo Marcello de Gubernatis, qui, vers 1682, écrivit une généalogie de la Maison de Savoie, était-il un de vos ancêtres ?

Je mets tous mes services à votre complète disposition et je vous prie de me croire votre respectueux admirateur

de Faria

[TRADUÇÃO]

8 de abril de 1903

Caro Senhor

A vossa amável e lisonjeira carta de 25 de março passado causou-me grande prazer.

Encontro-me atualmente bastante doente, mas vou, no entanto, fazer tudo o que me for possível para ir a Roma ao Primeiro Congresso Internacional Latino, / pelo qual nutro grande interesse.

Se puder, portanto, ir a Roma, como é meu grande desejo, não deixarei, certamente, de apresentar ao Congresso a comunicação sobre o estado atual da literatura em Portugal, a qual fizestes a honra de me pedir.

Sou, desde há largos anos, um fervoroso admirador do vosso grande talento e sempre experimentei / um grande prazer ao ler as vossas belas e eruditas obras.

Na minha obra Portugal e Itália (em 4 volumes) citei por diversas vezes o vosso ilustre nome, nomeadamente a propósito da «Storia dei viaggiatori italiani nelle Indie Orientali», «Studio della poesia lirica», «Storia del teatro drammatico», Dizionario biografico degli scrittori contemporanes: Diction- / naire contemporain des écrivains du jours, etc.

Esperais fazer, em breve, uma nova edição deste Dicionário?

O escritor Gerolamo Marcello de Gubernatis, que, por volta de 1682, escreveu uma genealogia da Casa de Saboia, é vosso antepassado?

Coloco todos os meus serviços ao seu completo dispor e peço-vos que me aceiteis como vosso respeitoso admirador

de Faria

#### XIV.3) 11 de outubro de 1904

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: “GRAND HÔTEL DES THERMES / SALSOMAGGIORE / (ITALIE)”]; o texto ocupa duas páginas.]

Le mardi 11 octobre 04

Cher Professeur

Je vous remercie de votre aimable lettre du 26 septembre.

Je vous envoie ci-joint le montant de ma cotisation pour la troisième année de la Societá Elleno-Latina.

Je vous ai envoyé, il y a déjà quelque temps, un grand opuscule in-4.<sup>o</sup> contenant des renseignements biographiques et bibliographiques sur moi.

Vous me feriez grand plaisir si vous vouliez bien être assez aimable pour extraire (vous-même) de cet opuscule les renseignements les plus / longs et les plus détaillés possibles sur moi.

Car si la notice qui me concerne est très longue, je ferai l’acquisition de plus d’un exemplaire du Dictionnaire.

Mon ouvrage le plus important est le Portugal et l’Italie, écrit en portugais, dont 4 volumes ont déjà paru ; mais, il est épuisé !

Je tacherai, cependant, de chercher encore un exemplaire pour vous envoyer.

Votre dévoué

de Faria

[TRADUÇÃO]

Quarta feira, 11 de outubro de 1904

Caro Professor

Agradeço a vossa amável carta de 26 de setembro.

Remeto-vos juntamente o montante da minha quota relativo ao terceiro ano da Societá Elleno-Latina.

Enviei-vos há já algum tempo, um grande opúsculo in-4.<sup>o</sup> contendo informações biográficas e bibliográficas sobre a minha pessoa.

Far-me-íeis uma grande alegria se tivésseis a amabilidade de extrair (vós mesmo) desse opúsculo informações o mais / extensa e detalhadamente possível sobre mim.

Pois se a entrada que me diz respeito for bastante extensa, adquirirei mais um exemplar do Dicionário.

A minha obra mais importante é Portugal e Itália, escrito em português, do qual já foram impressos 4 volumes; mas que está esgotada!

Tentarei, no entanto, procurar um exemplar que vos possa enviar.

Vosso devotado

de Faria

#### XIV.4) 31 de março de 1905 [?]

[Carta em papel timbrado no cabeçalho, com uma imagem da cidade: “ROME / GRAND HÔTEL DU QUIRINAL”; o texto ocupa duas páginas.]

Le vendredi 31 mars

Cher Professeur

Ma femme, née Maria de Marchi, a été élevée au Collège Royal des Demoiselles à Milan.

Elle y a eu comme maitresse une dame Cecile de Gubernatis / qu'elle aimait beaucoup.

Cette dame était, je crois, originaire de Venise et en quittant le Collège Royal de Milan a été, paraît-il, diriger un collège à Udine ou ailleurs.

Ma femme désirerait beaucoup connaître l'actuelle adresse de cette dame et comme je suppose qu'elle soit votre parente, je vous serais reconnaissant si vous vouliez bien être assez aimable pour me l'indiquer.

Nous quittons Rome lundi matin.

Votre dévoué

de Faria

[TRADUÇÃO]

Sexta-feira, 31 de março

Caro Professor

A minha esposa, cujo nome de solteira é Maria de Marchi, foi educada no Colégio Real Feminino de Milão.

Ela teve como professora uma senhora Cecile de Gubernatis / a quem se afeiçoou muito.

Esta senhora era, creio, natural de Veneza e, ao deixar o Colégio Real de Milão, foi, julgo, dirigir um colégio em Udine ou algures.

A minha esposa desejava muito saber a atual morada dessa senhora e como suponho que seja vossa parente, ficar-vos-ia muito reconhecido se tivésseis a amabilidade de ma indicar.

Nós sairemos de Roma na segunda-feira de manhã.

Vosso devotado

de Faria

#### XIV.5) 10 de maio de 1905

[Carta em papel liso, o texto ocupa quatro páginas.]

11 Rue Boissière

Paris

10 Mai 05

Cher et honoré Professeur

Comme vous m'avez témoigné le désir que vous aviez de me faire l'honneur de parcourir mon ouvrage sur le Portugal et l'Italie, je vous envoie par ce même courrier le seul et unique exemplaire qui me restait de cet ouvrage, (depuis longtemps, complètement épuisé) et que je me fais un vrai plaisir / de pouvoir vous offrir.

Toutes les éditions de mes publications sont toujours faites à mes frais et elles sont, invariablement, de 100 uniques exemplaires, qui ne sont jamais mis en vente et que je distribue parmi mes amis.

Je désire que la notice de votre Dictionnaire qui concernera ma modeste personne, soit aussi longue que possible, et surtout qu'elle soit écrite par votre propre / main ; car elle sera reproduite (je le sais) dans plusieurs ouvrages importants portugais.

Avez-vous déjà la biographie de mon grand ami Almada-Negreiros (40 rue Rochechouart, à Paris) ?

Pourriez-vous m'envoyer la reproduction photographique du portrait de votre ancêtre l'ambassadeur comte Marcel de Gubernatis qui figure dans votre salon, ainsi que sa biographie complète ?

Lorsque vous écrirez à Madame votre sœur Cécile / de Gubernatis vous me feriez plaisir de lui dire que son ancienne élève Maria de Marchi, du Collège Royal des Demoiselles, s'est mariée avec moi, à l'Eglise de S. Fedele, à Milan, le 31 Décembre 1895, qu'elle se rappelle toujours d'elle avec le plus affectueux souvenir et qu'elle voudrait bien avoir de ses nouvelles.

Votre bien dévoué  
de Faria

[TRADUÇÃO]

Rua Boissière, n.º 11

Paris

10 de maio de 1905

Caro e honrado Professor

Como vós me manifestastes o desejo de me fazer a honra de conhecer minha obra Portugal e Itália, envio-vos por este mesmo correio o único exemplar que me sobrou desta obra, (desde há muito tempo completamente esgotada) e a qual eu tenho um grande prazer em / poder oferecer-vos.

Todas as edições das minhas publicações são sempre feitas às minhas custas e são, invariavelmente, de 100 exemplares únicos, que nunca são colocados à venda e que distribuo pelos meus amigos.

Desejo que a entrada do vosso Dicionário que diz respeito à minha modesta pessoa, seja o mais extensa possível e, especialmente, que seja escrita pela vossa própria / mão; pois será reproduzida (eu sei) em várias obras importantes em português.

Já possuí a biografia do meu grande amigo Almada Negreiros<sup>73</sup> (Rua de Rochechouart, 40, em Paris)?

Podereis enviar-me a reprodução fotográfica do retrato do vosso antepassado, o embaixador Conde Marcel de Gubernatis, que se encontra no vosso salão, assim como a sua biografia completa?

Assim que escreverdes à Senhora vossa irmã, Cecile / de Gubernatis, poderíeis fazer-me o favor de lhe dizer que a sua antiga aluna, Maria de Marchi, do Colégio Real Feminino, se casou comigo, na igreja de S. Fedele, em Milão, no dia 31 de dezembro de 1895, que ela ainda hoje com se lembra dela com o maior afeto e que gostaria muito de ter notícias suas.

Vosso muito devotado  
de Faria

---

<sup>73</sup> Refere-se a António Lobo de Almada-Negreiros (1868-1939), jornalista, escritor e administrador colonial, encarregado da representação das colónias portuguesas na Exposição Universal (Paris, 1900).

#### XIV.6) 18 de maio de 1905

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: "COLLEGIO ARALDICO / ROMA Corso Vit. Eman. 101 /", "de Faria / Delegado generale in Parigi", "Telefono 690-61", "11 Rue Boissière / Paris"; o texto ocupa quatro páginas.]

Ce Jeudi 18 mai 05

Cher Comte et érudit confrère

Je vous remercie, infiniment reconnaissant, de votre aimable lettre du 15 courant et de votre si flatteuse appréciation sur l'ouvrage que je vous ai envoyé et qui a eu l'honneur d'être feuilleté par un érudit comme vous.

Je vous remercie également beaucoup pour la si intéressante genealogie de votre illustre famille / que je viens de lire avec un triple plaisir : d'abord parce qu'elle se rapporte à vous pour qui j'ai une très sincère admiration et une bien vive sympathie, ensuite parce qu'elle parle de votre ancêtre ambassadeur en Portugal dont je m'occuperai dans mon prochain tome du "Portugal e Italia" et enfin parce que j'ai une toute speciale predilection (comme vous vous en serez rendu compte par la liste de mes publications) pour tout ce qui est généa- / logies.

Je n'ai pas lu le volume pour le centenaire du Marquis de Pombal ; mais je vais le faire venir expressément dans le seul but d'y lire votre érudite collaboration.

Ma femme a eu le plaisir de recevoir une lettre de madame votre sœur et elle en a longuement pleuré de joie, car elle a toujours porté à madame votre sœur la plus grande affection et sa lettre était vraiment très touchante et pleine de sentiment. /

Je vous renouvelle ma demande que non seulement ma notice ait l'honneur d'être rédigée par votre main érudite ; mais qu'elle soit aussi la plus longue possible, parce qu'elle sera reproduite en Portugal et que cela me sera très utile pour ma carrière consulaire et pour ma carrière littéraire.

Je vous envoie ma souscription à l'ouvrage ; mais, plus tard, je compte vous en demander quelques autres exemplaires encore.

Je mets tous mes services à votre complété disposition et je suis votre tout dévoué et reconnaissant

de Faria

[TRADUÇÃO]

Quinta feira, 18 de maio de 1905

Caro Conde e erudito colega

Agradeço-vos com infinito reconhecimento a vossa amável carta de 15 do corrente e a vossa elogiosa apreciação da obra que vos envie e que teve a honra de ser folheada por um erudito como vós.

Agradeço-vos muito, igualmente, pela interessante genealogia da vossa ilustre família / que acabei de ler com um triplo prazer: primeiro porque é a vós que diz respeito, por quem eu nutro uma sincera admiração e uma forte simpatia, de seguida porque fala do seu antepassado, embaixador em Portugal e de quem eu me ocuparei no meu próximo tomo de "Portugal e Itália" e, por fim, porque possui uma especial

predileção (como se tereis dado conta pela lista das minhas publicações) por tudo o que são genea- / logias.

Não li o volume sobre o centenário do Marquês de Pombal; mas fá-lo-ei vir expressamente com o fim único de aí ler a vossa erudita colaboração.

A minha esposa teve o prazer de receber uma carta da senhora vossa irmã, o que a fez chorar demoradamente de alegria, porque ela sempre teve uma grande afeição pela senhora vossa irmã e a sua carta foi verdadeiramente tocante e cheia de sentimento. /

Renovo o meu pedido de que a minha entrada não tenha apenas a honra de ser redigida pela vossa mão erudita; mas que também seja o mais extensa possível, pois será reproduzida em Portugal e isso ser-me-á muito útil para a minha carreira diplomática e para a minha carreira literária.

Envio-vos a minha subscrição da obra; mas, mais tarde, conto pedir-vos mais alguns exemplares.

Coloco todos os meus serviços ao vosso completo dispor e sou vosso muito devotado e reconhecido

de Faria

**XIV.7) 27 de setembro de 1905**

[Carta em papel liso, o texto ocupa duas páginas.]

Hotel métropole

Pallanza

(Lac majeur)

Le mercredi 27 Septembre 05

Cher Professeur

Ayant quitté Paris le 27 Juillet je viens, à peine, de recevoir ici la deuxième partie de votre splendide dictionnaire et je m'empresse de venir vous remercier, profondément reconnaissant, pour la notice, si extrêmement aimable, que vous avez eu / la bonté de me dédier.

Recevez, je vous prie, cher Professeur, l'expression constante de toute ma gratitude, considération et sympathie.

de Faria

[TRADUÇÃO]

Hotel Métropole

Pallanza

(Lac majeur)

Quarta-feira, 27 de setembro de 05

Caro Professor

Tendo deixado Paris a 27 de julho, venho agora mesmo de receber a segunda parte do vosso esplêndido dicionário e apresso-me a vir agradecer-vos, profundamente reconhecido, pela entrada tão amável, que teve / a bondade de me dedicar.

Recebei, peço-vos, caro Professor, a expressão constante de toda a minha gratidão, consideração e simpatia.

de Faria

**XIV.8) 13 de novembro de 1905**

[Cartão de apresentação, timbrado “A. de Faria / Consul de S. M. le Roi de Portugal à Livourne”, “11 Rue de Boissière / Paris”; escrito em ambos os lados.]

Hotel Métropole

Pallanza  
(Lago Maggiore)

13 novembre 1905

**A. de Faria**

**Consul de S. M. le Roi de Portugal à Livourne**

Je vous prie d’avoir la bonté de me faire dire le combien je suis redevable pour ma cotisation à la Société Elleno-Latina.

**11 Rue Boissière  
Paris**

[TRADUÇÃO]

Hotel Métropole

Pallanza  
(Lago Maggiore)

13 de novembro de 1905

**A. de Faria**

**Consul de S. M. le Roi de Portugal à Livourne**

Peço-vos que tenhais a bondade de me informar sobre o valor da minha dívida relativamente à quota da Sociedade Elleno-Latina.

**11 Rue Boissière  
Paris**

#### XIV.9) 1 de janeiro de 1907

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: “HOTEL CAVOUR / MILAN / HÉRIT. SUARDI, PROP.”, “BAGNI DI MONTECATINI / Grand Hôtel et de La Paix”, “LIFT ELECTRIC LIGHT / RAILWAY BOOKING OFFICE”; o texto ocupa duas páginas.]

Le 1 Janvier 07

Cher Professeur

J'ai reçu votre circulaire. Je me trouve en voyage. Je voudrais vous envoyer une petite aggiunta pour votre supplément, mais je ne me rappelle plus ce que votre Dictionnaire dit de moi.

Je désirais, donc, faire l'acquisition d'un autre exemplaire du volume qui mentionne mon nom et vous me feriez plaisir me l'envoyant.

Une dame de nos amies, qui est très intellectuelle, qui s'occupe beaucoup de littérature, qui possède un très joli ex-libris (ayant une / importante bibliothèque) ; mais qui, par modestie, ne s'est décidée, jusqu'à présent, qu'à faire une édition de luxe, tirée à très peu d'exemplaires, d'un opuscule commémoratif de la mort de son mari, pourrait-elle figurer dans votre Supplément, duquel elle prendrait, bien entendu, un ou deux exemplaires ?

Je vous prie de me répondre à l'adresse suivante :

Meyer's Victoria Hotel

Beaulieu sur mer

(Alpes Maritimes) (près Nice)

France

Tous mes vœux pour la nouvelle année, avec mes meilleurs sentiments d'admiration et respectueuse sympathie.

de Faria

[TRADUÇÃO]

1 de janeiro de 1907

Caro Professor

Recebi a vossa circular. Encontro-me em viagem. Gostaria de vos enviar uma pequena aggiunta para o vosso suplemento, mas já não me recordo do que o vosso Dicionário diz sobre mim.

Desejaria, então, adquirir um outro exemplar do volume que menciona o meu nome e o qual faríeis a delicadeza de me enviar.

Uma senhora entre as nossas amigas, que é assaz intelectual, que se dedica bastante à literatura, que possui um lindo *ex-libris* (tendo uma / importante biblioteca); mas que, por modéstia, não se decidiu, até ao presente, se não a fazer uma edição de luxo, com uma tiragem de pouquíssimos exemplares, de um opúsculo comemorativo da morte do seu marido, poderia ela figurar no vosso Supplément, do qual ela adquiriria, evidentemente, um ou dois exemplares?

Peço-vos que me respondeis para a seguinte morada:

Meyer's Victoria Hotel

Beaulieu sur mer

(Alpes Marítimos) (perto de Nice)

França

Todos os meus votos para o novo ano, com os meus melhores sentimentos de admiração e respeitosa simpatia.

de Faria

#### XIV.10) 27 de agosto de 1909

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: "DE FARIA", "11 Rue Boissière / Paris", "Téléphone 665.07"; o texto ocupa oito páginas.]

Grand Hotel du Mont-Pélerin  
sur Vevey (Suisse)

27 août 09

Cher Professeur

L'Annuaire Littéraire et artistique du Monde Latin, continue-t-il ?

Je me permets de vous le demander ; car, je n'ai pas encore eu le plaisir de recevoir l'exemplaire de 1909. /

Je viens de fonder, à Paris, une revue "Latina" et je viens vous implorer pour elle, votre haute et puissante protection, vous qui êtes un si grand latin.

Je désire beaucoup d'abonnements, beaucoup d'annonces, et beaucoup d'articles, (écrits par des bonnes plumes latines... qui ne demandent pas de rémunérations pour les articles qu'ils enverront).

Je pourrais aussi publier les /

[Página em falta.]

distribuer à tous les membres de la Société Elleno-Latine, ma revue Latina, dans laquelle vous écririez ce que vous voudrez, et qui remplacerait, ainsi, votre ancienne revue.

Je désire faire prospérer et faire connaître ma revue et vous me feriez grand plaisir lui faisant une bonne et active propagande.

J'ai également fondé à / Paris, le "Theâtre Latin".

Je vous envoie l'article qui en parle et vous me feriez plaisir faisant transcrire cet article dans tous les journaux latins dont vous pourrez disposer, faisant l'éloge de cette fondation.

Je désire que vous recommandiez à tous les auteurs latins, qui aient écrit pour / le théâtre, de nous envoyer leurs pièces pour être traduites en français et jouées à Paris.

Recevez, cher Professeur, l'expression constante de toute mon admiration et sympathie.

Vicomte de Faria  
Grand Hotel du Mont-Pèlerin  
sur Vevey (Suisse)

[Secção anexa à carta que apresenta uma maquete da revista Latina]

« Latina »

Revue mensuelle illustrée pour l'Union des Peuples Latins  
paraissant le 10 de chaque mois

Vicomte de Faria  
Directeur et fondateur

Xavier de Carvalho  
Rédacteur en chef et administrateur

Abonnement : 12 francs. Rédaction : 40 rue de Enghien, Paris

---

---

Très honoré collègue

En qualité de membre de la Société Elleno-Latine et connaissant l'intérêt si bienveillant que vous accordez à toutes les manifestations intellectuelles du génie latin, non moins qu'au progrès de notre race, je prends la liberté de signaler à votre haute sollicitude deux œuvres de fondation récente dont je suis le promoteur.

1.º La revue "Latina", confiée à ma direction, est jeune encore ; son but élevé ne peut que lui mériter la protection heureuse qui assurera son développement, sont extension et sa diffusion : des abonnements, des insertions utiles, des articles et des études envoyés à titre gracieux, par ces collaborateurs aimables et dévoués qui, par leurs travaux et leur concours, éclaireront, [tout ?] le monde latin et hispano-américain, [dans la ?] route de son étoile. /

Je vous prie de vouloir bien lui réserver des articles, des études, littéraires ou autres, des correspondances régulières, touchant votre très intéressant pays, émanant soit de votre part, soit de celle de vos amis, qui s'intéressent à toutes les œuvres de race latine.

Mes déplacements étant fréquents et mes voyages ou mes absences pouvant retarder souvent les communications utiles, je vous prie instamment de vouloir bien adresser votre correspondance à M. le Redacteur en chef, M.<sup>r</sup> Xavier de Carvalho, 40 rue d'Enghien, à Paris (9<sup>e</sup>) qui lui donnera toute suite utile et immédiate.

2.º Le "Theâtre Latin" se propose de faire jouer à Paris, ponctuellement et littéralement traduites en langue française, les pièces de théâtre écrites par les meilleurs auteurs de chaque pays latin ; cette œuvre artistique innovera ainsi dans la ville Lumière un ensemble de représentations qui mettront en évidence / les beaux talents que recèle la littérature latine.

Si quelques 'uns de vos amis et si quelques 'unes de vos connaissances s'occupent d'art théâtral, je vous prie de leur dire que les œuvres, écrites par eux, seront bien accueillies et de les engager à les faire parvenir ou de s'entendre dans ce but avec M.<sup>r</sup> le Président du " Theâtre Latin ", M.<sup>r</sup> Raffestin-Nadaud, 50 Boulevard St. Jacques, à Paris (14<sup>e</sup>).

Heureux de mettre tous mes services et mon concours à votre disposition, je vous prie d'agréer, très honore collègue, l'assurance de mes sentiments de cordiale et sincère confraternité latine littéraire.

Vicomte de Faria

Membre de la "Société Elleno-Latine", de Rome

16 rue Weber  
Paris (XVI<sup>e</sup>)

[TRADUÇÃO]

Grand Hotel du Mont-Pèlerin  
sur Vevey (Suíça)

27 de agosto de 1909

Caro Professor

O Anuário Literário e Artístico do Mundo Latino<sup>74</sup> prossegue?

Permito-me perguntar-vos; uma vez que ainda não tive o prazer de receber o exemplar de 1909. /

Acabei de fundar, em Paris, uma revista "Latina"<sup>75</sup> e venho implorar-vos em nome dela a vossa alta e influente proteção, vós que sois um tão prestigiado latinista.

---

<sup>74</sup> Refere-se ao *Annuario letterario e artistico del mondo latino*, suplemento do *Dictionnaire international des écrivains du monde latin* (Roma: L. Caro, 1908).

<sup>75</sup> Refre-se à revista *Latina: revue mensuelle pour la propagande des peuples latins*, dirigida pelo próprio Visconde de Faria (Paris, 1909-1910).

Pretendo ter muitas assinaturas, muitos anúncios e muitos artigos, (escritos por boas penas latinas... que não peçam remuneração pelos artigos que enviarão).

Eu poderei assim publicar /

[Página em falta.]

distribuir a todos os membros da Sociedade Elleno-Latina a minha revista Latina, na qual escreveréis aquilo que desejardes e que substituirá, desta forma, a vossa antiga revista.

Desejo fazer prosperar e dar a conhecer a minha revista e vós far-me-íeis um grande prazer fazendo-lhe uma divulgação favorável e diligente.

Fundei igualmente em / Paris o "Teatro Latino".

Envio-vos o artigo que o refere e vós far-me-íeis um grande favor fazendo transcrever este artigo em a todos os periódicos latinos a que pudésseis ter acesso, fazendo um longo elogio desta fundação.

Gostaria que recomendásseis a todos os autores latinos que escreveram para / teatro que nos enviassem as suas peças para serem traduzidas para francês e representadas em Paris.

Recebei, caro Professor, a expressão da minha mais alta admiração e simpatia.

Visconde de Faria  
Grand Hotel du Mont-Pélerin  
sur Vevey (Suíça)

[Secção anexa à carta que apresenta uma maquete da revista Latina.]

«Latina»

Revista mensal ilustrada para a União dos Povos Latinos  
publicada ao dia 10 de cada mês

Visconde de Faria  
Diretor e Fundador

Xavier de Carvalho<sup>76</sup>  
Redator-chefe e Administrador

Assinatura: 12 francos. Redação: 40 Rua de Enghien, Paris

---

---

Muito honrado colega

---

<sup>76</sup> Refere-se a José Xavier de Carvalho (1861-1919), escritor, tradutor, jornalista e, a partir de 1885, correspondente em Paris de vários jornais portugueses e brasileiros (como *O Século* e *A Província*) e simultaneamente activo divulgador de Portugal em França, não só através da imprensa como também através da Société des Études Portugaises de Paris, que funda em 1901, de várias revistas dedicadas à cultura portuguesa que fundou ou ajudou a fundar, como a *Le Portugal à l'Exposition*, publicada durante a Exposição Universal de Paris (1900), ou a *Latina: revue mensuelle pour la propagande des peuples latins*, dirigida pelo Visconde de Faria.

Na qualidade de membro da Sociedade Elleno-Latina e conhecendo o interesse benfazejo que tendes por todas as manifestações intelectuais do génio latino, tal como ao progresso da nossa raça, tomo a liberdade de dar conhecimento à vossa elevada consideração duas obras de fundação recente das quais sou o promotor.

1.º A revista "Latina", confiada à minha direção e ainda recente; o seu elevado objetivo fá-la merecedora da proteção ditosa que assegurará o seu desenvolvimento, a sua extensão e a sua difusão: as assinaturas, as introduções úteis, os artigos e os estudos enviados a título gracioso pelos seus amáveis e dedicados colaboradores que, pelos seus trabalhos e contribuições, iluminarão [todo] o mundo latino e hispano-americano [no] caminho da sua estrela. /

Peço-vos o favor de reservarem alguns artigos, estudos literários ou outros, correspondências regulares, relativas ao vosso notável país, produzidos por vós mesmos ou por amigos vossos que se interessem por todas as obras da raça latina.

Uma vez que faço deslocações frequentemente, as minhas viagens ou ausências poderão atrasar a comunicação relevante, peço-vos urgentemente para endereçarem a vossa correspondência ao Sr. Redator-chefe, o Sr. Xavier de Carvalho, Rua d'Enghien, 40, em Paris (9.º), que lhe dará todo o seguimento útil e imediato.

2.º O "Teatro Latino" propõe-se fazer representar em Paris, pontual e literalmente traduzidas em língua francesa, peças de teatro escritas pelos melhores autores de cada país latino; este acontecimento artístico inovará assim na Cidade das Luzes um conjunto de representações que colocarão em evidência / os belos talentos que alberga a literatura latina.

Se alguns dos vossos amigos e se alguns dos vossos conhecidos se dedicam à arte teatral, peço-vos que lhes transmitam que as obras escritas por eles serão bem acolhidas e que os incentivem a fazer chegar até nós ou a falar a esse respeito com o Sr. Presidente do "Teatro Latino", o Sr. Raffestin-Nadaud, Boulevard St. Jacques, 50, em Paris (14.º).

Satisfeito por colocar todos os meus serviços e contribuições à vossa disposição, peço-vos que aceiteis, muito estimado colega, a certeza dos meus sentimentos de cordial e sincera confraternidade latina literária.

Visconde de Faria

Membro da "Sociedade Elleno-Latina", de Roma

Rua Weber, 16  
Paris (XVI.º)

#### XIV.11) 3 de setembro de 1909

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: "DE FARIA", "11 Rue Boissière / Paris", "Téléphone 665.07"; o texto ocupa catorze páginas.]

Grand Hotel du Mont-Pélerin  
sur Vevey (Suisse)

3 sept 09

Cher Professeur et ami

Je vous remercie, infiniment reconnaissant, de votre si aimable lettre du 1 courant.

Je travaille beaucoup ; mais, je ne le fais que... "pour la gloire", pour l'idéal, c'est-à-dire : sans en tirer jamais aucun profit / pécuniaire. Tout ce qui concerne la race latine, m'enchant.

Or, cette année-ci, l'envie m'a pris de faire toute une série de fondations :

I La revue "Latina"

II Le "Theâtre Latin"

III (En préparation :) L'Exposition Permanente de tous les produits des pays d'origine latine

IV L'association littéraire : "D. Antonio I, Roi de Portugal", à Rueil (Seine-et-Oise)

V L'Institut Heraldique (Paris)

VI Le Conseil Heraldique de Portugal (Lisbonne)

Je voyage neuf mois par an, et, / de toutes ces fondations, je n'ai pu, pour ce motif, conserver que la direction morale, littéraire, idéale !

J'ai, donc, tout à dépenser et rien à recevoir, avec toutes ces fondations.

Pour ce qui concerne la revue Latina, j'ai fait cadeau de son administration à son rédacteur en chef, mon compatriote et ami, M.<sup>r</sup> de Carvalho, journaliste fort distingué, (qui est marié, a 6 enfants, et ne possède pas beaucoup de revenus).

Latina n'a, donc, pas, pour / le moment, des fonds disponibles. Il n'y a que de déficit.

Cependant, j'espère qu'elle prospérera beaucoup ; car, j'ai des parents, des amis et des connaissances, dans tous les pays du monde, ayant beaucoup voyagé.

Je connais beaucoup de monde dans mon pays, en Portugal ; beaucoup de monde en France, où j'ai fait mes études ; beaucoup de monde en Andalousie, où j'ai exercé, pendant 5 ans, le post de vice-Consul ; beaucoup de monde dans l'Uruguay, où j'ai été Consul de 1891 à 1896 ; un frère de ma femme est ministre de la République Argentine au Japon ; le mari de ma sœur est l'actuel ambassadeur du Brésil en Chine ; un autre beau-frère est consul du Paraguay à Lisbonne ; un autre frère de ma femme a épousé la fille du général Roca, (ex-Président de la République Argentine), et il est Président des fêtes du centenaire de l'Indépendance / qui auront lieu, en mai prochain, à Buenos Aires, (où mon Père a été ministre de Portugal de 1891 à 1901). J'ai des parents dans tout le Brésil, dans l'Inde Portugaise, au Transvaal, etc. etc.

Je ne vous dis ceci que pour vous montrer dans quelles directions est, mensuellement, expédiée la revue Latina. Elle arrivera, avec le temps, peu à peu, à occuper une bonne place.

Lorsque votre lettre m'est parvenue, j'allais vous écrire pour vous demander la permission / d'expédier la circulaire ci-jointe à tous les membres de la Société Ellenolatine, inscrits dans votre annuaire de 1908.

Voici, maintenant, ce que je vous propose :

Je désirerais que vous transfériez à Paris, sous ma direction et présidence, la Société Ellenolatine, me confiant, comme héritage, la succession de votre grande et belle œuvre et me cédant complètement tous les droits de succession.

Pour cela, vous rédigeriez une / circulaire en français, (que je me chargerais de faire imprimer et d'expédier à tous les membres) disant que la Société, de votre fondation, devient à ma charge, que tous les membres qui désirent continuer à en faire partie sont priés de m'en

avertir, par retour du courrier, avant le 15 octobre, qu'ils continueront à payer la même cotisation et qu'en échange, ils recevront, mensuellement, la revue Latina, dans les colonnes de laquelle ils auront le droit d'insérer tout / ce qui concerne notre belle race latine.

Je ferais faire des nouveaux diplômes, dans lesquels je mettrais votre portrait avec le titre de "Président-fondateur de la Soc. Elleno-Latine".

Votre circulaire, votre portrait, votre biographie, le dessin du nouveau diplôme, seraient publiés dans le numéro de Latina du 10 octobre.

De mon côté, je vous promettrais / d'exercer un très-loyal contrôle dans l'administration de Latina afin qu'on vous envoie trente pour cent du total de tous les abonnements, qui nous seront, ainsi, parvenus de la part des anciens membres de la Société Elleno-Latine, ainsi que 30 pour % des cotisations des nouveaux membres qui s'inscriront.

Si vous êtes d'accord, envoyez-moi votre circulaire pour que je la fasse imprimer de suite.

Sur cette circulaire, comme en-tête, on pourra mettre, en / gros caractères, votre nom comme Président-fondateur.

Puis, envoyez-moi les statuts, (qui seront publiés dans Latina), ainsi que votre portrait et biographie.

Envoyez-moi, aussi, pour Latina, les deux écrits (des deux drames), que vous avez.

J'ai parlé beaucoup de bouddhisme, très souvent, à Paris, avec mon ami, l'érudit Léon de Rosny.

J'écris, par ce courrier, à mon ami M.<sup>r</sup> Raffestin-Nadaud au sujet de votre / beau drame, qui pourra, certes, être joué à Paris.

Connaissez-vous Madame Aurora Caceres (épouse divorcée du célèbre écrivain espagnol Gomes Carillo) ?

C'est une jeune dame, très érudite, fille du générale Caceres, ancien Président de la République du Pérou et actuel ministre du Pérou à Rome.

Cette dame, qui a, elle-même, publié plusieurs intéressants ouvrages, a fondé, l'Union Littéraire des Pays Latins, dont / le Siège est à Paris.

Elle habite : 5 rue Alboni, à Paris.

Ma femme, (née Maria de Marchi), a, comme vous savez, été élève de madame votre sœur, de qui elle se rappelle toujours avec le plus sympathique souvenir.

Elle me prie de vous demander son actuelle adresse, afin de lui écrire. /

Recevez, cher Professeur et ami, l'expression constante de toute ma considération, admiration et respectueuse sympathie.

Vicomte de Faria

[Cartão ]

**VICONTE DE FARIA**

**Marquis de Faria**

**Consul de S. M. le Roi de Portugal, à Livourne,**

**Gentilhomme à la Cour de S. M. Très Fidèle,**

**Camérier Secret de Cape et d'Epée de Sa Sainteté,**

**Grand Cordon de l'Ordre du St. Sépulcre,**

**Commandeur de l'Ordre Militaire de N. D. de la Conception de Villaviçosa,**

**Commandeur de l'Ordre du Cambodge,**

**Officier de l'Instruction Publique,**

**Chevalier de l'Ordre Militaire de N. S. Jésus-Christ,**

**Chevalier de l'Ordre National de la Légion d'Honneur,**

**Chevalier de l'Ordre Royal et distingué de Charles III,**

**Chevalier de l'Ordre Royal d'Isabelle la Catholique**

[TRADUÇÃO]

Grand Hotel du Mont-Pélerin

sur Vevey (Suíça)

3 de setembro de 1909

Caro Professor e amigo

Agradeço-vos, infinitamente reconhecido, a vossa tão amável carta de 1 do corrente.

Eu trabalho muito; mas faço-o apenas... "pela glória", pelo ideal, quer isto dizer; sem retirar daí algum proveito / pecuniário. Tudo o que diz respeito à raça latina, me encanta.

Ora, este ano fui tomado pelo desejo de realizar uma série de fundações:

I A Revista Latina

II O Teatro Latino

III (Em preparação:) A Exposição Permanente de todos os produtos de países de origem latina

IV A associação literária: "D. António I, Rei de Portugal", em Rueil (Seine-et-Oise)

V O Instituto Heráldico (Paris)

VI O Conselho Heráldico de Portugal (Lisboa)

Viajo nove meses por ano e, / por este motivo, não pude conservar a direção moral, literária e ideal de todas estas fundações!

Portanto, não tenho nada a ganhar, mas muito para dar, com todas estas fundações.

No que diz respeito à revista Latina, ofereci a administração ao seu redator-chefe, o meu compatriota e amigo, Sr. de Carvalho, jornalista bastante reconhecido, (que é casado, tem 6 filhos e não possui muitos rendimentos).

A Latina não tem, / no momento, fundos disponíveis. Apenas saldo negativo.

Contudo, eu espero que ela irá prosperar bastante; porque tenho parentes, amigos e conhecidos em todos os países do mundo, fruto das minhas muitas viagens.

Conheço muitas pessoas no meu país, em Portugal; muitas pessoas em França, onde fiz os meus estudos; muitas pessoas na Andaluzia, onde exerci, durante 5 anos, o cargo de vice-Cônsul; muitas pessoas no Uruguai, onde / fui Cônsul entre 1891 e 1896; um irmão da minha esposa é ministro da República da Argentina no Japão; o marido da minha irmã é o atual embaixador do Brasil na China; um outro cunhado é Cônsul do Paraguai em Lisboa; um outro irmão da minha esposa casou com a filha do general Roca (ex-Presidente da República da Argentina) e é o Presidente das festas do centenário da Independência / que terão lugar no próximo maio, em Buenos Aires (onde o meu Pai foi ministro de Portugal entre 1891 e 1901). Tenho familiares por todo o Brasil, na Índia Portuguesa, no Transvaal, etc., etc.

Conto-vos isto apenas para mostrar-vos em que direções é, mensalmente, expedida a revista Latina. Com tempo, a pouco e pouco, ela irá ocupar um bom lugar.

Assim que a vossa carta me chegou, ia escrever-vos para pedir permissão / para enviar a circular junta a todos os membros da Sociedade Elleno-Latina, inscritos no vosso anuário de 1908.

Eis, agora, o que vos proponho:

Eu desejaria que transferísseis para Paris, sob a minha direção e presidência, a Sociedade Elleno-Latina, confiando-me, como herança, a sucessão da vossa grande e bela obra e cedendo-me completamente todos os direitos de sucessão.

Para isso, redigiríeis uma / circular em francês, (de que eu me encarregaria de fazer imprimir e expedir a todos os membros) informando que a Sociedade, fundada por vós, ficaria à minha responsabilidade, que todos os membros que desejassem continuar a fazer parte dela deveriam notificar-me, na volta do correio, antes de 15 de outubro, que continuarão a pagar a mesma quota e em troca, receberão, mensalmente, a revista Latina, nas colunas da qual terão o direito a escrever / sobre tudo o que diga respeito à nossa bela raça latina.

Farei novos diplomas nos quais colocarei o vosso retrato com o título "Presidente-fundador da Soc. Elleno-Latina".

A vossa circular, o vosso retrato, a vossa biografia, o desenho do novo diploma serão publicados na edição da Latina de 10 de outubro.

Da minha parte, prometo-vos / exercer um controlo muito leal na administração da Latina a fim de vos enviar trinta por cento do total de todas as assinaturas, que nos chegarem desta forma da parte dos antigos membros da Sociedade Elleno-Latina, tal como 30 por % das quotas dos novos membros que se inscreverão.

Se estiverdes de acordo, enviai-me a vossa circular para que eu a faça imprimir imediatamente.

Nesta circular, no cabeçalho, poderemos colocar em / letras gordas, o vosso nome como Presidente-fundador.

Depois, enviai-me os estatutos, (que serão publicados na Latina), tal como o vosso retrato e biografia.

Enviai-me também, para a Latina, os dois escritos (dos dois dramas), que possuíis.

Conversei muito sobre budismo, em diversas ocasiões, em Paris, com o meu amigo, o erudito Léon de Rosny.

Escrevo, neste mesmo correio, ao meu amigo Sr. Raffestin-Nadaud a propósito do vosso / belo drama, que poderá, certamente, ser representado em Paris.

Conheceis a Senhora Aurora Cáceres (esposa divorciada do célebre escritor espanhol Gomes Carillo<sup>77</sup>)?

É uma jovem senhora, bastante erudita, filha do general Cáceres, antigo Presidente da República do Perú e atual ministro do Perú em Roma.

Esta senhora, que publicou, ela mesma, interessantes obras, fundou a União Literária dos Países Latinos, cuja / sede é em Paris.

Ela reside na rua Alboni, n.º 5, em Paris.

A minha esposa (nascida Maria de Marchi) foi, como sabeis, educada pela senhora sua irmã, de quem se recorda sempre com a mais carinhosa memória.

Ela pede-me que vos peça o seu endereço atual, a fim de lhe escrever. /

Recebei, caro Professor e amigo, a expressão constante de toda a minha consideração, admiração e respeitosa simpatia.

Visconde de Faria

---

<sup>77</sup> Refere-se à escritora peruana Zoila Aurora Cáceres Moreno (1877-1958), casada entre 1905 e 1906 com o escritor guatemalteco Enrique Gómez Carrillo (1873-1927).

**XIV.12) 28 de setembro de 1909**

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: “DE FARIA”, “11 Rue Boissière / Paris”, “Téléphone 665.07”; o texto ocupa três páginas.]

Grand Hotel du Mont-Pélerin  
sur Vevey (Suisse)

28 sept 09

Cher Professeur

J'ai reçu épreuves et votre aimable mot, dont je vous remercie, infiniment reconnaissant, et tout sera fait comme vous me l'indiquez.

Je voudrais écrire une lettre circulaire à la machine à écrire, à chacun des 40 membres de l'Académie Française pour / solliciter leur collaboration pour Latina.

Je vous en envoie ci-joint le brouillon (que vous pourrez corriger).

Dans le cas où vous trouveriez cette idée bonne ne voudriez-vous pas signer aussi cette lettre avec moi ?

Vous signeriez comme Président fondateur Honoraire de la Société Helleno-Latine de Rome, transférée à Paris.

Dans ce cas on mettrait :

Le Rédacteur-Correspondant à Rome  
Président fondateur Honoraire /  
de la Société Helleno-Latine :

Comte A. D. G.

Professeur à l'Université.

Votre bien dévoué  
et reconnaissant  
de Faria

P.S. Madame Aurora-Caceres est en ce moment à Berlin, avec son père.

Voici son adresse :

Consulado del Perú

Keithstrasse 18

Berlin

[TRADUÇÃO]

Grand Hotel du Mont-Pélerin  
sur Vevey (Suíça)

29 de setembro de 1909

Caro Professor

Recebi as provas e as vossas amáveis palavras, pelas quais vos agradeço, infinitamente reconhecido, e tudo será como tendes indicado.

Gostaria de escrever uma circular numa máquina de escrever, a cada um dos 40 membros da Academia Francesa, para / solicitar a sua colaboração para a Latina.

Envio-vos junto o rascunho (que podereis corrigir).

No caso de concordardes com esta ideia, gostaríeis de assinar esta carta comigo?

Vós assinaríeis como Presidente Fundador Honorário da Sociedade Elleno-Latina de Roma, transferida para Paris.

Nesse caso colocaríamos:

Redator-Correspondente em Roma

Presidente Fundador Honorário /  
da Sociedade Elleo-Latina:

Conde A.D.G.

Professor Universitário.

Vosso muito devotado  
e reconhecido  
de Faria

P.S. A Senhora Aurora-Caceres está neste momento em Berlim, com o seu pai.

Deixo o seu endereço:

Consulado do Perú

Keithstrasse 18

Berlim

**XIV.13) 1 de outubro de 1909**

[Carta em papel timbrado no cabeçalho: “DE FARIA”, “11 Rue Boissière / Paris”, “Téléphone 665.07”; o texto ocupa duas páginas.]

Grand Hotel du Mont-Pélérin  
sur Vevey (Suisse)

1 oct 09

Cher Professeur

Mille et mille remerciements pour vos si aimables et précieux envois.  
Voici une circulaire que je désire adresser à chaque membre de l’Helleno-Latine et que je soumetts à votre approbation. /  
Vous pourrez la modifier à votre aise.  
Mes meilleurs souvenirs et remerciements.

de Faria

[TRADUÇÃO]

Grand Hotel du Mont-Pélérin  
sur Vevey (Suíça)

1 de outubro de 09

Caro Professor

Muitos agradecimentos pelos vossos amáveis e preciosos envios.  
Aqui está uma circular que desejo endereçar a cada membro da Elleno-Latina e que submeto à vossa aprovação. /  
Podereis modificá-la à vossa vontade.  
As minhas melhores lembranças e agradecimentos.

de Faria

**XIV.14) 24 de setembro de 1912**

[Cartão de apresentação, escrito na frente e no verso.]

[Frente]

**Viconte de Faria**  
**Consul de Portugal à Livourne**  
Je vous prie d'avoir la bonté de me faire envoyer huit exemplaires du  
**Grand Hotel Riche Haut**  
**Lausanne (Suisse)**

[Verso]

Popolo Romano, du 3, ou 7, courant, où vous avez publié un très intéressant feuilleton sur Camoens dans lequel vous avez aimablement mentionné mon nom.

[TRADUÇÃO]

[Frente]

**Viconte de Faria**  
**Consul de Portugal à Livourne**  
Peço-vos que tenhais a bondade de me enviar oito exemplares do  
**Grand Hotel Riche Haut**  
**Lausanne (Suíça)**

[Verso]

Popolo Romano, do 3 ou 7 do corrente, onde publicastes um interessante folhetim sobre Camões, no qual tivestes a amabilidade de mencionar o meu nome.<sup>78</sup>

---

<sup>78</sup> Refere-se ao artigo “Conversazioni letterarie – Camoens à Paris, numero unico per iniziativa della società francese di Studii Portoghesi: administration, Rue de l’Echiquier, 45 Paris 1912”, no jornal *Il Popolo romano: giornale della capitale*, 3 Setembro 1912.

## **Carteggio donato dal Prof. Conte Angelo de Gubernatis, Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze**

- I. Adolfo Coelho:** 1 carta, 11 de Março de 1877, Cassetta 29, numero 37.
- II. Antero de Quental:** 1 carta, 20 de Novembro de 1887, Cassetta 103, numero 40.
- III. António da Costa:** 1 carta, 30 de Dezembro de 1887, Cassetta 33, numero 6.
- IV. Avelino Fernandes:** 2 cartas, 30 de Janeiro de 1882, 23 de Fevereiro de 1882, Cassetta 51, numero 36.
- V. Candido de Figueiredo:** 1 carta, 8 de Fevereiro de 1888, Cassetta 53, numero 37.
- VI. Corrêa Barata:** 6 cartas, 7 de Janeiro de 1881, 30 de Agosto de 1881, 4 de Outubro de 1881, 7 de Dezembro de 1881, 29 de Janeiro de 1882, 26 de Fevereiro de 1882, Cassetta 31, numero 49.
- VII. Francisco Gomes de Amorim:** 3 cartas e um fragmento, 27 de Maio de 1882, 27 de Maio de 1882, 2 de Abril de 1888, s.d., Cassetta 65, numero 52.
- VIII. Oliveira Martins:** 5 cartas, 15 de Janeiro de 1878, 14 de Dezembro de 1878, 18 de Abril de 1879, 21 de Novembro de [1879?], 15 de Março [?], Cassetta 83, numero 35.
- IX. Ramos Coelho:** 2 cartas, 16 de Julho de 1889, 11 de Julho de 1891, Cassetta ???, numero 48.
- X. Reis Dâmaso:** 11 cartas, 9 de Janeiro de 1884, 31 de Janeiro de 1884, 4 de Fevereiro de 1884, 5 de Maio de 1884, 13 de Dezembro de 1887, Janeiro de 1888, 4 de Fevereiro de 1888, s.d., s.d., s.d., Cassetta 105, numero 28.
- XI. Sampaio Bruno:** 1 carta, 23 de Fevereiro de 1893, Cassetta 97, numero 60.
- XII. Teófilo Braga:** 2 cartas, 16 de Dezembro de 1878, Cassetta 66, numero 39; 5 de Janeiro de 1888, Cassetta 17, numero 50.
- XIII. Vasconcellos Abreu:** 10 cartas, 23 de Janeiro de 1877, 27 de Janeiro de 1877, 25 de Fevereiro de 1877, 2 de Março de 1877, 9 de Maio de 1878, 25 de Agosto de 1878, 6 de Setembro de 1878, 26 de Novembro de 1878, 31 de Março de 1885, Cassetta 127, numero 60.
- XIV. Visconde de Faria:** 14 cartas, 23 de Março de 1903, 8 de Abril de 1903, 11 de Outubro de 1904, 31 de Março de 1905 [?], 10 de Maio de 1905, 18 de Maio de 1905, 27 de Setembro de 1905, 13 de Novembro de 1905, 27 de Agosto de 1909, 3 de Setembro de 1909, 28 de Setembro de 1909, 1 de Outubro de 1909, 24 de Setembro de 1912, Cassetta 50, numero 11.

## Lista dos portugueses referidos nos dicionários de escritores editados por Angelo de Gubernatis

*Dizionario biografico degli scrittori contemporanei, ornato di oltre 300 ritratti*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença: Tipi dei successori Le Monnier, 1879-1880:

- «Aguiar (A.A.)»
- «Aguiar Loureiro (Giacinto Eliodoro de Faria)»
- «Alcantara Chaves (Pedro Carlos de)»<sup>\*79</sup>
- «Andrade Corvo (Giovanni)»\*
- «Anthero de Quental»\*
- «Aragão (A.T.)»
- «Araujo (Gioacchino de)»\*
- «Araujo (Luigi Antonio d')»
- «Barbosa du Bocage (F.V.)»
- «Azevedo (Alvaro Rodriguez de)»
- «Braga (Teofilo)»\*
- «Bulhão Pato (Raimondo)»
- «Coelho (Adolfo)»\*
- «Castelo Branco (Camillo)»
- «Coelho Latino (I.M.)»
- «Coelho Lousada (Antonio)»
- «Cordeiro (Giuseppe Riccardo)»
- «Corvo Camões (Giovanni Andrade)»\*
- «Costa (Antonio da)»\*
- «Ennes (Antonio)»\*
- «Mendes Leal (Jose da Silva)»
- «Pedroso Consiglieri (Z.)»\*
- «Rodrigues de Freitas (Giuseppe Giovacchino)»
- «Sousa (M.B.)»
- «Sousa Martins (I.T.)»
- «Oliveira Martins (J.P.)»\*
- «Vasconcellos Abreu (G.)»\*

- Suplemento:

- «Braga (Teofilo)»\*
- «Chaby (Claudio de)»
- «Coelho (Adolfo)»\*
- «Cordeiro (Luciano)»\*
- «Dias Ferreira (J.)»
- «Eça de Queiroz (I.M.)»\*

---

<sup>79</sup> O asterisco (\*) sinaliza nomes de correspondentes ou mencionados na correspondência.

«Gomes Amorim (Francesco)»\*  
«Guerra Junqueiro»  
«Mendes Leal»  
«Rebello da Silva (Luigi Augusto)»  
«Ribeiro (Carlo)»  
«Ribeiro (Tommaso)»  
«Serpa Pimentel (A.)»

*Dictionnaire internationale des écrivains du jour*, Dir. Angelo de Gubernatis, Florença:  
Louis Niccolai, 1888-1891

«Aguiar (A.A.)»  
«Aires de Magalhaes Sepulveda (Christovam)»  
«Albuquerque (Antoine Marie Seabra d')»\*  
«Alcantara-Chaves (Pedro Carlos de)»\*  
«Almeida Pimentel (Alberto Augusto de)»  
«Alvarez (Nuño)»  
«Amorim (Francisco Gomes de)»\*  
«Andrade Corvo (Juan)»\*  
«Anthero de Quental»\*  
«Aragão (A.T.)»  
«Araujo (Joaquim de)»\*  
«Araujo (Luiz-Antonio d')»  
«Azevedo (Fernand de)»  
«Azevedo (Alvaro Rodriguez de)»  
«Barboza du Bocage (José Vicente)»  
«Braga (Teofilo)»\*  
«Brito Aranha (Pedro Wenceslau)»\*  
«Bulhão-Pato (Raimundo-Antonio de)»  
«Caldeira (Fernando)»  
«Carrilho-Videira (José)»  
«Castello-Branco (Camillo)»  
«Castilho (Ivonte Jules de)»  
«Chalby (Claude de)»  
«Coelho (François-Adolphe)»\*  
«Coelho Lousada (Antonio)»  
«Conceição (Alexandre da)»  
«Cordeiro (Luciano)»\*  
«Costa (Antonio de Sousa de Macedo da)»\*  
«Da Costa (Antonio)»\*  
«Da Costa (Patrocínio)»  
«D'Almeida (Gabriel)»  
«De Figueiredo (Antonio-Candido)»\*

«De Lacerda (Narcisse)»\*  
«De Lemos»  
«De Serpa Pimentel (Antoine)»  
«Deus (João de)»  
«Diaz Terreira (J.)»  
«Ennes (Antoine)»\*  
«Eça de Queiros (José-Maria)»  
«Fernandes Costa (Joseph)»  
«Fonseca Benavides (François de)»  
«Gomes de Amorim (Francisco)»\*  
«Gomes Leal (Antonio Duarte)»  
«Guerra Junqueiro»  
«Junqueiro (Abilio-Manuel)»  
«Oliveira Martins (J.P.)»\*  
«Oliveira-Pires (A. de)»  
«Pereira (Gabriel-Victor do Monte)»  
«Pinto (Alexandre Albert da Rocha Serpa)»  
«Pinto (Jules-Laurent)»  
«Reis-Damaso (Joseph Antoine)»\*  
«Rodriguez de Freitas (Joseph-Joachim)»  
«Serpa-Pimentel (A. de)»  
«Teixeira-Bastos (François-Joseph)»\*  
«Vasconcellos (Caroline-Wilhelmine-Michaelis de)»  
«Vasconcellos-Abreu (G.)»\*  
  
-Suplemento  
«Pedroso-Consiglieri (Z.)»  
«Sa-Chaves (François-Joseph d'Oliveira)»\*  
  
-Adenda  
«Ribeiro (Thomas)»  
  
-Adições e correcções  
«De Figueiredo (Antonio-Candido)»\*

## **Cronologia**

**1713**

Fundação da Real Academia Espanhola, Madrid

**1779**

Fundação da Academia das Ciências de Lisboa

**1821**

Fundação da Société de Géographie de Paris

**1822**

Fundação da Société Asiatique de Paris

**1823**

Fundação da Royal Asiatic Society of Great Britain and Ireland

**1838**

Criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro

**1852**

Criação do Instituto de Coimbra

**1859**

Criação do Curso Superior de Letras, Lisboa

Criação do Instituto dos Estudos Superiores, Florença

Criação da Société d'ethnographie de Paris

**1873**

I Congresso Internacional de Orientalistas, Paris

**1874**

II Congresso Internacional de Orientalistas, Londres

**1875**

Criação da Sociedade de Geografia de Lisboa

Portaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros encarrega Guilherme de Vasconcelos Abreu do aperfei  amento dos estudos de filologia e de sanscrito em França e na Alemanha (16 de março de 1875)

**1876**

III Congresso Internacional de Orientalistas, S. Petersburgo

**1878**

IV Congresso Internacional de Orientalistas, Florença

**1879-1880**

Publicação em Florença do *Dizionario biografico degli scrittori contemporanei, ornati di oltre 300 ritratti*, dirigido por Angelo de Gubernatis

**1880**

Tricentenário da morte de Luís Vaz de Camões

IX Congresso de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica, Lisboa

**1881**

V Congresso Internacional de Orientalistas, Berlim

**1882**

Centenário da morte de Marquês de Pombal

**1883**

VI Congresso Internacional de Orientalistas, Leiden

**1884-1885**

Conferência de Berlim

**1886**

VII Congresso Internacional de Orientalistas, Viena

Criação da Sociedade Asiática Italiana e do Museu Indiano, Florença

**1889**

VIII Congresso Internacional de Orientalistas, Estocolmo/Cristiania

**1890**

Publicação em Florença de uma nova edição do dicionário de escritores, em francês, *Dictionnaire international des écrivains du jour*, dirigida por Angelo de Gubernatis

Ultimato inglês

**1891**

IX Congresso Internacional de Orientalistas, Londres

Revolta republicana de 31 de janeiro, Porto

**1891**

X Congresso Internacional de Orientalistas, Lisboa [não chegou a acontecer]

**1894**

X Congresso Internacional de Orientalistas, Genebra

**1897**

XI Congresso Internacional de Orientalistas, Paris

**1899**

XII Congresso Internacional de Orientalistas, Roma

**1900**

Exposição Universal Internacional, Paris

**1902**

Criação da Sociedade Heleno-Latina, Roma

XIII Congresso Internacional de Orientalistas, Hamburgo

**1905**

XIV Congresso Internacional de Orientalistas, Argel

**1906**

Publicação do *Dictionnaire des écrivains du monde latin*

**1908**

XV Congresso Internacional de Orientalistas, Copenhaga

**1910**

Instauração da República em Portugal

## Índice onomástico

A. A. da Mota Feliz

Abel Bergaigne

Adolf Friedrich Stenzler

Alberto Weber

Alexandre da Conceição

Alexandre Dumas

Alexis Piron

António Lobo de Almada Negreiros

Almeida Garrett

Andrade Corvo

António Maria Seabra d'Albuquerque

Aristide Marre

Arthur Schopenhauer

Augusto Vera

Aurora Cáceres

Pedro Wenceslau de Brito Aranha

Luís Vaz de Camões

Cecile de Gubernatis

Consiglieri Pedroso

Daniel Sterne (pseud. Marie Catherine Sophie, Condessa d'Agoult)

Dias Ferreira

Eça de Queirós

Edouard Lowenthal

Edward B. Tylor

Emilio Teza

Ernest Lavisse

Étienne Vacherot

Eugène-Louis Hauvette-Besnault  
F. J. d'Oliveira Sá-Chaves  
Félicien Mallefille  
Francisco José Teixeira Bastos  
François-René de Chateaubriand  
Gerolamo Marcello de Gubernatis  
Giambattista Vico  
Giuseppe Ferrari  
Graziadio Isaia Ascoli  
Guerra Junqueiro  
Hegel  
Hermegenildo Capello  
Infante D. Duarte  
Inocência Francisco da Silva  
Jaime Batalha Reis (1847-1934)  
João de Deus  
Joaquim de Araújo  
José de Souza  
José Pérez Ballesteros  
Jules Michelet  
Karl Robert Eduard von Hartmann  
Ladislav Mickiewicz  
Latino Coelho  
Leopold Frères  
Lorenz Franz Kielhorn  
Luciano Cordeiro  
Luigi Niccolai  
Marco della Tomba  
Maria Câmara Albuquerque

Maria de Marchi  
Maria Rattazzi  
Martin Haug  
Max Müller  
Mendes Leal  
Narciso de Lacerda  
Monier Monier-Williams  
Otto Böhtlingk  
Ouida [pseudónimo de Maria Louise Ramé]  
Petrarca [Dante]  
Philippe-Édouard Foucaux  
Pierre-Joseph Proudhon  
Pinheiro Chagas  
Joaquim Possidónio Narciso da Silva  
Raffestin-Nadaud  
Rajendralal Mitra  
Richard Pischel  
Roberto Ivens  
Rudolph Roth  
Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal  
Suzanne Cornaz  
Francisco José Teixeira Bastos  
Theodor Benfey  
Thomas Blanc (Abbé)  
Wilhelm Storck  
William Dwight Whitney  
Xavier de Carvalho

## Índice dos periódicos referidos

### Dirigidos por Angelo de Gubernatis

*Annuario letterario e artistico del mondo latino (organo della Società elleno-latina di Roma)*, Roma, 1908. Ocorrências: XIV.10)

*Bollettino italiano degli studii orientali*, Florença, 1876-1882. Ocorrências: XIII.2) ; XIII.4) ; XIII.6)

*Revue internationale*, Florença/Roma, 1882-1891. Ocorrências: X.1) ; X.2) ; X.3) ; X. 4) ; X.5) ; X.10) ; X.11); XII.Dic)

*Rivista contemporanea: rassegna mensile di letteratura italiana e straniera*, Florença, 1888. Ocorrências: II.Dic) ; V.1) ; VIII.5)

*Rivista europea, rivista internazionale*, Florença, 1870-1886. Ocorrências: XIV.10)

### Portugueses

*A capital: revista contemporanea dos successos politicos, economicos, sociais e litterarios*, Dir. Cândido de Figueiredo, Lisboa, 1886-1887. Ocorrências: V.Dic)

*A chrysalida: jornal de litteratura*, Dir. Duarte de Vasconcelos, Teófilo Braga, José Simões Dias, Coimbra, 1863-1864. Ocorrências: XII.Dic)

*A renascença: orgão dos trabalhos da geração moderna*, Dir. Joaquim de Araújo, Porto, 1878. Ocorrências: XII.Dic)

*A província*, Dir. J. P. de Oliveira Martins, Porto, 1885-1904. Ocorrências: VIII.Dic)

*A revolução de setembro*, Dir. J. F. S. e Castro, Lisboa, 1840-1901. Ocorrências: VII.Dic)

*Bibliographia critica de historia e litteratura*, Dir. Adolfo Coelho, Porto, 1873-1875. Ocorrências: I.Dic ; XII.Dic)

*Correspondencia de Portugal: jornal de noticias portuguezas e estrangeiras*, Dir. Filippe Augusto de Sousa Carvalho, Lisboa, 1862-1887. Ocorrências: V.Dic)

*Era nova: revista do movimento contemporaneo*, Dir. Teófilo Braga, Teixeira Bastos, Lisboa, 1880-1881. Ocorrências: XII.2)

*Gazeta da Beira*, Dir. Cândido de Figueiredo, António Augusto da Mota Feliz, Fornos de Algodres, 1867-1886. Ocorrências: V.Dic)

*Jornal da noite*, Lisboa, 1871-1892. Ocorrências: V.Dic)

*Jornal do commercio*, Lisboa, 1853-2015. Ocorrências: II.Dic)

*O cenáculo: revista contemporânea da literatura portuguesa*, Dir. Cândido de Figueiredo, Lisboa, 1875. Ocorrências: V.Dic)

*O instituto: jornal científico e literário*, Coimbra, 1852-1981. Ocorrências: XII.Dic)

*O leiriense: periodico administrativo, litterario e noticiozo*. Leiria, 1854-1868. Ocorrências: III-Dic)

*O occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro*, Dir. Francisco António das Mercês, Guilherme de Azevedo, Manuel de Macedo, Caetano Alberto, Lisboa, 1878-1915. Ocorrências: V.Dic)

*O panorama: jornal litterario e instrutivo da sociedade propagadora dos conhecimentos úteis*, Dir. Alexandre Herculano, Lisboa, 1837-1868. Ocorrências: V.Dic)

*O pensamento social: não mais deveres sem direitos, não mais direitos sem deveres*, Dir. José Fontana, Antero de Quental, Lisboa, 1872-1873. Ocorrências: II.Dic)

*O portuguez* [?]. Ocorrências: V.Dic)

*O positivismo: revista de philosophia*, Dir. Teófilo Braga, Júlio de Matos, Porto, 1878-1881. Ocorrências: I.Dic) ; XII.2)

*O povo portuguez: folha republicana da Beira Baixa*, Dir. José de Castro, Guarda, 1882-1884. Ocorrências: X.3)

*Os dois mundos: illustração para Portugal e Brazil*, Paris, 1877-1882. Ocorrências: II.Dic)

*Revista de estudos livres*, Dir. Teófilo Braga, Teixeira Bastos, Lisboa, 1883-1886. Ocorrências: X.8) ; XII.2)

*Revista d'ethnologia e de glottologia*, Dir. Adolfo Coelho, Lisboa, 1880-1881. Ocorrências: I.Dic)

*Revista occidental*, Lisboa, 1875. Ocorrências: II.Dic) ; VIII.2)

*Revista de Portugal e Brazil*, Dir. Luciano Cordeiro, Rodrigo Afonso Pequita, Lisboa, 1873-1874. Ocorrências: V.Dic)

### **Estrangeiros**

*Academia*, Madrid [?]. Ocorrências: XII.Dic)

*El liberal*, Madrid, 1879-1939. Ocorrências: X.8)

*Il popolo romano: giornale della capitale*, Roma, 1873-1922. Ocorrências: XIV.14)

*La philosophie positive*, Paris, 1867-1883. Ocorrências: XII.Dic)

*Latina: revue mensuelle pour la propagande des peuples latins*, Dir. Visconde de Faria, Paris, Ocorrências: XIV.10) ; XIV.11) ; XIV.12)

*Le monde de l'esprit. Annuaire internationale des sciences, des lettres et des beaux-arts*, Paris, 1885-1888. Ocorrências: X.5)

*Le monde poétique: revue de poésie universelle*, Paris, 1884-1889. Ocorrências: X.8)

*Nuova antologia: rivista di lettere, scienze ed arti*, Florença/Roma, 1866-presente. Ocorrências: IV.Intro) ; IV.1) ; VIII.5) ;

*Revue universelle internationale*, Paris, 1884-1886. Ocorrências: II. Dic ; II.1)

*Rivista di filologia romanza*, Roma, 1872-1875. Ocorrências: XII-Dic)

*Rivista di letteratura popolare*, Roma, 1877-1879. Ocorrências: XII-Dic)

*The Athenaeum: a journal of literature, science, the fine arts, music and the drama*, Londres, 1828-1921. Ocorrências: XII.Dic)

*Zeitschrift für literatur rumänische*, Breslávia, [?]. Ocorrências : XII.Dic)